



INSTITUTO  
SOCIOAMBIENTAL

# RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2000

abril, 2001

O Instituto Socioambiental (ISA) é uma associação civil, sem fins lucrativos, fundada em 22 de abril de 1994. Incorporou o patrimônio material e imaterial de 15 anos de experiência do Programa Povos Indígenas no Brasil, do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI), e o Núcleo de Direitos Indígenas (NDI), de Brasília.

Com sede em São Paulo (SP) e filiais em Brasília (DF) e São Gabriel da Cachoeira (AM), além de bases locais para a implantação de projetos demonstrativos, o Instituto tem como objetivo defender bens e direitos sociais, coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. O ISA produz estudos, pesquisas, projetos e programas que promovam a sustentabilidade socioambiental, divulgando a diversidade cultural e biológica do país.

Para saber mais sobre o ISA, consulte [www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org)

**Conselho Diretor:**

Neide Esterci (presidente), Enrique Svirsky (vice-presidente), Juliana Santilli, Leão Serva, Márcio Santilli.

**Secretários Executivos:**

Nilto Tatto (geral), Sérgio Mauro (Sema) Santos Filho.

**Coordenadores:**

Adriana Ramos, Alicia Rolla, Ana Valéria Araújo, André Villas Bôas, Angela Maria Ribeiro Galvão, Carlos Alberto Ricardo, Carlos Macedo, Fany Ricardo, João Paulo R. Capobianco, Maria Inês Zanchetta, Marina Kahn, Nurit Rachel Bensusan, Rodolfo Marinceck Neto, Rubens R. Mendonça.

**INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL**

[www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org)

**São Paulo**

Av. Higienópolis, 901  
01238-001 São Paulo - SP - Brasil  
tel: 0 xx 11 3825-5544  
fax: 0 xx 11 3825-7861  
internet: [socioamb@ax.apc.org](mailto:socioamb@ax.apc.org)

**Brasília**

SCLN 210, bloco C, sala 112  
70862-530 Brasília - DF - Brasil  
tel: 0 xx 61 349-5114  
fax: 0 xx 61 274-7608  
internet: [isadf@tba.com.br](mailto:isadf@tba.com.br)

**São Gabriel da Cachoeira**

Rua Projetada, 70 - Centro  
Caixa Postal 21  
96750-000 São Gabriel da Cachoeira - AM - Brasil  
tel/fax: 0 xx 92 471-1156

# Sumário

Apresentação	5
ATIVIDADES PERMANENTES	7
Administração	8
Comunicação	10
Produção Gráfica	13
Desenvolvimento Institucional	14
Documentação	19
Geoprocessamento	21
Informática	24
Programas	26
Programa Brasil Socioambiental	27
Monitoramento de Terras Indígenas no Brasil, Unidades de Conservação e outras terras da União na Amazônia Legal	28
Coordenadoria de Políticas Públicas	30
Programa Rio Negro	32
Projeto Coordenação/Desenvolvimento do Programa	34
Projeto Apoio ao Fortalecimento Institucional da FOIRN e Associações	36
Projeto Diagnóstico Socioambiental Preliminar da Bacia do Rio Negro	38
Projeto Apoio ao Desenvolvimento e Aperfeiçoamento de Projetos Comunitários	40
Projeto de Educação FOIRN/ISA	44
Projeto de Pesquisa Convênio ISA/IRD/CNPq Fatores socioculturais e econômicos de risco para HIV/Tuberculose na região do alto Rio Negro	48
Projeto de Pesquisa Convênio ISA/IRD Manejo dos recursos biológicos na Amazônia: a diversidade varietal da mandioca e sua integração no sistema de produção	50
Programa Parque Indígena do Xingu	52
Coordenação e Desenvolvimento do Programa	54
Projeto Fronteiras do Xingu	56
Projeto Apoio a Alternativas Econômicas para Etnias Xinguanas	58
Projeto Formação de Professores Indígenas do PIX	62
Projeto Capacitação e Fortalecimento da Associação Terra Indígena Xingu (ATIX)	65
Programa Direito Socioambiental	67
Programa Mata Atlântica	72
Projeto Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira	73
Projeto Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira	75
Projeto Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo	77
Projeto Intervenção Nacional na Mata Atlântica	79
PROJETOS DE ÁREA	81
Projeto Panará	82
Projeto Xikrin	84
PROJETOS ESPECIAIS	87
Projeto Capacitação em Gestão para Organizações Parceiras Locais do ISA	88
GRUPOS DE TRABALHO	90
Grupos de Trabalho	91

Projeto	
Avaliação e Identificação de Ações	
Prioritárias para a Conservação, Utilização	
Sustentável e	
Repartição dos Benefícios da	
Biodiversidade	
da Amazônia Brasileira	92
TEMAS	94
Temas	95
Povos Indígenas no Brasil	96
Disponibilização de Informações Atualizadas sobre os Povos Indígenas no Brasil via Internet (Site)	97
Povos Indígenas no Brasil	
(1996-2000)	98
Projeto de	
Pesquisa	
Convênio	
ISA/IRD	
Projeto Etnopolítica e Ambientalismo na Amazônia:	
as Organizações Indígenas e o	
Desenvolvimento Sustentável	99
Biodiversidade	101
CAMPANHAS	103
Campanhas	104
Projeto	
Diagnóstico	
Socioambiental Preliminar da Bacia do Xingu	105
RELATÓRIO FINANCEIRO	107
SIGLÁRIO	118

## APRESENTAÇÃO

O ano 2000 traça no ISA uma linha divisória entre o reconhecimento da pertinência da sua linha de ação/intervenção, de um lado, e o enfrentamento da necessidade de se fazer um balanço sobre os alicerces institucionais que sustentam a forma de “agir globalmente”, que leva a marca da instituição.

Passados seis anos, a consolidação institucional do ISA está dada: isto se reflete no reconhecimento expresso pelos parceiros, agências financiadoras, opinião pública e setores do Estado brasileiro sobre a importância do papel do ISA no cenário de debate e proposição de ações no campo socioambiental. Por outro lado, a execução do Plano Trienal 1999-2001 trouxe alterações significativas na estrutura de operação do ISA, redimensionando sua intervenção em termos de programas regionais e projetos locais, criando novas áreas de atuação e estabelecendo prioridades de trabalho. Esta reestruturação ocorreu em função do aumento significativo das frentes de trabalho que foram se apresentando, e veio preparar o ISA para enfrentar novos desafios que a própria instituição já se colocava. Isto culminou num processo de auto-avaliação cujas análises dos resultados e impactos da reestruturação organizacional serão dirigidas para implementar o novo triênio de trabalhos (2002-2004).

O ano 2000 ainda marca o momento em que pudemos expandir a ocupação de nossas instalações físicas na sede de São Paulo, quando a equipe da Ação Educativa, companheira de atuação no campo político desde os tempos do CEDI, conseguiu conquistar seu ambicionado “sonho da sede própria”. O ISA então renovou seu espaço de trabalho e o quadro de funcionários foi ampliado e arejado por uma leva de jovens profissionais ávidos por se integrarem ao modo de ser e agir socioambiental. O ISA, então, cresceu em sua carteira de projetos e na quantidade de gente jovem na equipe que, no Seminário Final de Avaliação, pôde comemorar os êxitos alcançados coletivamente. Citamos apenas alguns desses melhores momentos vividos e produzidos pelo ISA ao longo de 2000:

- o sucesso da campanha coordenada pelo ISA para bloquear o processo de discussão do Código Florestal a partir de sua versão modificada conforme interesses ruralistas no Congresso;
- a colheita e venda do primeiro lote de madeira da Terra Indígena Xikrin do Cateté (PA) de acordo com projeto inédito, concebido pelo ISA, de manejo florestal em terra indígena, aprovado pelo Ibama e pela Funai;
- o êxito da parceria entre o ISA e a Organização Indígena da Bacia do Içana junto à rede de lojas de decoração da TokStok, viabilizando uma iniciativa inédita de colocar e promover a cestaria de arumã baniwa em nichos apropriados de mercado que agregam aos produtos valor social e cultural;



Parte da equipe do ISA durante o Seminário de Avaliação 2000.  
Foto: Acervo/ISA

- a vitória da Ação Judicial contra a União para indenizar os Panará pelas perdas e danos morais e culturais sofridos por seu povo nos anos 70;
- a conclusão do trabalho de pesquisa do livro Povos Indígenas no Brasil para sua edição 1996-2000;
- a consolidação do trabalho do ISA, em seus programas regionais, com projetos de formação e capacitação dos parceiros locais; entre outros.

A saída de quadros do trabalho cotidiano, sistemático e estratégico foi sentida. Está claro para o conjunto da instituição que o desafio da sustentabilidade operacional e econômica da proposta institucional do ISA e a efetividade da sua complexa estrutura matricial estão diretamente relacionados com a valorização e fixação de seus quadros. A avaliação deverá também subsidiar a elaboração de um Plano de Cargos e Salários ajustado à natureza dos profissionais que vêm para dar o tom à especificidade de nosso trabalho. A perspectiva de se elaborar um Plano Decenal deve ter como lastro um conjunto de pessoas que pensam, militam e constroem incessantemente a síntese socioambiental que o ISA coloca como bandeira do milênio para o Brasil.

# ATIVIDADES PERMANENTES

ADMINISTRAÇÃO

COMUNICAÇÃO

Produção gráfica

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

DOCUMENTAÇÃO

GEOPROCESSAMENTO

INFORMÁTICA

## ADMINISTRAÇÃO



ICCO



NCA



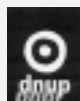
THE FORD FOUNDATION



RFN



IIZ



NORAD

### O que é

Área responsável pelo gerenciamento administrativo e financeiro do ISA, com escritório central em São Paulo e equipes básicas em Brasília e São Gabriel da Cachoeira. Reúne as atividades necessárias para administrar o ISA dentro de regras acordadas coletivamente com as instâncias de coordenação de cada rotina, contemplando as diferentes formas de atuação de cada equipe de programas e projetos: pagamentos, movimentação bancária, contas a pagar, administração de pessoal, compras, manutenção de equipamentos e instalações, serviços externos, distribuição dos produtos do ISA, contabilidade, relatórios de prestação de contas internos e externos, assessoria aos programas e projetos na elaboração de orçamentos e capacitação administrativa às organizações locais parceiras do ISA.

### Equipe

*São Paulo:* Reinaldo Masatsugu Yoshikawa (coordenador); Alzira Nascimento Rodrigues (ajudante de serviços gerais); Francisco Cleunilton (zelador); Guilherme Tadaci Ake (assistente administrativo); Ivone Gomides (assistente administrativo); Jefson Eduardo Alexandre Marcelino (operador de máquina duplicadora); Leila Aparecida (recepcionista); Marcelo Amaro de Souza (assistente administrativo); Márcia Marisa Veloso (secretária executiva); Márcia Regina Alves (ajudante de serviços gerais); Mauro Antonio de Oliveira (auxiliar administrativo); Moisés Pangoni (supervisor administrativo); Ricardo de Oliveira (mensageiro); Sérgio Laurentino de Lima (assistente administrativo); Solange de Oliveira (secretária).

*Brasília:* Linda Cristina Khan (secretária executiva); Francisco Chagas do Nascimento (auxiliar administrativo); Maria Pereira dos Santos (ajudante de serviços gerais)

*São Gabriel da Cachoeira:* Carlos Alberto de Souza (supervisor administrativo), Edilson Martins Melgueiro (auxiliar administrativo); Lindauria da Cruz Moraes (ajudante de serviços gerais).

### Parceiros e Apoio Financeiro

- ICCO - Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional global ao ISA
- NCA - Norwegian Church Aid: apoio institucional
- Fundação Ford: desenvolvimento institucional, custos do acervo e banco de dados
- RFN – Fundação Rainforest da Noruega: apoio ao Programa Xingu na assessoria administrativa da ATIX
- IIZ - Instituto para a Cooperação Internacional (Áustria): apoio ao programa Rio Negro e a rotina de assessoria administrativa da diretoria e funcionários da Foirn
- PNPI – Programa Norueguês para Povos Indígenas da agência Norad: apoio às atividades de capacitação administrativa e contábil das associações indígenas parceiras.

### O que foi feito

- Coordenação e execução dos serviços de apoio financeiro, administrativo e logístico que viabilizaram as atividades desenvolvidas nas diversas unidades de trabalho.
- Controle contábil (30 mil lançamentos) e financeiro, fornecendo informações e subsídios para os coordenadores do ISA (relatório financeiro interno) e prestando as informações necessárias aos órgãos governamentais e agências financiadoras.

- Elaboração e atualização de 48 relatórios aos financiadores.
- Recebimento de 45 ordens de pagamento do exterior, envolvendo negociação taxas de câmbio e aplicação no mercado financeiro procurando melhor rentabilidade.
- Atendimento e subsídio às oito auditorias externas.
- Publicação do balanço patrimonial no Diário Oficial da União (DOU).



- Viabilização da implantação do fundo estatutário.
- Apoio aos programas e projetos especiais na elaboração de aproximadamente 70 orçamentos;
- Treinamentos e assessoria administrativa no local às organizações indígenas com quem o ISA mantém relações de parcerias (Atix, Bep-Noi e Foim).
- Assessorias pontuais na área administrativa e contábil a outras organizações.
- Manutenção de sistema para: cálculo do impacto dos programas e projetos nas áreas de administração e desenvolvimento institucional; controle de fluxo de caixa; elaboração de relatórios financeiros, para melhor acompanhamento dos coordenadores das diversas áreas e programas do ISA; controles contábeis dos Cedi e NDI (entidades antecessoras ao ISA), perante os diversos órgãos públicos.
- Atualização dos registros e certidões negativas de débitos.
- Administração de Recursos Humanos (recrutamento, seleção e contratação de novos funcionários, elaboração da folha de pagamento de salários).
- Estudo de impacto e implantação do seguro de vida a todos os funcionários do ISA;
- Manutenção da política de benefícios (assistência médica, auxílio refeição, vale-transporte e seguro de vida).
- Contratação de assessoria para a elaboração do plano de cargos e salários do ISA;
- Contratação de assessoria para definição da estrutura operacional do setor e elaboração de manual dos processos na atividade administrativa.
- Articulação e organização de eventos para vendas de produtos do ISA, obtendo um faturamento de R\$ 40.000 no ano.
- Controle de estoque de publicações internas e de terceiros que estão a venda no ISA, sob política de receitas próprias da administração.
- Controle e seguro do patrimônio tangível do ISA.
- Logística para a realização dos diversos seminários e eventos realizados pelo ISA.
- Atualização do banco de dados de fornecedores de serviços e material.
- Execução de compras considerando os critérios estabelecidos por cada agente financiador e as normas legais, fiscais e a política financeira estabelecida pelo ICSA.
- Manutenção das instalações e equipamentos contratando quando necessária mão de obra especializada.
- Capacitação da equipe: participação em treinamentos para gestão financeira de convênios (Banco Mundial e Ministério do Meio Ambiente) e participação em seminário sobre gestão administrativa para organizações da sociedade civil em São Paulo (organizado pela Afinco, com apoio do PNPI).
- Definição das áreas que integrarão a estrutura organizacional da administração, assim como a especificação das atividades de cada área.
- Processo decisório da seleção do profissional que assumirá a gestão de cada área definida.
- Contratação de assessoria para a elaboração de plano de cargos e salários para o ISA.
- Participação da avaliação institucional do ISA, que teve início em outubro, em respeito às atividades específicas da administração.

## Avaliação

A Administração conseguiu em parte atender seus objetivos, dentro do previsto para 2000. Apesar do esforço, a qualidade do atendimento às demandas dos projetos de área não foi suficiente.

A dificuldade em manter um volume de recursos que garanta um fluxo de caixa de pelo menos três meses, leva a administração a fazer um esforço muito grande na realocação de despesas, prejudicando o desenvolvimento de outras atividades de administração geral.

Houve, em média, 31% de crescimento em relação ao período anterior, na demanda para o setor, sem que o mesmo pudesse crescer na mesma proporção por questões de ordem financeira.

Os projetos com recursos públicos requerem da administração um volume de trabalho maior em relação aos outros financiamentos.

Avançou-se pouco na implantação das rotinas de reuniões da equipe administrativa e também nas reuniões com os programas e projetos conforme planejado.

## Perspectivas

Dar continuidade às atividades que são realizadas, visando aperfeiçoar os serviços já prestados, implementando ainda a definição da estrutura operacional do setor compreendendo:

- Melhorar a comunicação com os interlocutores de cada programa com a Administração em reuniões, visando maior interação dos funcionários administrativos sobre as atividades fins desenvolvidas pelos programas/projetos ISA.
- Reuniões extraordinárias da administração com coordenadores de programas/projetos sempre que iniciada uma nova atividade com impacto na área administrativa, visando melhor entendimento dos funcionários do setor sobre os projetos desenvolvidos pelo ISA.
- Melhorar o sistema para maior eficiência, agilidade e rapidez na gestão orçamentária/financeira e seguro controle dos recursos administrados.
- Sistematizar materiais e experiências sobre gestão administrativa a organizações locais.

## Indicadores

- Retorno positivo dos coordenadores de programas e projetos.
- Atendimento satisfatório dos trâmites burocráticos dos órgãos públicos.
- Prazos cumpridos.
- Material sobre gestão administrativa e financeira para as organizações indígenas sistematizados e divulgados.
- Articulação com a SE e coordenações de projetos e programas.
- Plano de cargos e salários implementado.
- Funcionários administrativos atualizados.
- Diferentes escritórios funcionando articuladamente.
- Demandas atendidas.
- Capacidade de garantir a segurança dos dados do ISA.
- Contabilidade, relatórios e base de dados para a elaboração de orçamentos atualizados.



## COMUNICAÇÃO

### O que é

A área de Comunicação foi concebida para reunir as múltiplas atividades de produção e disponibilização das informações de interesse do ISA para a imprensa e para o público em geral. Dentre suas atribuições, encontra-se a produção de *releases* para destacar as ações do ISA e chamar a atenção da imprensa sobre as atividades que realiza em defesa dos interesses socioambientais. É encarregada também pela publicação eletrônica “*Parabólicas*”, desativada em meados de 2000 e substituída por duas novas publicações em meio eletrônico, denominadas “*Notícias Socioambientais*” e “*Análises Socioambientais*”. Produz o “*Boletim de Notícias do ISA*”, que contém relatos periódicos sobre o andamento de todos os projetos realizados. Atua também na formulação e concepção do Site do ISA e das campanhas promovidas pela instituição.

### Equipe

**Coordenação:** Fabio Montenegro (até julho), Nilto Tatto (a partir de agosto)

Alex Hübner – webmaster (até dezembro)

Maura Campanilli – jornalista (até maio)

Miki Watanabe – gerente de projeto da Página na Internet (até agosto)

Rachel Biderman Furriela – editoria geral (a partir de outubro de 2000)

Ricardo Barretto – jornalista (a partir de maio)

Valéria Macedo – jornalista (a partir de abril)

Vera Feitosa – produção gráfica

### Estagiários:

Camila Gauditano - estudante de Ciências Sociais/PUC (até outubro)

Daniel Strauss - estudante de Direito/PUC (até agosto)

Eduardo Dimitrov - estudante de Ciências Sociais/USP (até agosto)

Ila Fazzio - estudante de Biologia/USP (até agosto)

Issao Okawa - estudante de Arquitetura /USP (até agosto)

Julia O’Donnel - estudante de Direito/PUC e História/USP (até julho)

Juliana Portenoy, estudante de jornalismo/PUC e de Ciências Sociais/USP (até agosto)

Livia Almendary - estudante de Jornalismo/PUC (até agosto)

Patrícia Mesquita - estudante de Ciências Sociais/USP

Ricardo Oliveira - estudante de Relações Internacionais/PUC (até agosto)

### Parcerias e Apoios Financeiros

- ICCO - Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional ao ISA
- NCA - Norwegian ChurchAid: apoio institucional
- Embaixada do Reino dos Países Baixos: apoio ao site



ICCO



NCA



Embaixada do  
Reino dos  
Países Baixos

## O que foi feito

### • Parabólicas

Três edições eletrônicas (números 56 a 58), referentes ao período entre janeiro e setembro de 2000. A partir do número 58 o Parabólicas não foi mais editado. Todas as edições foram disponibilizadas no site ([www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org)).

### • Últimas Notícias e Notícias Socioambientais

O informativo teve seu nome alterado de “Últimas Notícias” para “Notícias Socioambientais” no segundo semestre de 2000. Ele disponibiliza, em tempo real, os acontecimentos relacionados à questão socioambiental. A publicação “Últimas Notícias”, bem como seu sucessor “Notícias Socioambientais” está subdividida em editorias, de modo a facilitar a pesquisa, leitura e navegação no site. Em 2000 foram veiculados 148 informativos. O número total de notícias veiculadas por editoria foi: Brasil: 59, Direitos Socioambientais: 9, Geral: 26, Índios: 43, Unidades de Conservação: 11

### • Análises Socioambientais

Publicação eletrônica concebida para gerar textos analíticos de questões da atualidade relacionados às atividades do ISA ou correlatos. Esse informe veio substituir a lacuna deixada pela suspensão do Parabólicas, tendo em vista o ISA ter se tornado, por meio da revista, referência para pautar, discutir, problematizar e analisar questões socioambientais. Os editores temáticos, membros da equipe do ISA, e convidados externos serão responsáveis por sua produção.

### • Campanhas e textos para o site:

- Concluída a proposta de novo site, que se encontra sob análise pelo staff do ISA.

- Gerado em conjunto com os diferentes programas e projetos do ISA uma série de textos para atualização do atual site, enquanto não se finaliza a nova versão.

- Elaboração de textos para campanhas divulgadas no site, como SOS Florestas, SOS Xingu, MP dos Transgênicos e de apoio ao Governador Capiberibe, do Estado Amapá. Dentre essas campanhas, destacaram-se: **SOS Florestas:** liderada pelo ISA on-line, contra alterações no Código Florestal propostas pela bancada ruralista do Congresso Nacional e a favor da proposta elaborada pelo Conama. Foi extremamente bem sucedida, contando só no site do ISA com cerca de 10 mil participantes que enviavam e-mails para os parlamentares.

**Manifesto de apoio ao Governador Capiberibe (AP):** no dia 25 de outubro o ISA lançou o manifesto pelo site e, em extensão, promoveu no dia 11 de novembro em conjunto com outras instituições, encontro na Assembléia Legislativa de SP com ONGs, imprensa, políticos e personalidades

**Contra MP dos Transgênicos:** lançada no dia 20 de outubro pelo ISA e pela coalizão de ONGs *Por Um Brasil Livre de Transgênicos*, entre outras entidades, a campanha on-line teve a intenção de impedir que o governo modificasse a Lei Nacional de Biossegurança através de MP. Contou com 500 participações.

### • Assessoria de Imprensa

- A equipe de comunicação atuou na divulgação junto aos principais veículos de comunicação da mídia impressa e eletrônica de eventos realizados pelos diferentes programas do ISA, a saber: Seminário sobre o Pannel de Inspeção do Banco Mundial, Seminário sobre a Hidrovia

Araguaia-Tocantins, visita do Governador Capiberibe à Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, celebração dos Índios Xikrin-Kaiapó pela 1ª colheita de madeira resultante de manejo florestal sustentado.

- Atendimento constante a solicitações da imprensa em busca de informações ou indicação de pessoas a serem entrevistadas ou de material referente aos temas tratados pela instituição.

- As principais notícias divulgadas pelo *Últimas Notícias*, e seu sucessor, *Notícias Socioambientais*, são enviadas para um *mailing* de jornalistas especializados.

- No total, segundo apuração do nosso *clipping*, o ISA apareceu 171 vezes na mídia impressa neste ano, com destaque para matérias especiais publicadas pelos principais jornais do país (Jornal do Brasil, O Estado de S. Paulo, Correio Braziliense) e jornais regionais (O Liberal, A Crítica, Jornal de Brasília) sobre a atividade organizada pelo ISA: a visita do Ministro da Justiça José Gregori e do Ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho à aldeia dos índios Kaiapó-Xikrin em outubro. Outro destaque foi a publicação de matéria de capa da Revista da Folha do dia 16 de abril, anunciando um “Negócio de Índio”, em referência aos acordos de comercialização de artesanato dos índios Baniwa do alto Rio Negro e a Tok&Stok de S. Paulo, renomada empresa do ramo de decoração e mobiliário.

### • Boletim de Notícias do ISA

O boletim interno do ISA ganhou novo nome, novo projeto gráfico e nova linha editorial. Em 2000 foram três edições - os números 14, 15 e 16, cobrindo os meses de janeiro a outubro.

### • Editoria Geral e Editores Temáticos

- Foi criada a função de editoria geral, com as seguintes funções: revitalizar o fluxo de notícias e análises do ISA; impulsionar reforma básica do site; controlar qualidade dos textos publicados; gerenciar a inserção de material novo no site do ISA; definir rotinas e garantir que as prioridades editoriais tenham fluxo; estabelecer, em conjunto com os coordenadores, as pautas das publicações; pesquisar e gerar material escrito básico sobre temas emergentes sobre os quais o ISA é instado a se manifestar.

- Foram nomeados editores temáticos para dar suporte ao trabalho de produção e edição de notícias: Brasil Socioambiental - Adriana Ramos; Povos Indígenas - Fany Ricardo; Direito Socioambiental - Ana Valéria Araújo; Mananciais - Marussia Whately; Populações Tradicionais - Beto Ricardo; Biodiversidade - Nurit Rachel Bensusan. Rachel Biderman Furriela foi nomeada Editora Geral, exercendo essa função a partir de outubro.

## Avaliação

O *Parabólicas* desempenhou importante papel na divulgação de informações e estímulo ao debate sobre questões socioambientais, seja para formadores de opinião e imprensa, seja para os leitores iniciados em temas socioambientais ou não. Apesar disto, em meados de 2000, a Mesa de Coordenação do ISA, junto com a área de comunicação decidiu mais uma vez suspender a veiculação do *Parabólicas* diante da conclusão que o meio eletrônico manteve um público muito restrito de leitores especializados, e diminuindo consideravelmente a busca desse informativo pelos antigos leitores, saudosos da sua versão impressa. Enquanto não for atualizada a proposta de produção do

Parabólicas de forma economicamente sustentável, optou-se em suprir a sua lacuna por meio de dois veículos de comunicação, ainda em meio eletrônico, com características diversas, mas complementares, sem periodicidade pré-determinada. Esses veículos são *Notícias Socioambientais* e *Análises Socioambientais*.

A publicação *Notícias Socioambientais* substituiu o anterior *Últimas Notícias*, disponibilizando, em tempo real, informações inéditas sobre temas atuais, produzidas a partir da experiência e prática em campo dos integrantes do ISA e de suas redes de contatos. A equipe de comunicação atua diretamente com os outros programas no levantamento e apuração de pautas para esse veículo. É necessário ampliar a produção e a lista de pessoas que recebem as *Notícias Socioambientais*.

O *Boletim de Notícias do ISA* (boletim interno) continuou a ter problemas na periodicidade. Apesar da decisão de sua publicação bimestral, isso apenas ocorreu no início de 2000. O Boletim é um importante veículo de divulgação das atividades desenvolvidas pelo ISA entre os diferentes setores da instituição, sócios e parceiros e sua edição precisa ser priorizada.

O trabalho de assessoria de imprensa depende de uma coordenação com a equipe de comunicação no início do processo de uma dada estratégia de divulgação, de forma a otimizar os esforços de todos os envolvidos nisso. Muitas vezes, o serviço é requisitado com prazo insuficiente para se conseguir um resultado satisfatório.

## Perspectivas

- Implementar edição bimestral do Boletim de Notícias Socioambientais.
- Incrementar qualidade das publicações, utilizando maior quantidade de cores e ilustrações, incluindo eventualmente fotos.
- Obter maior colaboração das equipes dos programas, tanto na sugestão de pautas como na produção de textos.
- Aumentar e manter fluxo de notícias.
- Implementar reuniões de pauta.
- Intensificar o envio de mensagens via internet para uma relação de jornalistas que cobrem temas socioambientais e colaborar na divulgação de eventos ou campanhas que o ISA esteja envolvido.
- Intensificar contatos com imprensa estrangeira.
- Manutenção e aperfeiçoamento do *mailing* especializado.
- Montar equipe e infra-estrutura.

## Indicadores

- Informações disponibilizadas.
- *Feed-back* dos leitores.
- Referência para os debates sobre temas socioambientais.
- Referência na grande imprensa.
- Envolvimento do *staff* de editores na produção das publicações.

## PRODUÇÃO GRÁFICA



### O que é

Finalização gráfica dos produtos do ISA: projetos gráficos, acabamento e impressão de relatórios e projetos; produção de etiquetas, capas para pastas, letreiros para vídeos, formulários para mala direta etc, através de consolidação de textos, revisão, scannerização de imagens, diagramação, artefinal, montagem de bonecos, orçamentos e acabamento.

**Responsável:** Vera Feitosa

### Parcerias e Apoios Financeiros

- ICCO - Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda), apoio institucional
- NCA - Norwegian Church Aid: apoio institucional

### O que foi feito

#### • Institucional

- Agenda 2001.
- Relatório de Atividades 1999.
- Folder do ISA: projeto gráfico/editoração
- Proposta de Pasta Institucional.
- Boletim Socioambiental: projeto gráfico e editoração de um número.
- Projeto gráfico, editoração e acompanhamento gráfico do livro *As Línguas Amazônicas Hoje* (ISA/IRD/MPEG).
- Convites para lançamento de publicações em Brasília (*As Línguas Amazônicas Hoje* e *Mapa Amazônia 2000*).
- Novo projeto da série Documentos do ISA

#### • Programa Xingu

- *Projeto Alternativas Econômicas*: certificados para os cursos realizados, artefinal do rótulo do mel.
- *Projeto Educação*: editoração e artefinal dos certificados dos cursos realizados.
- *Projeto Fronteiras*: criação e produção de camisetas.
- *Atix*: criação e produção de camisetas, produção de etiquetas adesivas.

#### • Rio Negro

- *Foim*: produção de camisetas, editoração do volume 4 da série *Narradores Indígenas*.
- *Arte Baniwa*: acompanhamento gráfico das etiquetas e convite; camisetas; apoio à exposição; produção gráfica da 2a. edição do livro de bolso.
- *Projeto Educação*: projeto gráfico e editoração de um Informativo do Projeto mais um Informativo da Escola Tuyuka.
- *Projeto Piscicultura*: dois Boletins do Projeto.

#### • Tema Povos Indígenas no Brasil

- Acompanhamento da produção do *Aconteceu Povos Indígenas 1996-2000*.

#### • Direito Socioambiental

- Produção de material de apoio para o seminário "O Banco Mundial e a Participação Pública".

- Produção do Caderno sobre Interesses Minerários em Terras Quilombolas.

#### • Mata Atlântica

- Mananciais: projeto gráfico e editoração do poster; projeto gráfico da publicação *Billings 2000*.

#### • Outros

- Apoio à reimpressão do livro *Araweté*, de Eduardo Viveiros de Castro, lançado em Portugal.

### Avaliação

Apesar de enorme tempo consumido no acompanhamento do Aconteceu, obra complexa que exige muito cuidado, o balanço final apresenta um incremento em termos de quantidade e qualidade das produções. O desafio de projetar e finalizar o pôster da *Billings*, produção inédita internamente, trouxe grande experiência e desenvolvimento técnico, devidamente compartilhados com o Geoprocessamento.

### Perspectivas

Continuar o processo de aperfeiçoamento técnico para responder melhor às demandas dos Programas e Projetos do ISA.

### Indicadores

- Capacidade de subsidiar as equipes dos Programas e Projetos do ISA.
- Capacidade de aperfeiçoamento técnico.



## DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



ICCO



NCA



THE FORD FOUNDATION

### O que foi feito

#### O que é

Atividade permanente no ISA que visa aperfeiçoar a capacidade de fluxo de informações internas e externas, através de sistemas atualizados e apropriados de coleta, processamento e gerenciamento de informações. Visa também facilitar a entrada permanente de recursos através do apoio à elaboração de projetos, negociação com instituições financiadoras e elaboração de relatórios.

#### Equipe

Carlos Macedo (Coordenador), Francis Miti Nishiyama.

#### Parcerias e Fontes de Financiamento

- ICCO - Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- NCA - Norwegian Church Aid: apoio institucional
- Fundação Ford: apoio institucional

#### • Coordenação/Desenvolvimento

- Presença mais ativa e propositiva do setor, que agora participa das reuniões de coordenação do ISA.
- Implementação de ações internas estratégicas de modo a revitalizar a matricial nas questões pertinentes ao Desenvolvimento Institucional (DI).
- Reestruturação orientada para a abrangência de atuação, política de comunicação e implementação de estratégias do setor.

#### • Captação de Recursos

- Proposta de abordagem estratégica e inserção em nichos pouco explorados da cooperação europeia, principalmente a de língua alemã.
- Proposta para iniciar contatos com ONGs europeias que façam lobby ativo no Parlamento Europeu.
- Viabilização e discussão acerca da formação do *Endowment Funde do Consórcio*, com proposta para investigar o novo grupo de doadores norte-americanos cujo perfil, novo para o ISA e para o mundo, exige uma política de resultados de caráter empresarial no universo do terceiro setor.
- Em fase inicial, criação e discussão interna do evento *Prêmio Socioambiental*, cuja realização seria estratégica: além de ampliar a visibilidade do ISA, vai alavancar o contato do ISA com empresários preocupados com a questão da responsabilidade social e possibilitará o diálogo com o público geral.

#### • Apoio a projetos

- Elaboração e encaminhamento de projetos e relatórios parciais ou finais, de acordo com os prazos previstos.
- Acompanhamento constante da negociação de projetos.
- Coordenação da produção de textos institucionais.
- Elaboração, tradução, edição de relatórios, textos, propostas para agências, *press releases*.
- Acompanhamento e apoio aos demais setores do ISA na produção de publicações, reuniões e contatos interinstitucionais.
- Implementação da Campanha de Filiação ao ISA via site.
- Renovação dos instrumentos de acompanhamento das obrigações

contratuais, que se tornaram mais ágeis e visíveis.

- Manutenção e ampliação da comunicação com parceiros e financiadores já existentes.
- Desenho, discussão e planejamento, com o setor de Informática, de uma base de dados que deverá permitir um acompanhamento mais completo do relacionamento com os financiadores.
- Assessoria na formulação de projetos, propostas e relatórios do ISA.
- Acompanhamento da negociação e contratação de projetos de prestação de serviços.

#### • Atuação institucional

- Serviços de apoio para dificuldades imprevistas dentro da estrutura matricial do ISA.
- Planejamento, produção e impressão do folder institucional, em português e inglês, a partir de textos e documentos já existentes, contando com a participação direta dos coordenadores envolvidos.
- Planejamento, produção e impressão da *Pasta Institucional*, em português e inglês, a partir de textos e documentos já existentes, contando com a participação direta dos coordenadores envolvidos. Junto com o folder, a *Pasta* deverá compor um kit de materiais institucionais para divulgar o ISA.
- Coordenação e encaminhamento da produção de materiais promocionais do ISA: postais, broches e chaveiros.
- Assessoria institucional a demandas de pessoas e de outras ONGs.
- Apoio à SE na preparação de documentos e organização de dados para a realização da Avaliação do ISA, em curso desde outubro/2000. Além do exposto, o DI está seguindo a orientação da Secretaria Executiva (SE) para apóia-la em questões e ações de caráter institucional:
- Absorver atividades oriundas de outras áreas (particularmente da Administração e da Comunicação).
- Desenvolver atividades de representação e organizar as agendas de negociações com parceiros institucionais.
- Criar, junto com os setores de Administração e Informática, um mecanismo de acompanhamento das atividades realizadas por todos os setores do ISA.

## Projetos e atividades apresentados ou em execução durante 2000

	Programa	Projeto	Financiador	Status
1.	BD	Florestas e Biodiversidade – Uma agenda pró-ativa de acompanhamento e intervenção nas negociações nacionais e internacionais e dos seus impactos no Brasil	RFN	Em andamento
2.	BD	Florestas e Biodiversidade – Uma agenda pró-ativa de acompanhamento e intervenção nas negociações nacionais e internacionais e dos seus impactos no Brasil	RFN	Em negociação
3.	BS	Mapeamento das Populações Extrativistas na Amazônia	MMA	Aprovado
4.	BS	Monitoramento da situação das TIs no Brasil	NORAD/PNPI	Em andamento
5.	BS	Monitoramento da situação das TIs no Brasil	NORAD/PNPI	Em negociação
6.	BS	Seminário Avança Brasil	Konrad Adenauer	Em negociação
7.	BS	Sistemas de informações geográficas e monitoramento das TIs, UCs e outras áreas de interesse.	CE	Aprovado; falta contrato
8.	BS	Socio-Environmental Legislation	RFUS	Em andamento
9.	CG	Capacitação em gestão para parceiros locais do ISA	NORAD/PNPI	Em andamento
10.	CG	Capacitação em gestão para parceiros locais do ISA	NORAD/PNPI	Em negociação
11.	CO	Comunicação e fortalecimento institucional - Ampliando a presença do ISA no cenário ambiental	Embaixada Holanda	Encerrado
12.	DI	Recuperação de áreas degradadas em terra indígena	Embaixada Britânica	Indeferido
13.	DI	Laboratório de Jornalistas na Amazônia	Konrad Adenauer	Aprovado; falta contrato
14.	DS	Apoio financeiro para advogado indígena	Embaixada da Dinamarca	Em negociação
15.	DS	Apoio financeiro para advogado indígena	RFUS	Em negociação
16.	DS	Brazilian Lawyers Network: Protecting the Atlantic Forest Through Law	E-Law / MacArthur Foundation	Em andamento
17.	DS	Environmental Law in the Atlantic Rainforest	MacArthur Foundation	Em andamento
18.	DS	Proteção Ambiental dos Quilombos no Vale do Ribeira	Levi-Strauss Foundation	Aprovado
19.	Institucional	Brasil Socioambiental, Direito Socioambiental, Desenvolvimento Institucional	Fundação Ford	Em andamento
20.	Institucional	Desenvolvimento Sustentável de Comunidades Tradicionais – Capacitação, Educação e Alternativas Econômicas	Fundação Ford	Em andamento
21.	Institucional	Plano trienal 1999-2001	ICCO	Em andamento
22.	Institucional	Plano trienal 1999-2001 - apoio 2000	NCA	Em andamento
23.	Institucional	Solicitação de equipamentos para programas Rio Negro e Xingu,	Embaixada Britânica	Indeferido
24.	Institucional	Endowment Fund	RFUS	Em negociação
25.	MA	Atualização do Diagnóstico Socioambiental Participativo da Bacia do Guarapiranga (versão 2000)	Fehidro - Sub-Comitê Co-tia/Guarapiranga	Em negociação
26.	MA	Diagnóstico Socioambiental Participativo da Bacia Hidrográfica da Billings	Fehidro - Comitê Alto Tietê	Em andamento
27.	MA	Diagnóstico Socioambiental Participativo da Cantareira	Fehidro - Sub-Comitê Juqueri/Cantareira	Em negociação

	<b>Programa</b>	<b>Projeto</b>	<b>Financiador</b>	<b>Status</b>
28.	MA	Disponibilização do diagnóstico socioambiental do Vale do Ribeira como instrumento de apoio a gestão da bacia hidrográfica do rio Ribeira de Iguape	Fehidro - Comitê Ribeira	Em andamento
29.	MA	Elaboração do Diagnóstico Socioambiental Participativo da região da Cantareira	Fehidro/Sub-Comitê Juqueri/ Cantareira	Em negociação
30.	MA	Leituras das Paisagens dos Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo	Fehidro - Comitê Alto Tietê	Em negociação
31.	MA	Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo	Banco Mundial/ FAP	Indeferido
32.	MA	Mata Atlântica: avaliação do esforço de conservação, recuperação e uso sustentável dos recursos naturais	WWF	Em negociação
33.	MA	Oficina para elaboração de Projetos Socioambientais	Fehidro - Comitê Ribeira	Aprovado
34.	PA	Doação de rádio	Amigos da Terra	Em andamento
35.	PA	Panará - Apoio à Consolidação de Infra-Estrutura na aldeia Nacepotide	PADIC	Em andamento
36.	PA	Panará Project	RFUS	Em andamento
37.	PA	Panará Project	RFUS	Em negociação
38.	PA	Versão em inglês do Livro Panará	RFUS	Em negociação
39.	PI	Apoio para a Finalização da obra "PIB 1996-1999" - Consultoria de Marta Amoroso	MEC/SEF/ CGAEI	Em andamento
40.	PI	Apoio para a Finalização da obra "PIB 1996-1999" - Design gráfico de Roberto Strauss	MEC/SEF/ CGAEI	Em andamento
41.	PI	Disponibilização de informações atualizadas sobre os povos indígenas no Brasil via internet	NORAD/PNPI	Em andamento
42.	PI	Disponibilização de informações atualizadas sobre os povos indígenas no Brasil via internet	NORAD/PNPI	Em negociação
43.	RN	Apoio ao programa	IIZ	Em andamento; falta contrato
44.	RN	Arte Baniwa	Prêmio Empreendedor Social	Indeferido
45.	RN	Arte Baniwa - Cestaria indígena de arumã	FNMA	Em andamento
46.	RN	Diversidade social e saúde na região do alto rio Negro (Amazônia Brasileira)	CNPq/ ORSTOM	Em negociação
47.	RN	Educação indígena no alto rio Negro	RFN/ODA	Em andamento
48.	RN	I Seminário de Pesquisa Dirigida a um Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável do Rio Negro	CESE	Aprovado
49.	RN	Oficina de Música e Dança Tuyuka	MEC/CGAEI	Indeferido
50.	RN	Saúde, nutrição e assentamento (um estudo comparativo de povoados indígenas tradicionais e povoados-missão na área do alto Rio Negro)	PPG7/PPD	Em andamento
51.	RN	Support to self organization of Indigenous Peoples in Brazilian Amazonia: Indigenous Development in Upper Rio Negro	Embaixada do Reino da Dinamarca	Em andamento
52.	RN	Sustainable Management of Natural Resources in Upper Rio Negro region	ICCO/CE	Em andamento
53.	RN	"Mariya dita, inaunuse masiere" - "Nossa Terra: Conhecimento para o manejo"	MEC/CGAEI	Aprovado



	<b>Programa</b>	<b>Projeto</b>	<b>Financiador</b>	<b>Status</b>
54.	XG	12º e 13º Cursos de Formação de Professores Indígenas no Parque do Xingu para o Magistério	FUNAI	Em negociação
55.	XG	Apoio ao Funcionamento e Fortalecimento da ATIX	RFN	Em andamento
56.	XG	Apoio ao Funcionamento e Fortalecimento da ATIX	RFN	Em negociação
57.	XG	Apoio para impressão de cartilha para Formação de Professores do Xingu	Embaixada Britânica	Aprovado; não há contrato
58.	XG	Desenvolvimento da Apicultura no PIX - 2000	PPP/GEF	Em andamento
59.	XG	Desenvolvimento da Apicultura no PIX - 2001	PPP/GEF	Em negociação
60.	XG	Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis para Etnias Xinguanas	RFN	Em andamento
61.	XG	Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis para Etnias Xinguanas	RFN	Em negociação
62.	XG	Economic alternatives for the sustainability of the Panará society	Conservation, Food & Health Foundation, Inc.	Indeferido
63.	XG	Estudos Preliminares para Criação de um Mosaico de Unidades de Conservação no Médio Xingu	MMA	Em negociação
64.	XG	Formação de Professores Indígenas no PIX para o Magistério	RFN	Em andamento
65.	XG	Formação de Professores Indígenas no PIX para o Magistério	RFN	Em negociação
66.	XG	Formação de Professores Indígenas no PIX para o Magistério	ABRINQ	Em andamento
67.	XG	Formação de Professores Indígenas no PIX para o Magistério	FUNDESCOLA	Em negociação
68.	XG	Formação de Professores Indígenas no PIX para o Magistério	SEDUC-MT	Aprovado
69.	XG	Formação de Professores Indígenas no PIX para o Magistério	Embaixada Austrália	Em negociação
70.	XG	Fronteiras do PIX: Doação de rádio	Amigos da Terra	Aprovado; sem contrato
71.	XG	Fronteiras do Xingu	RFN	Em andamento
72.	XG	Fronteiras do Xingu	RFN	Em negociação
73.	XG	Diagnóstico Socioambiental dos Formadores do Rio Xingu	GPR Consulting	Em negociação
74.	XG	Diagnóstico Socioambiental dos Formadores do Rio Xingu	VIDC	Em negociação
75.	XG	Diagnóstico Socioambiental dos Formadores do Rio Xingu	DKA	Em negociação
76.	XG	Produção e comercialização sustentáveis de óleos vegetais por povos indígenas do Xingu	Natura	Aprovado
77.	XG	Support to self organization of Indigenous Peoples in Brazilian Amazonia: Protecting Xingu Indigenous Park	Embaixada do Reino da Dinamarca	Em andamento
78.	XK	Acordo suplementar - Serviços de Gerenciamento e Implantação do Plano de Manejo na Terra Indígena Xikrin do Cateté	CVRD	Em andamento
79.	XK	Apoio à Implantação do Manejo Socioambiental da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté	ProManejo	Em andamento
80.	XK	Registro e Visibilidade do Plano de Manejo Sustentável de Madeira na Terra Indígena Xikrin do Cateté	CVRD	Aprovado; falta contrato

Programa/Área	Projetos apresentados	Projetos aprovados	Projetos em negociação	Projetos indeferidos
Biodiversidade (BD)	02	01	01	-
Brasil Socioambiental (BS)	06	04	02	-
Capacitação em Gestão (CG)	02	01	01	-
Comunicação (CO)	01	01	-	-
Desenvolvimento Institucional (DI)	02	01	-	01
Direito Socioambiental (DS)	05	03	02	-
Institucional	06	04	01	01
Mata Atlântica (MA)	09	03	05	01
Panará (PA)	05	03	02	-
Povos Indígenas (PI)	04	03	01	-
Rio Negro (RN)	11	08	01	02
Xikrin (XK)	03	03	-	-
Xingu (XG)	24	11	12	01
Total	80	46	28	06

### Avaliação

Esta atividade tem mantido bom fluxo de informações com instituições parceiras, através dos relatórios narrativos e financeiros, e informes atualizados sobre a situação de cada projeto. A retaguarda para cada rotina do ISA no processo de renovação, formulação e encaminhamento de projetos foi muito positiva. Ainda prescinde da falta de mecanismos de articulação interna para otimizar a captação de novos financiamentos. Em 2000, o ISA avançou muito no aspecto de incorporar trabalho de voluntários e estagiários. A falta de espaço e equipamento é o que tem limitado a chance de se recorrer mais amplamente a essa modalidade de contrato de trabalho.

A reestruturação do DI tem possibilitado uma clareza maior do alcance do seu trabalho dentro do ISA, permitindo priorizar o que é necessário e planejar o que é importante.

### Indicadores

- Recursos captados.
- Continuidade de apoios e parcerias.
- Projetos formulados, encaminhados e aprovados.
- Parcerias estabelecidas.
- Capacidade de articular as rotinas do ISA na formulação de projetos sintonizados com a missão institucional.



### Perspectivas

- Abrir mais oportunidades para capacitação de quadros.
- Promover atividades de estímulo à integração das equipes.
- Ampliar o leque de financiamento institucional.
- Implantar, com apoio do setor de Informática, um banco de dados específico para controle da gestão dos projetos.
- Captar recursos para ampliar ou renovar as instalações físicas do ISA.
- Ampliar a divulgação da campanha de filiação para aumentar a visibilidade do ISA e ampliar a rede de captação de recursos.
- Implementar um programa de capacitação para o uso e acesso plenos à base de dados acima mencionada, com o objetivo de democratizar e dar autonomia aos coordenadores no acesso a informações referentes ao acompanhamento de negociações e projetos contratados.

## DOCUMENTAÇÃO



## O que é

Centralizado no ISA/SP, funciona como serviço permanente de apoio a todos os projetos, políticas e programas existentes, em andamento ou a serem desenvolvidos do ISA. Tem como objetivo divulgar e colocar à disposição de pesquisadores e demais instituições, as informações e conhecimentos produzidos dentro do campo de atuação do Instituto.

## Equipe

Ângela Galvão (documentalista/coordenadora, principalmente temática indígena)  
 Leila Maria Monteiro da Silva (documentalista, principalmente temática ambiental)  
 Luiz Adriano dos Santos (auxiliar de documentação, principalmente hemeroteca)  
 Izabel Alves (estagiária, desde maio de 2000)  
 Patrícia Noce (estagiária, até dezembro de 2000)

## Parceiros e Fontes de financiamento

- ICCO - Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- NCA - Norwegian Church Aid: apoio institucional

## O que foi feito

• **Documentação sobre Meio Ambiente:** foi dada continuidade ao processamento definitivo de toda a documentação anteriormente tombada - que continha apenas alguns campos para a sua recuperação - e também dos novos documentos.

Pela tabela abaixo temos um quadro do que foi processado de 1994 até 1999 e em 2000:

	2000	Total no acervo
Documentos Tombados/Processados	180	4909
Livros Tombados/Processados	331	723
Total Documentos/Livros Processados	511	5632
Documentos/Livros Pré-Classificados	6000	6000
Documentos PEMA não classificados	25 pastas*	25 pastas

\* Documentos Fórum Global

## Observação:

Do total de 6122 documentos e livros tombados/processados, foram revistos 2.097 documentos/livros (1951 em 1996-1999 e 146 em 2000, dos quais 291 foram revistos e eliminados por duplicação, exclusão de temas ou porque se tomaram dossiês) e foram processados 2.964 documentos/livros novos (2.599 em 1996-1999 e 365 em 2000), utilizando a tabela definitiva de classificação e completando todos os campos do banco de dados (código de localização, referências bibliográficas, tipo de documento, bioma ou bacia hidrográfica, populações tradicionais,

unidades de conservação, tema e subtema e palavra-chave, além de um espaço para resumo ou outras informações sobre o documento). Faltam serem revistos 1.061 documentos e livros.

A documentação sobre meio ambiente não está sendo processada no mesmo banco de dados da documentação sobre povos indígenas, mas obedece os mesmos critérios. Ela está em microis.

• **Documentação sobre Povos Indígenas:** Processamento dos novos documentos e teses, além do processamento/tombamento dos livros novos.

	2000	Total
Documentos avulsos processados	198	11.373
Teses e Dissertações processadas	013	265
Livros Tombados *	041	1.103
<b>Total Geral</b>	<b>252</b>	<b>12.741</b>
Documentos/Livros pré-processados	1000	1000
Documentos sem pré-processamento	**	**

\* processado em microis, fora do banco de dados dos documentos e teses sobre povos indígenas

\*\* difícil quantificar este material (concentram-se em aproximadamente sete arquivos)

## Observação:

O último número de registro no banco de dados (documentos avulsos, teses e dissertações) é 12.770 para um total de 11.638 registros válidos,

ou seja 1.132 registros foram eliminados do banco pelos mais variados motivos (duplicação, formação de dossiês, recortes de jornal, etc.)

• **Recortes de Jornais:** diariamente são lidos, recortados, colados, classificados e arquivados oito jornais além de duas revistas semanais. Atualmente temos **232** temas ambientais e indígenas além de recortes para todas as etnias e áreas do levantamento.

• **Manchetes Socioambientais:** A partir do *clipping* diário citado acima produzimos um pequeno resumo das notícias do dia que é disponibilizado no site do ISA e enviado, via correio eletrônico, para os funcionários do ISA São Paulo e Brasília bem como para instituições, colaboradores, agências de financiamento, jornalistas, multiplicadores, etc. Além disso, a pedidos, cópia das matérias são enviadas via fax ou correio.

• **Periódicos:** as coleções são atualizadas quinzenalmente através do Kardex informatizado. Atualmente temos **516** coleções de periódicos (temática indígena e ambiental).

• **Arquivo Institucional:** o material referente à memória institucional está arquivado através de processamento manual por projetos/atividades.

#### • Outras Atividades

- Atualização da listagem publicada no Povos Indígenas no Brasil 1991/1995 (referências do período que não saíram na publicação e as referências de 1999 e 2000), e levantamento, por povos indígenas, de referências anteriores a 1991 para o site do ISA. Atualmente temos **2160** registros na base por tipo de documento. Atualização do levantamento bibliográfico dos verbetes sobre Povos Indígenas veiculados no site do ISA (**49**).

- Atendimento ao público: atendidos **88** pesquisadores externos, além dos internos (inclui Brasília, Xingu e S. Gabriel da Cachoeira). O atendimento por carta, telefone e correio eletrônico não tem sido quantificado, mas aumentou muito. Vários pesquisadores foram atendidos via E-Mail, com envio de listagens e reprodução de documentos.

- Triagem da correspondência: toda a correspondência que chega é triada e o material da documentação (documentos, livros, periódicos, etc.) é tombado em uma base em microis e depois, pelo correio eletrônico interno, enviado um informativo com a relação do material que chegou. Desde setembro deste ano, foram processados **281** documentos e elaborados **22** informativos *Chegou na Documentação*.

- Cadastro: Toda inclusão, alteração, exclusão no cadastro continuou sendo feita pela documentação, bem como saída de mala direta para lançamentos, eventos, demandas externas, etc. O novo cadastro, elaborado pela IF com a supervisão da documentação, foi totalmente testado e está em fase de adequação de dados.

- Acompanhamento/ Treinamento das estagiárias na atualização do banco de dados sobre meio ambiente.

- Assessoria: para uma pessoa em Goiânia que processou os artigos publicados por Washington Novaes e que farão parte de um livro a ser publicado em 2001. Foi mandada tabela de classificação com modelo de ficha para cada artigo além de especificações sobre o preenchimento. Estas fichas estão sendo passadas, pela documentação, para uma base de dados em microis para elaboração do índice remissivo do livro.

- Participação (Ângela) do curso de winisis, durante uma semana.

- Elaboração de quatro dossiês temáticos: Pesquisa Ibope "O que os brasileiros pensam dos índios"; Código Florestal; ONGs na Mídia e Projeto Xikrin.

## Avaliação

De acordo com os indicadores, a documentação tem conseguido subsidiar as equipes dos Programas e Projetos do ISA em suas demandas, bem como facilitar o acesso a sua documentação. No entanto, a documentação tem apenas atendido as demandas, não tem conseguido se antecipar a elas.

A equipe da documentação continua do mesmo tamanho desde a fundação do ISA e o volume de documentos que chegam ao setor vem aumentando consideravelmente a cada ano. Durante o segundo semestre deste ano, uma das documentalistas esteve de licença maternidade, o que dificultou muito o trabalho no setor. Tivemos uma queda no processamento também pelo acompanhamento das estagiárias, que exigem mais tempo das duas documentalistas. Sem ampliação de equipe e espaço físico, num futuro muito próximo a documentação não conseguirá subsidiar as equipes dos Programas e Projetos do ISA em suas demandas, bem como facilitar o acesso a sua documentação.

Continuamos a enfrentar dificuldades na pesquisa, cada vez mais, pelo fato de existirem três bancos diferentes na documentação. É urgente a unificação destes bancos bem como a adequação do número de pessoas trabalhando no setor com o número de temas acompanhados. O problema do espaço físico para o acervo de imagens foi solucionado, mas ainda não foi alocada uma pessoa responsável para sua organização e conseqüente disponibilização do acervo para uso interno e externo.

## Perspectivas

- Ampliar a equipe para viabilizar o processamento, guarda e acesso aos tipos de documentos já processados e a outros tipos de documentos do acervo (artigos de periódicos, por exemplo), o processamento informatizado da documentação interna do ISA (Memória Institucional) e a unificação das três bases de dados existentes (meio ambiente, povos indígenas e livros povos indígenas).
- Dar início a digitalização do acervo de imagens.
- Disponibilizar os Banco de Dados pela internet.
- Buscar uma alternativa para os recortes de jornais: digitalização, eliminação de períodos, etc.

## Indicadores

- Capacidade de subsidiar as equipes dos programas e projetos do ISA em suas demandas pelos serviços efetuados pelo setor.
- Facilitar e promover acesso à documentação por todas as rotinas de trabalhos do ISA.
- Capacidade de manter atualizado o processamento dos documentos para facilitar seu acesso aos interessados.
- Capacidade de dar respostas ágeis e eficientes as demandas externas por informação e documentos do acervo.
- Facilitar e promover a formação e atualização profissional dos seus quadros.



## GEOPROCESSAMENTO



### O que é

Setor que dissemina informações e tecnologia de geoprocessamento, através de dados georreferenciados, a todas as atividades dos programas e projetos do ISA e seus parceiros. O Laboratório está integrado aos demais sistemas de informação e documentação da instituição.

### Equipe

Alicia Rolla (coordenação) - analista de sistemas de informações geográficas

Cícero Cardoso (coordenação adjunta) - analista de sistemas de informações geográficas

Edna Amorim dos Santos - produtora cartográfica

Fernando Frizeira Paternost - analista de sistemas de informações geográficas

Monica Takako Shimabukuro - analista em sensoriamento remoto / especialista na bacia do Xingu (a partir de abril)

Rosimeire Rurico Sacó - analista em sensoriamento remoto

Viviane Cristina Mazin - analista em sensoriamento remoto / especialista na Mata Atlântica

### Parcerias e Apoios Financeiros

- ICCO - Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- NCA - Norwegian Church Aid: apoio institucional
- UE - União Européia\*\*, apoio financeiro
- Erdas Inc./Gempi\*, doação de software
- Esri/Gempi\*, doação de software
- Fundo Nacional do Meio Ambiente/MMA\*, doação de equipamento
- SUN Microsystems, Inc. \*, doação de equipamentos

\*em 1995

\*\*até 1999

### O que foi feito

#### • Geral

- Publicado em fins de dezembro de 1999 o mapa AMAZÔNIA BRASILEIRA 2000, com tiragem de 2000 exemplares em português e 1000 exemplares em inglês, em off-set;

- Produção de base cartográfica da Terra Yanomami para a Urihi Saúde Yanomami.

- Conclusão dos produtos para a publicação do Seminário de Macapá.

- Análise e produção de dados para o Projeto Extrativistas, do MMA.

#### • Atividades de capacitação da equipe

##### Intercâmbio

- Intercâmbio com a Universidade de Indiana/EUA: um técnico do Laboratório esteve numa segunda estadia com a equipe do ACT, dando continuidade ao desenvolvimento de metodologia de classificação digital de imagem do Vale do Ribeira/SP. Período: 6 de maio a 19 de junho.

##### Especialização

- O ISA apoiou a participação de um técnico no curso de especialização "Gestão de Projetos em Tecnologia de Informações", durante o ano de 2000.

##### Participação em Encontros, Congressos e Simpósios

- Participação no Seminário Hidrovia Araguaia-Tocantins, realizado pelo ISA no departamento de Geografia/USP – 15/09/2000.

- Realização de uma oficina de mapas no Seminário Bases para uma política Extrativista, patrocinado pelo MMA – Secretaria da Amazônia, Brasília, 6 a 8/11/2000.

- Participação no 8º Congresso Educação para o Desenvolvimento em São Paulo, maio.

- Participação no GeoBrasil 2000, Encontro de Geoprocessamento, com apresentação de trabalho "Amazônia Brasileira 2000".

#### • Entrada de dados

##### Processamento de imagens

##### Programa Mata Atlântica

- Classificação final das imagens de 1989 e 1999 para a Bacia Hidrográfica da Billings.

- Produção de várias cartas-imagem para os trabalhos de campo na área da Bacia Billings, via helicóptero.

- Intercâmbio com a Universidade de Indiana/EUA para desenvolvimento de metodologia de classificação digital na área do Vale do Ribeira/SP. Divisão da cena 220/77 em compartimentos e classificações preliminares para cada um deles.

- Aquisição de imagens LandSat7 de 1999/2000 para todo o Vale do Ribeira e Região Metropolitana de São Paulo.

- Corte da cena da RMSP (2000 - com tratamento de cores verdadeiras e reamostrada para 15 metros através da banda 8) para a área de Billings.

- Preparação de cartas-imagem para trabalhos de campo no quilombo Ivaporunduva.
- Encaminhamento para a INTERSAT das imagens 99/00, do Vale do Ribeira, para a geração de mosaico.
- Recebimento e checagem do mosaico e encaminhamento das alterações necessárias.

#### **Programa Xingu**

- Corte e classificação digital das imagens de 1994, e correção visual dos arquivos classificados.
- Início dos trabalhos de georreferenciamento das imagens de 2000 para o Programa Xingu.

#### **Programa Rio Negro**

- Aplicação de técnica de realce e classificação para área Tiquié.

*Entrada e processamento de dados vetoriais:*

#### **Programa Mata Atlântica**

- Digitalização da aptidão física para bacia da Billings a partir das cartas da EMPLASA.
- Avaliação conversão de dados da base do Programa de Recuperação Ambiental da Bacia da Billings de 1999, da SMA-SP.
- Geração de MDT (Modelo Digital de Terreno) para Billings.
- Criação do tema de pontos de controle de campo, obtidos por GPS, para o diagnóstico da Billings.
- Correção curvas de nível da bacia do Ribeira.
- Correção/revisão do tema Domínio da Mata Atlântica.

#### **Brasil Socioambiental**

- Conferência ou correção de 16 Terras Indígenas no Brasil.
- Inclusão de 12 novas Terras Indígenas no Brasil.
- Inclusão de 2 novas Unidades de Conservação.
- Contratação, implantação e manutenção de rotina para checagem de sobreposição de interesses minerários em Terras Indígenas e Unidades de Conservação no Brasil. Rotina desenvolvida em ArcView e implantada para utilização pelo Programa.

#### **Parque Indígena do Xingu**

- Digitalização dos confrontantes parte sul do PIX e da parte oeste até o Rio Ronuro.
- Espacialização dos dados socioeconômicos e dos dados coletados em campo para o Diagnóstico Socioambiental do Xingu.
- Acertos de bordas e atributos das curvas de nível da bacia do Xingu (no MT).
- Definição e digitalização das sub-bacias do Xingu (no MT).
- Edição final do tema de ocupação em 1994.
- Complementação da base cartográfica em formato analógico, para a bacia do Xingu – região dos formadores (MT).
- Aquisição de imagens orbitais do ano 2000.

#### **Programa Rio Negro**

- Preparação dos dados dos PIN atual e dos propostos para geração de mapa da situação atual e proposta de remanejamento parcial FUNAI (ADR-SCC)/FOIRN.
- Continuidade da elaboração da base hidrográfica do Rio Negro na escala 1:250.000.
- Delimitação e digitalização da bacia do Rio Negro na escala 1:250.000.
- Acerto dos limites municipais com a base 1:250.000, dentro da bacia do Rio Negro, a partir da malha municipal do IBGE de 1997.

- Digitalização de 32 Terras Indígenas e 32 Unidades de Conservação que fazem parte da Bacia do Rio Negro na escala 1:250.000.
- Atualização dos limites dos Pólos Base.

#### **Projeto Xikrin**

- Conversão de dados STCP.
- Mapeamento da redefinição da área de manejo.
- Mapeamento da definição das áreas de preservação permanentes.
- Mapeamento da definição de talhões da área de manejo.
- Entrada de dados via coordenadas de GPS: estradas e sede do projeto.
- Incorporação dos dados da STCP (2 talhões) e desenho de talhões para criação das Unidade de Manejo Florestal.

#### **Convênio ISA-URIH**

- Plotagem da TI Yanomami a partir do decreto de homologação.
- Produção e entrega de base cartográfica digital na escala 1:250.000, da TI Yanomami.

#### **Seminário Consulta Macapá 1999 – Probio Amazônia**

- Revisão, correção e organização de dados.

#### **• Disponibilização de informações**

*Produção cartográfica:*

#### **Projeto Xikrin**

- Atualização do mapa de zoneamento da TI Xikrin, seguindo os planos para a unidade de manejo florestal.
- Geração do mapa de relevo em formato A2.
- Criação do mapa da Unidade de Manejo Florestal.
- Criação do mapa do Inventário/Diagnóstico da Unidade de Manejo Florestal.
- Criação da carta com os compartimentos do primeiro talhão de manejo e a localização das árvores que vão ser derrubadas.
- Projeção da área de dados do Xikrin de Sinusoidal para UTM.

#### **Programa Brasil Socioambiental**

- Geração de 24 mapas para publicação Aconteceu Povos Indígenas no Brasil 1996-2000.
- Mapa das Terras de Quilombo e projetos de barragem no Ribeira.

#### **Programa Xingu**

- Geração de 13 mapas para o Diagnóstico Socioambiental dos Formadores do Xingu.
- Carta imagem da área Panará e Kubenkokre de 1999.

#### **Direito Socioambiental**

- Geração de mapas mostrando os interesses minerários (DNPM) sobre as Terras de Quilombos. Foram criados 2 mapas para a área toda dos quilombos e um para cada uma das 11 Terras.

#### **Programa Rio Negro**

- Mapa de comunidades do Médio Rio Negro para o relatório de identificação de comunidades do Médio Rio Negro.
- Geração de mapas de Solos, Vegetação e cruzamento de solos e vegetação.
- Mapas para vídeo (cestaria de Arumã).
- Mapas para livro Dominique Buchillet.

#### **Programa Mata Atlântica**

- produção de 14 mapas para o relatório Billings.
- produção de 24 mapas e 3 figuras para a publicação do livro da Billings.

- preparação da carta-imagem utilizada no poster "Billings".
- produção de 6 mapas A4 para a execução dos exercícios propostos para o curso realizado no "8º Congresso de Educação para o Desenvolvimento" em São Paulo, em maio.

#### Seminário Consulta Macapá 1999 – Probio Amazônia

- Produção de 36 mapas para publicação.

#### Site ISA

- Geração de mapas para as diversas páginas do site (que ainda não foi ao ar).

#### Diversos

- Atendimento de várias demandas internas e externas para elaboração de mapas para relatório e apresentações.
- Produção de mapas e preparação de apresentação em PowerPoint para viagem do coordenador do Programa Rio Negro à Europa.

#### Apresentações no ArcView/ArcExplorer

- Preparação da apresentação dos dados elaborados pela SMA e ISA para o Diagnóstico da Bacia da Billings. Organização e apresentação das fotos coletadas durante os trabalhos de campo.
- Preparação de dados e da apresentação dos resultados do Seminário Consulta Macapá 1999 para disponibilização em CD-ROM.

#### • Análises e Relatórios:

- Relatório de análises espaciais para o Diagnóstico Billings.
- Relatório estatístico da ocupação nas Cabeceiras do Rio Xingu em 1997.
- Terras Indígenas no Domínio da Mata Atlântica.

#### • Distribuição de produtos cartográficos:

- Número de arquivos para plotagem gerados: 115
- Número de plotagens efetuadas: 588
- Média de plotagens por arquivo: 5
- Formato dos mapas e quantidade de arquivos gerados:

A0 - 59

A1 - 6

A2 - 19

A3 - 29

A4 - 2

Destinatário	No. cópias	% do total
Agência de financiamento	25	4.25
Colaboradores	2	0.34
Comunidade local dos programas	194	32.99
Empresa privada	14	2.38
Executivo Federal	20	3.40
Ministério público	3	0.51
ONG internacional	5	0.85
ONG nacional	9	1.53
Universidade nacional	6	1.02
Relatório	171	29.09
Outros	26	4.42
Arquivo	11	1.87
Uso interno	102	17.35
<b>Total</b>	<b>588</b>	<b>100</b>

## Avaliação

Considerando os indicadores apontados para o 2000, o Geoprocessamento atendeu bem às demandas previstas no planejamento, bem como demandas novas surgidas no período. As demandas previstas e não realizadas devem-se a alterações no planejamento dos Programas, não se caracterizando por problemas do Geoprocessamento. Consideramos que devido a problemas enfrentados nos anos anteriores, pode ter havido uma redução da demanda por parte do Programa Rio Negro, o que pretende-se corrigir a partir de 2001.

A reestruturação da equipe prevista para 2000 foi quase totalmente implementada, permitindo a maior agilidade nas respostas. A alocação de técnicos na equipe voltados para áreas específicas de atuação regional do ISA (os "especialistas") foi muito positiva. Faltou porém a contratação, já prevista, de um técnico para o Rio Negro.

Para o Programa Xingu ainda tivemos este ano um trabalho longo de correção da interpretação de dados de 1994, que agora terminado nos permite acompanhar a agenda do Programa.

Quanto à formação e atualização profissional da equipe, consideramos que a meta não foi atingida a contento. Apenas um técnico teve apoio para especialização e participação no GeoBrasil2000. Não houve a participação em cursos, congressos e outros, mas apenas pesquisas e contatos específicos com a Universidade de São Paulo.

## Perspectivas

O aumento geral da demanda e a experiência em se trabalhar com "especialistas" por programa nos leva à necessidade de repensar o funcionamento do Laboratório em 2001. Em primeiro lugar, consolidar a existência de uma pessoa mais vinculada a cada Programa Regional do ISA, o que libera o trabalho dos coordenadores nas funções de gerenciamento do sistema, coordenação de atividades e suporte a análises estatísticas. Em segundo lugar, é necessária uma avaliação da demanda total para priorizar o que deve ser feito dentro do ISA e o que deve ser terceirizado. Consideramos que há um limite para o crescimento do Laboratório, mas não das demandas. Como já fizemos com outras atividades no passado, deveremos neste próximo ano terceirizar atividades sobre as quais já temos conhecimento acumulado e portanto capacidade de solicitar externamente com controle da qualidade e para as quais já existe mercado competente para realizar, priorizando para o Laboratório as atividades sobre as quais temos de aplicar metodologia própria com maior controle sobre os resultados.

Esperamos ainda aumentar a oportunidade de capacitação interna tanto dos técnicos do Laboratório quanto dos usuários dos programas.

## Indicadores

- Capacidade de subsídio em SIG aos programas e projetos.
- Respostas ágeis às demandas externas e internas.
- Formação e atualização profissional da equipe.



## INFORMÁTICA



### O que é

É uma atividade permanente, que reúne as rotinas necessárias à manutenção operacional dos sistemas informatizados do ISA, em condições adequadas às necessidades das equipes de trabalho, aprimorando-os a partir da incorporação de novos programas e equipamentos que tornem mais eficientes as operações e agilizem as atividades de comunicação interna e externa, o gerenciamento de bancos de dados e o acesso às informações.

### Equipe

Ana Carina Gomes de Andrade - técnica de suporte

Fabio Alves Francelino - programador

José Alexandre Malfati - administrador de rede

Nelson Hamilton Kezan - estagiário

Rodolfo Marincek Neto - coordenador de informática

Rosane Sinato - estagiária

### Parceiros e Apoio Financeiro

- ICCO - Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- NCA - Norwegian Church Aid: apoio institucional
- UE - União Européia: apoio financeiro

### O que foi feito

#### • Manutenção e configuração de servidores

Contamos com 5 servidores que devem ser monitorados diariamente e que neste ano foram instalados os seguintes serviços.

- Sistema de firewall para proteção da rede interna ISA
- Serviço WWW (página web no ISA [www.isa.org.br](http://www.isa.org.br))
- Web Access (Serviço de correio eletrônico via web do domínio socioambiental.org)
- Codefusion (Linguagem de desenvolvimento de acesso a banco de dados via web)
- SQL 7 (sistema gerenciador de banco de dados cliente-ser-vidor)
- IMS (Internet Map Server) - Sistema de mapeamento iterativo
- Instalação de um servidor para dados cartográficos

#### • Comunicação

- Instalação e implantação de linha dedicada Frame relay com acesso direto para a internet tanto no ISA São Paulo como no ISA Brasília.
- Reestruturação de todo cabeamento físico da casa São Paulo em função da ampliação do espaço de trabalho
- Manutenção do domínio socioambiental.org com 103 caixas postais para utilização dos funcionários e dos sócios do ISA.

#### • Parque instalado

- Manutenção, instalação e configuração de todo o parque de equipamentos do ISA que hoje conta com os seguintes equipamentos:
- 62 micros em São Paulo

- 2 Workstation
- 10 lap tops
- 2 micros em São Gabriel
- 1 micro no Xingu
- 10 micros em Brasília
- 14 impressoras
- roteadores
- modems hubs
- switches

#### • Segurança

- Garantir segurança dos dados através de direitos de acesso e sistema de backup

#### • Banco de dados

##### - Desenvolvimento do cadastro unificado do ISA

O sistema possui até o momento um programa de gerenciamento para a rede local e um sistema de consulta via Internet já com o cadastro antigo importado iniciado o processo de padronização de informações e treinamento de usuários (com o apoio da documentação) em janeiro de 2001.

O próximo passo será disponibilizar o programa de gerenciamento (com alteração, inclusão e exclusão de dados) também no ISA Brasília.



## Avaliação

A Informática não atendeu alguns dos indicadores traçados no ano passado, devido a constante renovação de demandas ao longo do processo. Os chats internos e salas de conferências perderam a prioridade e devem ser instalados este ano com uma configuração que garanta a segurança da rede. Com a mudança gradativa para o sistema operacional Linux haverá maior integração entre os dados da cartografia e da informática. De modo geral a avaliação é positiva, pois todos os processos de gerenciamento e administração da informática foram atendidos.

## Perspectivas

### • Equipamentos e sistemas operacionais

- Instalação de novo servidor principal no ISA São Paulo (já adquirido).
- Instalação de novo sistema de Backup para atender o volume de informações existentes.
- Instalação de um servidor em Brasília.
- Instalação de sistema de backup em Brasília.
- Organização de softwares utilizados.
- Substituição do Office (Word, excell, access e etc) pelo star office (sistema integrado com arquitetura aberta).
- Substituição gradativa dos servidores NT por servidores Linux de arquivo, email, web, banco de dados), o que deverá ocorrer ainda em 2002.

### • Banco de Dados

Dando continuidade à unificação do banco de dados do ISA, já existe a demanda para o desenvolvimento do(s) seguinte(s) sistema(s):

- Terras indígenas e unidades de conservação (manutenção).
- Sistema de controle da campanha de Filiação.
- Sistema gerencial para o Desenvolvimento Institucional.
- Sistema de armazenamento e consulta via web de imagem (fotos): já analisado e desenvolvido algumas partes para teste.
- Reestruturação do sistema de disponibilização dos mapas do ISA via internet.

### • Site do ISA

Além da implantação de vários sub-sites que comportem as necessidades dos programas / projetos do ISA, um dos principais objetivos é de transformar as páginas Análise, Notícias e Manchetes Socioambientais em um sistema com manutenção automática das informações, que também poderão ser armazenadas em um banco de dados acumulativo.

## Indicadores

- Soluções traçadas para atender as necessidades dos programas/projetos.
- Capacidade de gerenciar as redes de microcomputadores unificada entre os escritórios de SP e BSB.
- Segurança dos dados do ISA.
- Unidade da base de dados do ISA.
- Sistemas do geoprocessamento e da informática compatibilizados.
- Capacidade de desenvolver treinamentos em informática para os usuários dos ISA.



# PROGRAMAS

BRASIL SOCIOAMBIENTAL

RIO NEGRO

PARQUE INDÍGENA DO XINGU

DIREITO SOCIOAMBIENTAL

MATA ATLÂNTICA

## O que é

O Programa Brasil Socioambiental tem como objetivo promover pesquisas, agregar informações e estabelecer estratégias de atuação do ISA acerca das questões socioambientais no Brasil. Atua em articulação com os demais programas do ISA e com parceiros externos, buscando discutir questões ligadas à conservação e uso sustentável da biodiversidade e direitos dos povos indígenas. O Programa monitora e propõe políticas públicas relativas a estas questões e temas correlatos, como política florestal, mineração, projetos governamentais de desenvolvimento e projetos de parceria com os povos tradicionais.

## As atividades do programa encontram-se divididas, em duas áreas:

(1) a de pesquisa do ordenamento territorial brasileiro: buscando monitorar e divulgar como o Estado lida com as terras públicas: terras indígenas, unidades de conservação, terras militares, reservas garimpeiras, glebas do Incra, e a reforma agrária. Assim como a questão da mineração em terras indígenas e unidades de conservação de proteção integral. Essa pesquisa coloca em pauta as questões socioambientais que são representativas das questões nacionais.

Este trabalho está estreitamente relacionados com a equipe da Cartografia, pois os resultados das pesquisas são todos georreferenciados, sendo um marco no campo político em que o ISA se insere, uma vez que os trabalhos cartográficos dos órgãos governamentais são estanques e, em geral, desatualizados. O trabalho do ISA nesta área também é referência entre as outras Ongs, pois nenhuma delas logrou ter o acúmulo de mais de duas décadas em pesquisa e georreferenciamento que o ISA possui.

(2) as atividades referentes às políticas públicas socioambientais brasileiras são orientadas para opinar, intervir e subsidiar as diversas instâncias governamentais que definem e executam essas políticas. Este trabalho é realizado também em estreita relação com a equipe do Programa Direito Socioambiental, com os Programas Regionais com os temas Povos Indígenas e Biodiversidade.

Com base nas pesquisas acima citadas e na articulação com os temas, programas e parceiros regionais do Isa, as intervenções propostas por essa equipe têm tido qualidade reconhecida em todos os fóruns em que participam, tendo em vista o conhecimento acumulado, e a equipe multidisciplinar qualificada para propor e subsidiar as políticas públicas pertinentes.

## Parceiros e fontes de financiamento do Programa

- ICCO - Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- NCA - Norwegian Church Aid: apoio institucional
- PNPI/NORAD - Programa Norueguês para Povos Indígenas
- UE - União Européia
- RF-US - Fundação Rainforest dos Estados Unidos

## Equipe permanente

Fany Pantaleoni Ricardo  
Adriana Ramos  
Márcio Santilli - até maio  
Marco Antonio Gonçalves



ICCO



NCA



NORAD



UE



RF-US

## MONITORAMENTO DE TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL, UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E OUTRAS TERRAS DA UNIÃO NA AMAZÔNIA LEGAL

### O que é

Sistematização e organização de um quadro sucinto e abrangente sobre o reconhecimento das Terras Indígenas (TIs) e das Unidades de Conservação (UCs) pelo Estado brasileiro, englobando a situação demográfica e os interesses econômicos, privados e estatais, que afetam tais terras. Tem por finalidade influenciar e pressionar o governo federal para agilizar o reconhecimento oficial das terras indígenas, assim como garantir a vigilância das mesmas para o futuro das populações que nelas vivem. A pesquisa sobre as UCs pretende consolidar o mesmo quadro para controle do universo das áreas reservadas pelo Poder Executivo para preservação de ecossistemas, investigando a situação de reconhecimento, implantação, situação de intrusão e exploração ilegal dessas reservas.

### Equipe

Fany Pantaleoni Ricardo (coordenadora)

Maurício Guimarães Bergerman (estagiário para a pesquisa sobre mineração)

### Fonte de financiamento do Projeto

- PNPI/Norad - Programa Norueguês para Povos Indígenas
- UE - União Européia

### O que foi feito

#### • Monitoramento das Terras Indígenas

- Acompanhamento diário das informações, focando a identificação de novas terras pelo órgão indigenista; declaração de posse permanente dos índios (assinada pelo ministro da Justiça); homologação das demarcações, (assinada pelo presidente da República); regularização fundiária e registros nos Cartórios de Imóveis e no Serviço de Patrimônio da União.

- Atendimento a cerca de 650 chamadas telefônicas locais, nacionais e internacionais ao longo do ano; no correio eletrônico, a soma é de aproximadamente 1.600 mensagens e via fax, 200. As visitas à sede do ISA chegaram a 400, incluídos nessa cifra indivíduos e comitativas.

- Atendimento especializado ao público, disponibilizando informações e documentos processados e sistematizados pelo ISA. O público que nos procura constitui-se principalmente de membros de ONGs indigenistas e ambientalistas, profissionais destas áreas, índios, organizações indígenas, além de antropólogos, médicos, advogados, procuradores, jornalistas, funcionários de embaixadas, biólogos, ecólogos e demais pesquisadores. Estudantes e curiosos em geral são também boa parcela dos usuários de nossos serviços. É uma atividade permanente dentro do ISA, que canaliza boa parte do tempo da equipe.

- Elaboração periódica de computadores sobre TIs e UCs solicitados ou distribuídos para a mídia, pesquisadores e às organizações indígenas e não governamentais, entre outras.

- Continuidade e aprofundamento da pesquisa de incidência de títulos minerários em TIs e UCs na Amazônia Legal. Essa pesquisa é feita a partir da publicação dos alvarás de pesquisa e lavra mineral, no site do Departamento Nacional de Produção Mineral, cujas coordenadas são digitadas em nosso banco de dados de TIs e UCs, através do programa ArcView.

O mapa obtido possibilita, então, acompanhar a incidência desses títulos nas áreas protegidas.

- Contribuições (revisão e pautas) para o Parabólicas *on line* e Últimas Notícias/Notícias Socioambientais.

#### • Monitoramento das Unidades de Conservação Federais e Estaduais na Amazônia Legal

- Leitura do Diário Oficial, de *clippings*, relatórios e publicações; atualização do banco de dados, através de contatos telefônicos e por correspondência, junto a órgãos ambientais federais e estaduais responsáveis pelas unidades de conservação, a pesquisadores, ONGs etc.

- Manutenção da rede de colaboradores permanentes junto aos órgãos ambientais estaduais, alimentando a coleta de informações para monitorar a criação, implantação e fiscalização dessas áreas de preservação.

#### • Terras militares

- Manutenção da rotina de monitoramento.

### Avaliação

- Destacamos a qualidade cumulativa do trabalho nos últimos 20 anos. Esse é o fator chave para a compreensão do tamanho reduzido da equipe face ao bom resultado do trabalho. A partir dos indicadores por nós enumerados no relatório de 99, confirmamos que a disponibilização das informações tem sido muito eficiente para assessorar ONGs no contexto de campanhas, no esclarecimento das instâncias públicas, respaldar a mídia em geral e para subsidiar parceiros e agências de cooperação.

- O atendimento ao público mais geral é satisfatório dentro dos limites impostos pelo tamanho reduzido da equipe. Há desafios a serem enfrentados no sentido de responder a demandas de outras ONGs, que esperam participar mais sistematicamente em nosso processo de captação e análise de informações.

- O monitoramento das terras permitiu a constatação de 68 sobreposições entre as diferentes áreas protegidas, envolvendo 41 UCs federais, 19 UCs Estaduais, 35 Terras Indígenas, 13 glebas militares e 2 reservas garimpeiras na Amazônia Legal. Esses dados e mapas ofereceram importantes subsídios para as discussões envolvendo políticas públicas de planejamento territorial e conflitos que opõem funcionários do Ibama e conservacionistas, de um lado, e índios e indigenistas, de outro. Tais discussões cresceram intensamente no ano 2000, devido ao debate em torno da aprovação do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação).

- A falta de articulação entre os vários bancos de dados dentro do próprio ISA será superado com a implantação, durante o ano 2001, do Sistema de Banco de Dados Relacionais.

- O acúmulo de trabalho da equipe com a finalização do livro Povos Indígenas no Brasil fez com que o acompanhamento detalhado da situação fundiária das TIs de Roraima ficasse adiado mais uma vez.

- Por serem áreas comparativamente pequenas e devido à escala dos mapas, as TIs e UCs situadas fora da Amazônia Legal só podem ser plotadas como “pontos”, o que impede um acompanhamento tão eficaz como o que conseguimos no caso das TIs e UCs localizadas na Amazônia.

## Perspectivas

- Manutenção e atualização diária do monitoramento das TIs e UCs no Brasil.

- Iniciar o monitoramento de pesquisas realizadas sobre fauna e flora nas UCs e TIs no Brasil (serão contratadas duas pessoas, em tempo parcial, para a realização desta pesquisa e para o aprofundamento do monitoramento das UCs).

- Aprofundar a pesquisa sobre a questão fundiária (titulação de imóveis incidentes nas TIs, invasão de posseiros, colonos, fazendeiros e arrendatários), iniciada no ano de 99, em caráter piloto, no estado de Roraima.

- Ampliar a rede de colaboradores com acesso à informações publicadas nos diários oficiais de cada estado.

- Manter o monitoramento da tramitação do Projeto de Lei que regula a mineração em terras indígenas, buscando a inserção de emendas que foram enviadas pelo ISA para superar itens considerados negativos.

- Implantar o novo Sistema de Banco de Dados Relacionais.

- Publicar a atualização dos Interesses Minerários em Terras Indígenas na Amazônia Legal, na série Documentos do ISA (segundo semestre de 2001).

## Indicadores

- Informações disponibilizadas.
- Demandas externas atendidas.
- Capacidade de monitorar e influenciar as políticas públicas.
- Atendimento ao público em geral.
- Documentos temáticos produzidos e distribuídos.

## COORDENADORIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

### O que é

A coordenadoria de Políticas Públicas Socioambientais do ISA constitui-se no espaço de reflexão e análise dos atos e ações referentes às políticas públicas socioambientais brasileiras. As atividades aí desenvolvidas estão orientadas para opinar, intervir e subsidiar as diversas instâncias governamentais que definem e executam essas políticas.

### Equipe

Adriana Ramos (coordenadora), Márcio Santilli (até maio/2000), Marco Antonio Gonçalves (assessor permanente)

### Fontes de Financiamento do Projeto

- ICCO - Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda)
- NCA – Norwegian Church Aid
- Fundação Ford
- RF-US – Fundação Rainforest dos Estados Unidos

### O que foi feito

- Elaboração e disseminação da Campanha SOS Florestas contra as mudanças propostas pelo Congresso Nacional para o Código Florestal.
- Participação no processo de negociação do novo texto do Código Florestal no âmbito da Câmara Técnica Temporária de atualização do Código Florestal do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), indicado como representante das entidades ambientalistas da Região Centro Oeste.
- Participação em reuniões sobre o Programa Nacional de Florestas do Ministério do Meio Ambiente com o intuito de estabelecer as bases da participação destas instituições no processo de definição das ações do Programa.
- Coordenação do Grupo de Trabalho de Florestas do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e Desenvolvimento
- Participação nos eventos relacionados à Revisão de Meio Termo do Programa Piloto para a Conservação das Florestas Tropicais Brasileiras - PPG7.
- Participação no Grupo de Trabalho do FSC - Conselho de Certificação Florestal no Brasil, contribuindo com as definições de princípios e critérios para certificação florestal.
- Participação em eventos para debater o relatório de avaliação dos impactos ambientais das obras de pavimentação das estradas previstas no Avanço Brasil, produzido pelo ISA e pelo IPAM.
- Visita ao Estado do Acre para analisar junto com os atores locais as propostas do governo do estado para pavimentação da BR 364.
- Acompanhamento do processo de discussão do Projeto de Lei que institui o Estatuto das Sociedades Indígenas com as organizações indígenas de todo o país, promovido pelo relator, Deputado Luciano Pizzatto.
- Acompanhamento das ações relacionadas à transferência dos serviços de saúde indígena para a Fundação Nacional de Saúde - Funasa.

- Participação na coordenação do projeto de mapeamento das populações extrativistas da Amazônia.
- Participação no Seminário sobre Uso Sustentável da Floresta promovido pela ICCO na Papua Nova Guiné.
- Participação em fóruns de debate acerca do tema sobreposições de terras indígenas e unidades de conservação.
- Participação em reuniões internacionais sobre Fundo para o Meio Ambiente Mundial - GEF. Rio +10. Política Florestal do Banco Mundial, entre outras.
- Monitoramento das ações do Congresso Nacional referentes à CPI das ONGs.
- Acompanhamento dos processos de discussão da regulamentação da Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação e da Estratégia Nacional de Biodiversidade.
- Elaboração e divulgação de campanha eletrônica contra a edição de uma Medida Provisória que conferia maiores poderes à CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança), em parceria com a coalizão Por um Brasil Livre de Transgênicos.
- Atendimento a demandas de outros programas do ISA.

### Avaliação

A Campanha SOS Florestas foi de fundamental importância para alcançarmos os objetivos de garantir uma reforma adequada a uma importante lei florestal brasileira. A participação do ISA consolidou sua posição de liderança na articulação das ONGs e Redes e deu início a um trabalho de disseminação de informações com vistas a atingir e mobilizar um público mais amplo.

A presença de um jornalista na equipe em Brasília foi fundamental para os resultados da Campanha. Os informes produzidos pelo ISA sobre o Código Florestal foram distribuídos para uma lista de

mais de 600 nomes diretamente interessados no tema, além da publicação no site. A partir daí, foram disseminados para todo o mundo. Este processo permitiu incorporar centenas de pessoas a um processo político do qual normalmente estão alijadas, transformando essa massa crítica em um público cativo dos informes do ISA, interessado em participar de mobilizações e campanhas. Este processo também consolidou a importância política das ONGs junto ao Ministério do Meio Ambiente.

Apesar das expectativas em relação à aprovação do projeto de lei que institui o Estatuto das Sociedades Indígenas, face às mobilizações relacionadas aos 500 anos, não terem se confirmado, o processo de discussão da proposta com as organizações indígenas de todo o país foi um fato de destaque. Várias das reivindicações dos povos e organizações indígenas foram acatadas pelo relator da matéria, Deputado Luciano Pizzatto.

A saída do Coordenador do Programa Brasil Socioambiental, Márcio Santilli, forçou algumas mudanças de rumo nas ações do ISA no campo político, notadamente no que concerne à presença física do *staff* do ISA em alguns fóruns de discussão. Os debates estratégicos, entretanto, não foram prejudicados, tendo em vista a permanência de Santilli no Conselho Diretor do ISA e sua constante disponibilidade na orientação da equipe.

No âmbito do legislativo, 2000 foi um ano de poucos avanços, tendo em vista as eleições municipais em todo o Brasil. O Congresso Nacional teve suas atividades praticamente paralisadas de maio a novembro. 2000 foi um ano relevante para a avaliação das primeiras iniciativas de descentralização dos serviços de atendimento à saúde indígena. O ISA deu destaque a este tema, participando, inclusive, do Comitê de organização da Conferência Nacional de Saúde Indígena a se realizar em 2001.

## Perspectivas

- Ampliar o espaço de agenda estratégica, articulando com redes e fóruns locais do campo socioambiental e com representações de trabalhadores rurais e pesquisadores;
- Ampliar a comunicação estratégica com o público em geral, através de um cadastro informatizado; Integrar as agendas internas, buscando maior relação com os programas regionais do ISA e os parceiros estratégicos.

## Indicadores

- Participação do ISA em representações oficiais (Fóruns, Conselhos, Comitês).
- Citações ao ISA na imprensa.
- Informes disseminados pelo ISA.
- Disponibilização de produtos relevantes como subsídios para intervenções políticas.
- Mobilização da opinião pública a partir de campanhas lideradas pelo ISA.



## PROGRAMA RIO NEGRO



ICCO



NCA



NORAD



IRD



IIZ



RFN



UE



THE FORD FOUNDATION

### O que é

Tem por objetivo geral formular e implantar em parceria um programa de desenvolvimento sustentável social e ambientalmente na região do Rio Negro, preferencialmente com as organizações indígenas locais. Os projetos que compõem o programa propõem soluções para problemas relacionados a questões como proteção e sustentabilidade das terras indígenas demarcadas, segurança alimentar, geração de renda, educação indígena, saúde, fortalecimento organizacional e afirmação das culturas indígenas regionais. A população total da área de atuação é de cerca de 35 mil pessoas e está distribuída por 750 comunidades situadas ao longo dos principais rios e nos dois centros urbanos existentes na região, São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro, com 8.000 e 3.000 habitantes respectivamente. Aproximadamente 90% desta população é indígena, e é subdividida internamente em 22 etnias. A população não-indígena concentra-se nos centros urbanos.

### Parceria prioritária

FOIRN – Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro e 44 associações filiadas

### Parceiros e fontes de financiamento do programa

- IIZ – Instituto para a Cooperação Internacional (Áustria)/Campanha Aliança pelo Clima/Governo Austríaco
- ICCO – Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento
- NCA – Norwegian Church Aida, apoio institucional ao ISA
- RFN- Rainforest Foundation da Noruega
- OD - Operação Dia de Trabalho -Campanha dos Estudantes da Noruega
- MPEG – Museu Paraense Emílio Goeldi
- IRD - Institut de Recherche pour le Développement
- PNPI/Norad – Programa Norueguês para Povos Indígenas
- UE – União Européia
- FINEP/MCT – Financiadora de Estudos e Projetos
- CNPq/ MCT – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/ Ministério da Ciência e Tecnologia
- Fundação Ford

### Equipe do Programa

Carlos Alberto Ricardo (coordenador) - antropólogo

Aloisio Cabalzar - antropólogo

Flora Dias Cabalzar - antropóloga

Pieter van der Veld - agrônomo

Mauro Lopes - engenheiro de pesca

Marta Azevedo - demógrafa e antropóloga

Ricardo Romcy Pereira - antropólogo

Edilson Melgueiro - técnico agrícola



Thais Chueiri - estagiária de direito  
Rafael Cunha de Resende - estagiário de administração  
Geraldo Andreello (Unicamp) - antropólogo / pesquisador associado  
Dominique Buchillet (IRD) - antropóloga / pesquisadora associada  
Laure Emperaire (IRD), botânica / pesquisadora associada  
Jorge Pozzobon (MPEG), antropólogo / pesquisador associado  
Lúcia Hussak van Velthem (MPEG), antropóloga / pesquisadora associado  
Márcio Meira (MPEG), antropólogo / pesquisador associado  
Pedro Martinelli, fotógrafo associado

### **Projetos**

- Projeto Coordenação/Desenvolvimento do Programa
- Diagnóstico Socioambiental da Bacia do Rio Negro
- Apoio ao Desenvolvimento e Aperfeiçoamento de Projetos Comunitários
- Apoio ao Fortalecimento Institucional da FOIRN e Associações
- Educação Indígena no Rio Negro
- Projetos de pesquisa pelo convênio ISA/IRD/CNPq:
  - A) Fatores socioculturais e econômicos de risco para HIV/tuberculose na região do Alto Rio Negro.
  - B) Manejo dos recursos biológicos na Amazônia: a diversidade varietal da mandioca e sua integração no sistema de produção.

## PROJETO COORDE- NAÇÃO/DESEN- VOLVIMENTO DO PROGRAMA

### O que é

Trata-se da coordenação permanente do Programa Rio Negro, com as funções de: (i) articular e mobilizar uma rede de pesquisadores/colaboradores externos; (ii) desenvolver e manter relações inter-institucionais apropriadas; (iii) elaborar relatórios narrativos e monitorar os gastos do programa (iv) propor e viabilizar desdobramentos futuros; (v) disponibilizar informações sobre a região do rio Negro e as atividades do programa através das atividades regulares do ISA; (vi) conceber e elaborar publicações relativas ao rio Negro; e, (vii) promover a articulação entre as equipes e as atividades dos diferentes projetos do Programa e deste com a matricial do ISA.

### Equipe

Carlos Alberto Ricardo, Carlos Alberto Souza/ADM (em S. Gabriel, a partir de outubro/2000), Thais Chueiri (estagiária).

### Parceiros e fontes de financiamento do programa

- IIZ – Instituto para a Cooperação Internacional (Áustria)
- ICCO – Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda)

### O que foi feito

- Relações interinstitucionais com: PWA - Programa Waimiri-Atroari, 5º BIS - Batalhão de Infantaria da Selva, 1º BEC - Batalhão de Engenharia e Construção, Instituições Públicas de São Gabriel da Cachoeira, SIVAM - Sistema de Vigilância da Amazônia e outras ONGs para divulgação de informações, articulação de agendas entre diversas parcerias, produção de informes sobre acontecimentos na área.
- Monitoramento geral do andamento do conjunto dos projetos e interlocução com agências financiadoras.
- Produção de Informes diversos para o IIZ referentes ao desenvolvimento do plano de atividades ao longo do ano.
- Recepção em S. Gabriel e em S. Paulo de vários jornalistas e representantes de agências e organizações parceiras, durante todo o ano.
- Visita a CE (Bruxelas) e IIZ (Viena) no mês de junho.
- Aquisição de um imóvel e elaboração de um projeto de arquitetura para a nova sede do ISA em S. Gabriel da Cachoeira.
- Viagem de contatos aos EUA (S. Francisco), a convite da Fundação Goldman (julho).
- Elaboração/negociação/aprovação junto ao MMA de projeto para revisão do plano de negócios do Arte Baniwa.
- Organização e coordenação do I Seminário de Pesquisa para um Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável do Rio Negro (novembro).
- Elaboração e edição de informações e análises para as publicações do ISA, especialmente o capítulo Noroeste Amazônico do livro Povos Indígenas no Brasil 1996/2000.
- Organização e coordenação de seminário interno entre as equipes do Programa Rio Negro e Xingu (dezembro).
- Contatos e formulação de agenda de cooperação com Coama - Consolidación de la Región Amazonica de Colombia.

- Contatos com a empresa Natura de Cosméticos visando possibilidades de cooperação com as organizações Indígenas no Rio Negro.
- Elaboração e negociação de um novo plano trienal com IIZ/Governo Austríaco, em conjunto com a Foim.
- Elaboração de proposta para criação de um “Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável” para as Terras Indígenas do Alto e Médio Rio Negro, encaminhado à Funai em fevereiro de 2000.
- Publicação da 2ª edição do “Mapa-Livro – Povos Indígenas do Alto e Médio Rio Negro”, com apoio do MEC.
- Publicação, em conjunto com a Foim, do quarto volume da série “Narradores Indígenas do Rio Negro”: Uúperi Kahsi – Histórias de Antigamente”, do grupo Taliaseri – Phukurana.
- Negociações institucionais e coordenação de levantamento das Comunidades Indígenas do Médio e Baixo Rio Negro para o Distrito Sanitário Especial Indígena do Rio Negro, Funasa - Fundação Nacional da Saúde.

### Avaliação

Os resultados obtidos ao longo do ano são positivos, principalmente quanto aos aspectos de formulação de projetos, relações interinstitucionais e abertura de novas perspectivas. A execução das atividades em campo também tiveram bom desempenho, principalmente após a contratação de um funcionário permanente em São Gabriel para prestar apoio administrativo e logístico. A experiência de incorporar estagiários em São Paulo foi muito positiva. Houve dificuldade de se fazer replanejamentos trimestrais, por falta de tempo e dispersão da equipe.

## Perspectivas

- Dar seqüência às atividades pelo próximo triênio, ampliando as intervenções do programa em áreas críticas.
- Articular rede de organizações da FOIRN e outros atores na direção da formulação de um programa regional de etnodesenvolvimento.
- Abrir novas possibilidades de financiamento compatíveis com a estratégia de um programa regional de etnodesenvolvimento.
- Identificar recursos para construir a nova sede do ISA em S. Gabriel.

## Indicadores

- Capacidade de interlocução com outras instituições e pesquisadores a fim de constituir parcerias necessárias à consolidação do Programa.
- Número de convênios e colaboradores.
- Crescimento do orçamento vinculado.
- Capacidade de formular projetos e captar oportunidades surgidas no período.
- Formulação de um *documento master* com informações, análises básicas e estratégias.
- Documentos de balanço de atividades e situação financeira trimestrais com replanejamento.

## PROJETO APOIO AO FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DA FOIRN E ASSOCIAÇÕES

### O que é

Atividade que visa apoiar a Foirn em São Gabriel da Cachoeira e associações filiadas, através de assessoria jurídica, antropológica, indigenista e administrativa. Envolve a capacitação de lideranças indígenas na elaboração de projetos, inclusive seus custos administrativos indiretos, de forma que as organizações busquem financiamentos ou desenvolvam seus projetos econômicos contemplando todos os custos e garantindo sua viabilidade. Busca também fornecer treinamento na elaboração de projetos e relatórios descritivos e de prestação de contas, bem como na realização de atividades de secretaria de forma a garantir o melhor fluxo de informações entre todos aqueles diretamente relacionados aos projetos e organizações de apoio.

### Equipe

Carlos Alberto Ricardo, Aloisio Cabalzar, Flora Dias Cabalzar

Apoio institucional de: Nilto Tatto (Secretaria Executiva), Moisés Pangoni e Marina Kahn (Projeto Especial de Capacitação), Márcio Santilli (Programa Brasil Socioambiental), Ana Valéria Araújo, Paulo Celso Pankararu e Fernando Batista (Programa Direito Socioambiental).

### Parceiros e fontes de financiamento do programa

- IIZ – Instituto para a Cooperação Internacional (Áustria)
- ICCO – Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda)
- PNPI/NORAD - Programa Norueguês para Povos Indígenas

### O que foi feito

- Treinamento no sistema informatizado de preparação de relatórios financeiros.
- Verificação da documentação contábil correspondente aos pagamentos da Foirn no exercício de 2000.
- Relatório financeiro para a reunião do Conselho Administrativo da Foirn.
- Acompanhamento à reunião do Conselho Administrativo.
- Elaboração, junto com a diretoria da Foirn, de planejamento de atividades e recursos necessários para o exercício de 2000.
- Assessoria ao Conselho Administrativo na elaboração do planejamento para 2000.
- Levantamento junto com a administração da Foirn da situação dos controles de toda documentação jurídica legal da Foirn, verificando procedimentos de controle e arquivo.
- Treinamento para atualização de livros e carteiras na área trabalhista.
- Discussão com os funcionários e encaminhamento de rotinas de manutenção do imóvel e equipamentos visando manter em bom estado de uso a infra-estrutura material da Foirn.
- Registro do estatuto da Foirn em cartório e regularização da entidade junto à Receita Federal.
- Realização da “Oficina de Gestão Administrativa, Financeira e de Informática”, para 20 participantes em outubro.
- Assessoramento permanente à Diretoria da Foirn para elaboração de documentos, gestões junto a órgãos federais, redação de relatórios e formulação de projetos.
- Participação e assessoramento à III Assembléia das Associações e Organizações Indígenas do Distrito de Iauareté (julho).
- Trabalho permanente com pessoas da OIBI (sobretudo na área de comercialização de artesanato) e da Atriart (no âmbito das atividades de piscicultura e manejo agroflorestal).
- Solução de demandas penais diversas (encaminhamento à polícia da questão da ameaça de garimpeiros a índios etc).
- I Assessoria durante a V Assembléia Geral da Foirn (outubro) e ao Iº Seminário de Pesquisa (novembro)

### Avaliação

Em 2000 assessoria do ISA se estendeu a algumas das associações filiadas à Foirn de maneira mais profunda. As atividades na sede da Foirn cresceram bastante e abruptamente, em função da implantação do Distrito Sanitário Especial Indígena do Rio Negro, o que provocou a necessidade do ISA prestar alguns serviços emergências para que a Foirn pudesse organizar suas rotinas e elaborar os relatórios previstos no contrato com a Funasa.

### Perspectivas

- Aprofundar o relacionamento com algumas associações de base que estão gerenciando projetos.
- Iniciar discussão com a nova diretoria da Foirn no sentido de aprimorar estratégias específicas para cada uma das sub-regiões do Alto Rio Negro.

- Formular, em conjunto com a diretoria e o conselho da Foim, metas para se alcançar autonomia na área administrativa.
- Apoiar a formulação/gestão de projetos pelas organizações indígenas.

### **Indicadores**

- Ampliação da capacidade de formulação e gestão direta de projetos pela Foim e associações.
- Número de cursos de treinamento e participantes.
- Ampliação da capacidade de interlocução e presença institucional da Foim a nível local, regional e nacional.
- Capacidade de gestão das associações dos chamados “bens de uso coletivo” adquiridos com recursos de projetos.
- Grau de representatividade das associações em relação às comunidades.
- Número de projetos de organizações indígenas aprovados.

## PROJETO DIAGNÓSTICO SOCIO-AMBIENTAL PRELIMINAR DA BACIA DO RIO NEGRO

### O que é

Levantamento participativo, com eventual apoio técnico externo, das características ecológicas e das formas de ocupação territorial e dos usos dos recursos naturais pelos povos indígenas que tradicionalmente ocupam a região dos formadores do rio Negro, procurando identificar e/ou desenvolver experiências alternativas para o manejo sustentado dos recursos naturais em áreas consideradas críticas (com capacidade de sustentação comprometida). Para alcançar estes objetivos, vêm sendo desenvolvidos estudos nos seguintes temas: (i) caracterização preliminar das principais unidades paisagísticas, com identificação, descrição e localização dos diferentes ecossistemas do alto rio Negro; (ii) levantamento das formas de uso dos recursos naturais; e, (iii) constituição de um acervo de dados georeferenciados sobre diferentes formas de ocupação territorial e atividades econômicas em três áreas críticas (alto rio Tiquié, Distrito de Iauareté e médio rio Içana). Em 2000, este componente integrou o projeto “Saúde, nutrição e assentamento (um estudo comparativo de povoados indígenas tradicionais e povoados-missão na área do rio Negro)”, aprovado pela Finep/MCT e realizou levantamento das comunidades indígenas do baixo Rio Negro.

### Equipe do Projeto

Aloisio Cabalzar, Carlos Alberto Ricardo

Colaboradores: Pieter van der Veld, Flora Dias Cabalzar, Mauro C. Lopes, Euphly Jalles (Instituto de Biociências - IB/USP), Flávio Lima (Museu de Zoologia/USP), Geraldo Andrello (Unicamp).

Equipe do Laboratório de Cartografia e Sensoriamento Remoto do ISA

Pesquisadores associados: Sidnei Peres (antropólogo, Museu Nacional) e Ana Gita de Oliveira (antropóloga, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan)

### Parceiros e fontes de financiamento

- Embaixada do Reino dos Países Baixos
- IIZ – Instituto para a Cooperação Internacional (Áustria)
- ICCO – Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento
- Finep – Financiador de Estudos e Projetos
- Foirn/Funasa – Ministério da Saúde
- Museu de Zoologia – Universidade de São Paulo

### O que foi feito

#### • Projeto de estudo do rio Tiquié - “Saúde, nutrição e assentamento”

- Reformulação e detalhamento de metodologia para pesquisa de campo.
- Formação de um grupo de dez pesquisadores indígenas e início de treinamento.
- Realização de duas etapas de campo, a primeira para apresentação do trabalho às comunidades e seleção daquelas que farão parte, e a segunda para coleta de dados antropométricos (peso e altura de crianças até sete anos) e acompanhamento de atividades produtivas.
- Construção de um banco de dados relativo às dez comunidades.

#### • Compilação de dados para um Diagnóstico Socioambiental das TIs (Terras Indígenas) do Alto e Médio Rio Negro

- Ajuste das bases cartográficas digitais (solo e vegetação, Radam Brasil) para toda a extensão das TIs da região.

- Cruzamento dos dados de solo, vegetação e demografia, gerando cálculos de densidades demográficas das diferentes “ecozonas” existentes nas TIs da região.

- Organização de dados demográficos, econômicos, educacionais e sanitários para cada sub-região das TIs da região.

#### • Levantamento das comunidades do baixo Rio Negro

- Levantamento em campo das comunidades indígenas existentes na beira do Rio Negro e afluentes, entre Santa Isabel e Barcelos com elaboração de relatório e mapa.

## Avaliação

O trabalho avançou significativamente na região do alto Tiquié, devido ao grande investimento da equipe no trabalho de campo nesta região ao longo do ano. A informatização dos dados socioeconômicos gerados durante a demarcação foi concluída. A organização e o cruzamento de dados quantitativos e cartográficos foi iniciada.

- Projeto de estudo do rio Tiquié - “Saúde, nutrição e assentamento”:

O trabalho de campo foi iniciado em julho conseguiu reunir seus primeiros dados, com a formação de uma equipe indígena e de assessores e colaboradores do ISA; no entanto, sofreu considerável atraso devido às dificuldades de importação de equipamentos e de abrir espaço nas agendas dos outros projetos que envolvem membros da equipe.

## Perspectivas

- Realizar um diagnóstico do uso agrícola do solo com base em sensoriamento remoto.
- Elaborar e publicar um livro, concebido também como material didático, sobre Peixes e Pesca no Rio Tiquié.
- Com base nas cartas-imagens produzidas, elaborar um mapas socioecológico e socioeconômico do alto Tiquié e de Iauareté.
- Formular um projeto de levantamento socioeconômico e ambiental da sede do município de S. Gabriel da Cachoeira.
- Realizar levantamento socioeconômico e demográfico em Iauareté, com a montagem de uma equipe de pesquisadores indígenas.
- Projeto de estudo do rio Tiquié - “Saúde, nutrição e assentamento”:
- Realizar quatro etapas de campo para coleta de dados antropométricos e de acompanhamento das atividades produtivas (descrição das atividades e quantificação da produção).
- Completar inventário e elaborar análise dos solos da bacia do Tiquié.
- Realizar levantamento epidemiológico nas comunidades amostradas.
- Analisar os dados e elaborar publicação dos resultados.
- Levantamento das comunidades do baixo RN:
- Realização de uma segunda etapa para levantar informações qualitativas sobre saúde, nutrição, demografia, meio ambiente e outros, por amostragem.

## Indicadores

- Número de temas trabalhados e cruzamentos de informação a partir da base de dados informatizada e dos trabalhos em campo.
- Número de relatórios elaborados.
- Número de cópias de mapas disponibilizados.
- Projeto de estudo do rio Tiquié - “Saúde, nutrição e assentamento”:
- Etapas de trabalho de campo realizadas.
- Relatórios e publicações para divulgação.
- Pesquisadores indígenas treinados.

## Produtos

- Relatório Sobre a Identificação da População Indígena e Ribeirinha do Baixo Rio Negro - Município de Barcelos. ISA/FOIRN, junho 2000, 30 pgs. + anexos + mapa.
- Relatório “Compilação Preliminar de Dados para o Diagnóstico Socioambiental das Terras Indígenas do Alto e Médio Rio Negro”.
- Banco de dados populacional e com dados antropométricos de dez povoados do rio Tiquié.
- Projeto “Livro dos Peixes no Rio Tiquié”.

## PROJETO APOIO AO DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO DE PROJETOS COMU- NITÁRIOS

### O que é

Linha de trabalho do Programa Rio Negro voltada para o desenvolvimento de novas experiências de manejo de recursos naturais em parceria direta com associações de base filiadas à Foirn. É dada ênfase à identificação de iniciativas comunitárias para geração de renda e segurança alimentar. Trata-se de viabilizar projetos piloto adequados às características socioambientais de cada comunidade e região. As atividades envolvem assessores contratados pelo ISA e as lideranças indígenas que compõem as diretorias da Foirn e associações.

### Equipe

Carlos Alberto Ricardo (coordenador), Aloisio Cabalzar e Flora Dias Cabalzar, Pieter van der Veld, Mauro Lopes e Rafael Cunha de Resende

Vera Feitosa (editoração eletrônica)

Pedro Martinelli (fotógrafo associado)

Sylvia Monteiro (designer associada)

### Parceiros e fontes de financiamento do programa

- ICCO – Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento (Países Baixos)
- UE – União Européia
- IIZ – Instituto para a Cooperação Internacional (Áustria)
- Cepta-Ibama – Centro Nacional de Pesquisa de Peixes Tropicais do Ibama
- Atriart – Associação das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié
- OIBI – Organização Indígena da Bacia do Içana
- Coidi – Coordenação das Organizações Indígenas do Distrito de Iauareté

### O que foi feito

- Piscicultura

#### Rio Tiquié:

Foi realizada a primeira experiência bem sucedida com a reprodução em cativeiro de Aracus das duas principais espécies que ocorrem alto Rio Tiquié: o Aracu-riscado (*Leporinus agassizi*) e o Aracu-três-pintas (*Leporinus friderici*), com uma produção total de cerca de cinco mil alevinos (2 a 3 cm) que geraram aproximadamente mil e quinhentos peixes juvenis (acima de 10 cm), os quais foram distribuídos aos viveiros comunitários das comunidades ligadas ao Atriart.

Para tanto, três métodos de reprodução artificial foram testados e adaptados às condições locais, sendo que um deles, o de extrusão e fecundação artificiais de Aracus em desova no próprio Rio Tiquié (método da piracema), além de se mostrar bastante produtivo e simples, foi totalmente assimilado pela equipe técnica indígena local.

Além dessas espécies de Aracus, a Estação Caruru também já obteve experiências positivas na reprodução em cativeiro de três importantes espécies de Acarás da região: o Acará-trovão (*Satanoperca jurupari*) e os Acarás Wari (*Aechdensp.1* e *Aechdensp.2*), cujos alevinos também já estão sendo distribuídos para os viveiros das comunidades.

Estão sendo executados experimentos práticos com a engorda dessas espécies em sistemas de manejo alimentar diferentes em cada local para avaliação e comparação do desempenho dos animais.

Para a diversificação das espécies de peixes produzidas, necessária para o sistema de policultivo semi-intensivo de espécies nativas, foi realizada uma expedição para a captura de várias espécies de Acarás em igapós do trecho médio do Rio Tiquié, de onde foi possível transferir para a Estação Caruru cerca de 100 peixes adultos para integrarem o plantel de matrizes e reprodutores.



Indução hormonal de reprodutores de aracu na Estação Caruru.  
Foto: Aloisio Cabalzar.



Continuou o aperfeiçoamento das instalações físicas da estação de piscicultura com algumas reformas e adequações no sistema hidráulico do pavilhão de incubação e do laboratório de reprodução de peixes, cobertura de palha sobre os viveiros-berçários, além da instalação de mais uma placa solar e a construção de um depósito para materiais e equipamentos.

Foi realizado um levantamento topográfico detalhado para possibilitar o necessário incremento na captação de água por gravidade tanto para a estação de piscicultura quanto para a comunidade Caruru.

Também foi instalado um aquário bem equipado para a observação de espécies com potencial para o mercado de peixes ornamentais.

Foram elaborados, publicados e distribuídos dois números do Informativo Projeto Piscicultura Alto Tiquié, escrito em português e nas línguas indígenas dessa região. É voltado para as comunidades envolvidas no trabalho e para divulgação entre financiadores, colaboradores e outros interessados.

Foi intensificado o acompanhamento da gestão indígena do projeto, nos aspectos financeiro e logístico administrativo. Parte dos recursos do projeto de piscicultura está sendo repassado para a Atriart, que se encarrega de executar pagamentos de diárias aos técnicos e monitores indígenas, bem como compras de alguns insumos e materiais em São Gabriel da Cachoeira, para o funcionamento da Estação Caruru.

#### Rio Uaupés

Nos meses de junho e novembro foi realizada uma visita a lauareté tendo como principais objetivos prestar assistência técnica em piscicultura e iniciar o processo de seleção de áreas adequadas à construção de uma estação de produção de alevinos.

No total foram cadastrados e atendidos 58 piscicultores possuidores de viveiros-barragem e viveiros escavados familiares. Devido o mau estado de conservação e a inadequação da maioria das unidades, foi iniciado, a partir de novembro, um processo de revitalização, reconstrução e construção de novos viveiros através do envio e distribuição de ferramentas e materiais.

#### • Manejo agroflorestal no rio Tiquié

Foram plantados sistemas agroflorestais (SAF) ictioforrageiros em nove comunidades. No total foram plantadas aproximadamente mil plantas de 22 diferentes espécies, seis destas espécies são plantas que também servem para consumo humano.

Foram implantados pomares escolares em cinco comunidades. No total 400 mudas de 12 diferente espécies foram plantadas nos pomares escolares.

Foi feita seleção de mudas, inclusive de plantas do igapó, apropriadas para alimentação dos peixes. A escolha foi baseada em conhecimentos dos índios a respeito dos hábitos alimentares dos peixes e do ciclo de produção das plantas. No final de junho o projeto contava com cerca de 4.500 mudas nos viveiros, de 45 diferentes espécies. Aproximadamente 3.000 mudas são para os SAFs ictioforrageiros, o resto é para os pomares.

Foram construídos dois viveiros auxiliares em seis comunidades e feito o replantio e diversificação dos SAFs ictioforrageiros em cinco comunidades. O replantio é parte da batalha contra as formigas saúvas, que cortam as folhas e destroem as mudas em larga escala.

Foi feito esforço para incentivar o plantio do milho na área, que já foi mais cultivado no alto Tiquié. Por várias razões, quase não há mais plantações de milho no lado brasileiro desse rio, embora na Colômbia



Plantio de mudas em Uuari Norte. Foto: Acervo/ISA.

o cultivo de milho continue. O projeto obteve 37 kg de semente de milho indígena na parte colombiana. Cerca de 34,6 kg foram divididos entre as comunidades que desenvolvem o Projeto, o restante foi para a comunidade de São Pedro Novo cultivar e fornecer parte para a Estação Caruru.

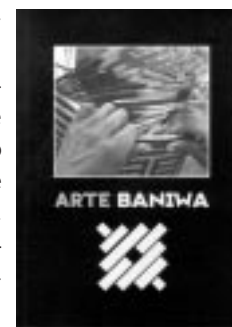
#### • Comercialização de cestaria de arumã do rio Içana

Realização de reunião entre ISA, Foim, OIBI e os melhores artesãos das comunidades da bacia do rio Içana em uma “Oficina de Artesanato”, visando a discussão e avaliação coletiva para a implantação de um sistema de produção, distribuição, promoção e comercialização sustentada do artesanato Baniwa. Atividades na oficina:

- Acompanhamento da produção do artesanato.
- Documentação fotográfica do processo de confecção do artesanato.
- Realização de discussão sobre questões referentes à produção e comercialização.
- Identificação e correção de pontos fracos.
- Definição de uma linha de produtos.
- Definição de uma tabela de preços.
- Criação de embalagens pelos artesãos; definição de indicadores de qualidade.
- Simulação da capacidade mínima e máxima de produção.
- Consolidação de um primeiro plano de negócios que trata das estratégias de produção, administração, distribuição, promoção, marketing e comercialização.
- Evento de lançamento em São Paulo (Restaurante Capim Santo/abril).
- Divulgação do projeto na mídia.

#### Atividades complementares:

- Criação da logomarca “Arte Baniwa” e impressão de etiquetas
- Edição do catálogo de cestaria “Arte Baniwa”
- Colocação da página “Arte Baniwa” no site do ISA.
- Finalização de um vídeo-clipe promocional.
- Aprovação, pelo Ministério do Meio Ambiente, de um financiamento no valor de R\$ 22.850 para a realização de um novo “Plano de Negócios”. Além de tratar de assuntos mercadológicos e administrativos, tem como objetivo tratar também dos aspectos ambientais e ecológicos da extração de Arumã.



## Avaliação

### • Piscicultura

A avaliação geral do projeto de piscicultura é positiva em função do sucesso na reprodução de espécies nativas ainda não domesticadas, com participação plena e efetiva da equipe de técnicos e monitores indígenas. Além disso, todas as comunidades que receberam alevinos provenientes da Estação Caruru estão bastante satisfeitas, sendo que apesar de a atividade ainda estar se processando em nível comunitário (não familiar), todos têm feito o possível para tratar seus peixes com o que há de disponível, ou seja, cada um está fazendo sua parte.

Permanecem como desafios técnicos: aumentar a produtividade primária para que haja incremento na taxa de sobrevivência das pós-larvas e alevinos nos viveiros-berçários da Estação Caruru e definir um sistema de manejo ecológico, social e economicamente sustentável de alimentação dos peixes.

No aspecto gestão indígena, houve significativo progresso na parceria ISA/Atriart, com colaboração efetiva e permanente entre ambos. A Atriart vem assumindo de maneira gradativa mas constante a gestão do Projeto, observando-se maior controle social (melhor comunicação entre comunidades/associação e maior participação das mulheres).

A parte de documentação, edição e divulgação do desenvolvimento e resultados do Projeto foi continuada, mas as traduções de conceitos e técnicas de maneira apropriada precise ainda ser melhor implementado.

### • Manejo agroflorestal no rio Tiquié

O problema principal do manejo agroflorestal no alto Tiquié é a saúva. Especialmente nas comunidades antigas, os prejuízos causados pela saúva são altos. Os sistemas agroflorestais plantados perto de pastos são os mais afetados. SAFs eficientes não podem ser plantados em todos os lugares; em alguns casos não é apropriado estabelecê-los próximos aos açudes e escolas, pelas condições do solo e presença de pragas. Nessas situações, as comunidades precisarão formar novas áreas de cultivo e, quando produzirem, investir no transporte de seus frutos para alimentação dos peixes.

### • Comercialização de cestaria de arumã do rio Içana

O projeto teve bom desempenho de vendas, a produção cresceu além do previsto, com a incorporação de mais artesãos, a gestão direta da OIBI funcionou e houve boa repercussão na mídia regional e nacional.

O volume total de cestos produzidos durante o ano de 2000 foi de 7.020 cestos, dos quais 5.820 foram vendidos. O restante permanece em estoque. Quando foi produzido o artesanato da primeira encomenda da Tok & Stok, o número de artesãos envolvidos no projeto era de 40. No final do ano este número era de 103.



Estes indicadores nos dão a clara idéia da repercussão positiva do projeto na região e nos animam em relação ao seu futuro.

## Perspectivas

### • Piscicultura

Rio Tiquié:

- Implantar a piscicultura familiar na região;
- Incrementar o sistema de abastecimento de água da Estação Caruru por gravidade de acordo com o levantamento topográfico que foi feito, suprimindo assim a dependência de motobombas a gasolina;
- Implantar um sistema semi-intensivo de avicultura na Estação Caruru, integrando essa atividade com a piscicultura através da produção de fertilizante orgânico de boa qualidade para aumentar a produtividade primária dos viveiros-berçários;
- Realizar tentativas de reprodução de espécies ornamentais nativas em cativeiro, com o objetivo de aumentar os subsídios para alcançar a sustentabilidade econômica do projeto na região;
- Diversificar a produção de espécies para o abate;
- Intensificar a produção de materiais nas línguas indígenas, de maneira crítica e culturalmente apropriada;
- Elaboração de um livro sobre os peixes do alto Tiquié, reunindo informações dos conhecedores indígenas e científicas, como forma de otimizar as competências reunidas na região na implementação desse Projeto.

Rio Uaupés:

- Iniciar a construção da Estação Iauareté.
- Manejo agroflorestal no rio Tiquié
- Viabilizar a primeira safra de milho;
- Abrir novas áreas para SAFs ictioforrageiras em povoados antigos com dificuldades com saúvas;
- Incentivar plantio de pupunha visando a alimentação dos peixes.

### • Comercialização de cestaria de arumã do rio Içana

Para o ano 2001, um primeiro objetivo é aumentar a produção para 12.000 peças, fazendo crescer a base produtiva, diversificando os modelos e encontrando novos compradores no Brasil e abrindo possibilidades experimentais no exterior.

Com parte do dinheiro das vendas, a OIBI pretende construir um entreposto na cidade de São Gabriel da Cachoeira, com objetivo de estocar e gerenciar a produção e as mercadorias para pagar os artesãos. Será importante reduzir os prazos de entrega e os custos de transporte.

## Indicadores

### • Piscicultura

- Espécies nativas domesticadas.
- Quantidade de alevinos juvenis produzidos.
- Qualidade da participação da equipe técnica indígena.
- Efetividade da gestão administrativa e financeira pela associação indígena.
- Efetividade do controle social das comunidades sobre o desenvolvimento e resultados do Projeto.
- Manejo agroflorestal no rio Tiquié
- Quantidade de mudas nos viveiros.

- Quantidade de pomares escolares e SAFs ictioforrageiros implantados.
- Produção de milho nas roças comunitários e familiares.
- Qualidade da participação dos técnicos indígenas.
- Comercialização de cestaria de arumã do rio Içana
- Número de cestos produzidos e vendidos.
- Número de artesãos envolvidos na produção.
- Preço produzido e margem de lucro obtida pelo OIBI e artesãos.

### Produtos

- Lopes, Mauro C. (2000) Relatório de Atividades da Segunda Viagem de Campo. São Paulo – SP. ISA (Instituto Socioambiental) – Programa Rio Negro.
- Lopes, Mauro C. (2000) Relatório de Atividades da Terceira Viagem de Campo. São Paulo – SP. ISA (Instituto Socioambiental) – Programa Rio Negro.
- Veld, P.J. van der (2000) Interim Report of the Pilot Project in the Alto Tiquié. São Paulo – SP. ISA (Instituto Socioambiental) – Programa Rio Negro. 22p.
- Veld, P.J. van der (2000) Progress Report of the Pilot Project in the Alto Tiquié period: 1998, 1999 & the first half of the year 2000. São Paulo – SP. ISA (Instituto Socioambiental) – Programa Rio Negro. 32p.
- Veld, P.J. van der (2000) Relatório de Atividades do Primeiro Trimestre de 2000. São Gabriel da Cachoeira – AM. ISA (Instituto Socioambiental) – Programa Rio Negro. 14p.
- Veld, P.J. van der (2000) Relatório de Atividades do Segundo Trimestre de 2000. São Gabriel da Cachoeira – AM. ISA (Instituto Socioambiental) – Programa Rio Negro. 11p.
- Veld, P.J. van der (2000) Relatório de Atividades do Terceiro Trimestre de 2000. São Gabriel da Cachoeira – AM. ISA (Instituto Socioambiental) – Programa Rio Negro. 7p.

## PROJETO DE EDUCAÇÃO FOIRN/ISA

### O que é

Trata-se de contribuir para a reestruturação do sistema da educação escolar indígena na região do alto rio Negro, baseada em iniciativas e reivindicações da Foirn, comunidades e associações indígenas. Tem como princípios a valorização de suas línguas e culturas, e a profissionalização em áreas que implementem o etno-desenvolvimento contribuam para o desenvolvimento regional indígena sustentado. O projeto atua em através de cinco quatro diferentes componentes: 1) educação/Escolas tuyukaTuyuka: publicação de material materiais didáticos na língua, em conjunto com atividades de pesquisa e oficinas de linguística, etnomatemática, música, dança e outras; e elaboração de material didático; 2) escola baniwa/koripakoEscola Indígena Baniwa Coripaco Páanhali: criação e estruturação de uma escola piloto profissionalizante de 5ª à 8ª série do ensino fundamental, localizada no alto rio Içana, concomitantemente com assessoria às escolas de 1ª à 4ª série da calha do Içana, Aiari e Cuiari, publicação de material didático na língua baniwa, realização de oficinas pedagógicas com assessores especialistas em diferentes disciplinas de interesse da escola; 3) apoio e valorização da língua e cultura tarianotariana: oficinas de lingüística, curso de língua tariana, oficinas pedagógicas para publicação de material didático e cultural nessa língua, construção do Centro de Educação e Valorização da Língua e Cultura Tariana em Iauareté; 4d) apoio e valorização da língua tukano: oficinas de elaboração de material didático e tradução de materiais didáticos já existentes para essa língua; e) oficinas de capacitação técnica.

### Equipe do Projeto

Marta Maria Azevedo, antropóloga – coordenação;

Flora Dias Cabalzar, antropóloga – assessoria permanente do componente Tuyuka; Márcia Marques Ferreira, Ricardo Romcy Pereira, pedagoga antropólogo – assessoria permanente do componente Baniwa/KoripacoCoripaco (segundo semestre de 2000);

Rosilene Fonseca PiratapuiaRosilene Fonseca, técnica/secretária – apoio técnico e secretária na sede da Foirn;

Arnaldo José Firmo Alves, técnico em contabilidade – apoio administrativo e contábil na sede da Foirn;

Alexandra Aikhenvald (lingüista) – assessoria lingüística para a língua Tariano;

Carlos Alfredo Argüello, físico – assessor do componente Baniwa Coripaco;

Gilvan M. de Oliveira (lingüista) – assessoria em política lingüística do projeto Tuyuka;

Henrique Ramirez, linguista lingüista – assessoria linguística lingüística para as línguas Tukano e Baniwa;

Judite Albuquerque, educadora – assessoria pedagógica ao projeto Baniwa Coripaco;

Marlui Miranda, compositora, musicista e pesquisadora – assessoria às oficinas de música, canto e dança dos Tuyuka;

Raimundo Nonato, técnico do CEDAM/SENAI de Belém - assessoria para as oficinas de manutenção e conserto de motores de barco;

Rodolfo Marinceck (Informática/ISA - São Paulo) – assessoria para as oficinas de computação e gestão;

Sérgio Gomes, jornalista, e equipe da OBORÉ – assessoria para as oficinas de comunicação e multimeios.

## Parceiros e fontes de financiamento

- Rainforest Foundation da Noruega/OD/Norad — financiamento
- Foirn – Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro, parceira na elaboração, gestão e, implementação e administração do projeto;
- MEC/SEF/CGAEI - Ministério da Educação / Secretaria de Educação Fundamental/ Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas – apoio à projetos complementares;
- OIBI – Organização Indígena da Bacia do Içana, parceira na elaboração, gestão, implementação e administração do componente Baniwa do projeto;
- Cretart – Conselho Regional das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié -Atriart – Associação das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié - parceira na elaboração, implementação e gestão do componente Tuyuka do projeto;
- Ailctdi – Associação Indígena da Língua e Cultura Tariana do Distrito de Iauareté – parceira na elaboração, implementação e gestão do componente Tariana do projeto;
- Aeidi – Associação dos Educadores Indígenas do Distrito de Iauareté – parceira na gestão, implementação, avaliação do projeto;
- Apiarne – Associação dos Professores Indígenas do Alto Rio Negro – apoio ao projeto;
- Funai, Administração Regional de S. Gabriel – apoio ao projeto;
- Semec – Secretaria Municipal de Educação de São Gabriel da Cachoeira – apoio ao projeto;
- Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Amazonas – apoio ao projeto.

## O que foi feito

### 1) Componente Escola Indígena Baniwa KoripakoCoripaco Páanhali:

- Criação da Escola Indígena Baniwa Coripaco Páanhali como escola indígena municipal, em janeiro de 2000, juntamente com outras escolas indígenas do município.

- Construção das 12 casas que compõem a comunidade/escola Páanhali, sendo 5 casas para moradia dos professores e suas famílias, 2 casas para moradia dos alunos, 2 casas para salas de aula, 1 para administração e secretaria da escola e 1 casa/refeitório e despensa.

- Curso de lingüística, em março, durante 2 semanas, com o assessor Henrique Ramirez, em que foi trabalhada a ortografia e gramática da língua baniwa.

- I Oficina Pedagógica para os professores baniwa e coripaco, durante duas semanas de maio, onde participaram os futuros professores da Escola Páanhali e também os professores das escolas de 1ª à 4ª série das comunidades dos rios Içana, Aiari e Cuiari. Durante essa primeira oficina, assessorada por Judite Albuquerque, foram trabalhados temas de interesse dos professores para exercitar a metodologia de ensino baseada na pesquisa. Foram elaborados 5 pequenos livros que servirão com materiais didáticos para as escolas.

- Contratados pela Semec 5 professores baniwa e coripaco para lecionar na escola.

- Escolha de um professor baniwa para realizar o trabalho de articulador/ coordenador político pedagógico da escola Páanhali, Franklin Paulo E. da Silva.

- Matrícula de 35 alunos para o primeiro módulo de aulas, durante os meses de setembro e outubro. Nesse primeiro período letivo os 5 professores contratados pela Semec trabalharam em regime de período integral, ficando divididas as atividades de aula entre eles de acordo com seus interesses e especialidades. Foram trabalhados conteúdos de português e matemática, e alguns temas: frutas da região, tipos de maniwa, tipos de madeira, construção de casas, peixes e plantas medicinais. Foram produzidos textos na língua e em português.

- II Oficina Pedagógica para os 22 professores, incluindo os da escola Páanhali, durante duas semanas de novembro, com ênfase no estudo do calendário tradicional dos baniwa. Com assessoria de Carlos A. Argüello, foram trabalhados temas e conhecimentos necessários para a elaboração da carta celeste baniwa.

- I Assembléia da escola Páanhali, onde participaram mais de 100 pessoas, entre pais e mães de alunos, capitães, agentes indígenas de saúde, diretoria da OIBI, anciãos e os alunos da escola. Durante a assembléia foi avaliado o primeiro módulo de aulas, discutidas as regras da escola, incluindo aquelas de convivência durante o período letivo. Foi criado o Conselho Escolar e o conselho “mirim” ou Idenhikape escola nako, que é o conselho executor das políticas da escola.

- Viagens para conversar com todas as comunidades participantes da escola, onde foi distribuído o informativo sobre os encontros de educação realizados pela OIBI, e o informativo da I Oficina Pedagógica.

- Os diretores da OIBI participaram na reunião do Conselho Estadual de



Escola Baniwa e Coripaco, alto Içana. Foto: Ricardo R.Pereira.

Educação Escolar Indígena do AM e do II Seminário de Educação Escolar Indígena, em setembro, Manaus.

- Realização de reuniões da diretoria da OIBI com a secretária municipal de educação, para discussão sobre a contratação de professores para a escola Páanhali.

- Foi entregue relatório para a Semec contendo a folha de presença dos alunos e um resumo dos conteúdos trabalhados durante o primeiro módulo de aulas, em dezembro.

- A Escola Indígena Baniwa Coripaco Páanhali será oficialmente inaugurada em abril, ou seja, no final do primeiro módulo de aulas do ano de 2001.

- Encontro de Mobilização em Tucumã Rupitá, sede da OIBI, em setembro, com participação de 105 lideranças, professores indígenas e futuros alunos da escola. O Encontro teve como objetivo a discussão sobre a construção da escola, seu currículo e regimento. Está sendo editado um informativo com os conteúdos das discussões e decisões tomadas no evento.

- Participação das reuniões do Conselho Municipal de Educação e reuniões com o secretário municipal para discussão sobre a contratação dos futuros professores da EIBK e sobre a oficialização da escola como continuidade de uma outra escola de 1ª à 4ª série do mesmo rio.

- participação em reunião do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Amazonas. O ISA participa como representantes das ONGs, a FOIRN tem uma representação, e a OIBI enviou um representante. O objetivo é participar e colaborar com as discussões sobre educação indígena que ocorrem no estado do AM.

- Limpeza do terreno e discussão sobre o projeto/planta das construções da nova escola; previsão para a inauguração e início das atividades em agosto de 2000.

## 2) Componente Escola Tuyuka:

- Realização de encontros para discussão sobre o projeto político pedagógico da Escola Tuyuka.

- Participação de professores e lideranças tuyuka nas reuniões do Ceee/AM e do II Seminário de Educação Escolar Indígena do Amazonas (em setembro) em Manaus.

- Inauguração da Escola Tuyuka de São Pedro, com a presença da Semec e diretoria da Apiarne.

- Realização de reuniões dos professores tuyuka e do articulador/coordenador político pedagógico com a equipe da Semec para discutir as escolas, reivindicando a unificação administrativa das diferentes escolas, bem como a abertura da 5ª série, e construção de um novo prédio escolar na comunidade de Bua.

- I Oficina de Linguística e Políticas Linguísticas em janeiro, com assessoria de Gilvan M. de Oliveira.

- Oficina pedagógica para planejamento das aulas do primeiro semestre, em fevereiro.



Participantes da 1ª Oficina Pedagógica.

- Oficina de Música, Canto e Dança, em agosto, com assessoria da musicista e pesquisadora Marlui Miranda. Essas oficinas têm como objetivo a gravação e registro visual de todo o repertório tuyuka, para posterior elaboração de materiais didáticos em vários suportes: vídeos, gravações cassete, livros, apostilas etc.

- Oficina pedagógica em novembro, com o articulador/coordenador político pedagógico na coordenação da oficina, para avaliação das atividades do ano e planejamento do próximo ano.

- Reuniões pedagógicas nas comunidades participantes do projeto, onde temas de pesquisa já trabalhados nas oficinas foram retomados para aprofundamento das discussões, elaboração dos textos, correção dos mesmos.

- Elaborado o primeiro livro didático na língua tuyuka: "Mariya dita – Iñannse masir?" (Nossa Terra – conhecimentos para o manejo), a ser publicado pelo MEC.

- Produção do I Informativo da Escola Tuyuka, a partir de reunião realizada em abril, onde todos os professores e demais participantes escreveram textos para o mesmo informativo.

- Reuniões comunitárias no decorrer do ano para discussão de outros projetos em curso na região, com objetivo de produzir materiais de leitura e estudo dos temas: saúde da mulher, saúde e nutrição e piscicultura.

- Reunião para decisão sobre o Conselho Escolar Tuyuka, com a criação de um grupo pequeno que funcionará como Caixa Escolar, na gestão dos recursos da Escola Tuyuka.

- Realização de encontros sobre a política educacional indígena e manejo do rio e floresta no alto rio Tiquié, com as comunidades que estão diretamente participando do projeto. O objetivo desse componente é a reestruturação das escolas de 1ª à 4ª série das comunidades, tendo como princípio a valorização da língua e cultura tuyuka. Durante esses encontros foram elaborados materiais didáticos experimentais.

- Início das atividades de construção das duas escolas: Cachoeira Comprida e São Pedro. Realização de encontros pedagógicos para experimentação, avaliação e re-elaboração dos materiais didáticos.

- Encontros com toda a comunidade para discussão de temas geradores que valorizam a língua e conhecimentos tradicionais dos Tuyuka.

## 3) Componente apoio e valorização da língua e cultura tariana:

- I Curso de Língua Tariana, ministrado pela lingüista Alexandra Aikhenvald em conjunto com o professor José Luis Brito Tariana, em junho, reunindo 305 pessoas, entre adultos e jovens.

- Logo após o curso, ainda em junho, realizamos a I Oficina para elaboração de materiais didáticos na língua tariana. Participaram da oficina os professores tariana das escolas de lauareté, jovens alunos da escola de São Miguel e adultos mais velhos para escreverem as histórias. Nessa oficina foi elaborado o I livro didático em língua tariana, que são histórias da cultura importantes para as crianças aprenderem. Esse livro está em fase de finalização, foi escrito e ilustrado pelos participantes da oficina e será editado e distribuído nas escolas no início de 2001.

- Construção do Centro de Educação e Valorização da Língua e Cultura Tariana, num terreno escolhido em conjunto com as comunidades de lauareté, onde passam dois igarapés. A construção está na fase final, e o centro servirá como sede para realização de oficinas, cursos e acervo de objetos rituais dos tariano, bem como uma biblioteca cultural sobre esse povo.

- Articulação com a linguista Alexandra Aikhenvald que trabalha com essa língua, para colaboração com o projeto de educação.

- Reunião com as lideranças e professores Tariana sobre o projeto, planejamento do curso e oficina de materiais didáticos para junho/ julho de 2000.

#### 4) Componente oficinas de capacitação técnica:

- Oficinas de comunicação e multimeios – realizada nas duas últimas semanas de julho, com assessoria de Sérgio Gomes, da Oboré. Essa oficina teve como objetivos a avaliação do programa de rádio “Vozes do Rio Negro”, produzido pela Foim, que vai ao ar todas as segundas feiras pela manhã pela rádio comunitária Novo Milênio. Participaram 26 lideranças de diferentes calhas de rios; foi produzido o jornal Wayuri, com notícias sobre a região e com o planejamento das atividades da Foim para o segundo semestre.

- Oficina de conserto e manutenção de motores – realizada durante as duas primeiras semanas de agosto pelo técnico do Cedam/Senai/Belém. Essa segunda oficina retomou os trabalhos da primeira, sendo que participaram algumas novas lideranças das associações filiadas da Foim. Foi pedido ao técnico que desse início à elaboração de pequenos textos contendo instruções para manutenção e conserto dos motores, que posteriormente serão traduzidos para algumas línguas indígenas.

- Oficina de computação, com assessoria de Rodolfo Marinceck, do ISA, para os funcionários da Foim e lideranças de associações. O grupo foi dividido em dois, sendo que com os funcionários da Foim foi trabalhada a questão da internet e uso do correio eletrônico, e com os demais foram trabalhadas questões relativas ao uso e manutenção do computador e programas de texto e planilha de contas.

### Perspectivas

- Acompanhar as reuniões do Conselho Municipal de Educação, conselho da merenda escolar e conselho de acompanhamento e fiscalização do Fundef (Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental).
- Finalizar a produção de materiais didáticos na forma de fascículos temáticos, dos Baniwa, Tariana e Tuyuka.
- Testar o livro sobre manejo do meio ambiente que será publicado em tuyuka.
- Avaliar os módulos de aulas da Escola Páanhali.
- Iniciar a 5ª série da Escola Tuyuka.
- Realizar duas oficinas de comunicação com a nova diretoria da



Participação dos Tuyuka em Oficina para produção de material didático na língua.  
Foto: Flora Cabalzar.

Foim, dando início à formação de uma equipe de comunicação, realizar gestões junto à prefeitura para conseguir horário na Rádio Nacional (de S. Gabriel da Cachoeira) para produção de programas de rádio para as comunidades.

- Produzir outro número do Wayuri, formando melhor a equipe da Foim.
- Sistematizar alguns manuais de manutenção e conserto de motores para a tradução nas três línguas mais faladas da região.
- Estruturar oficinas regionais de conserto e manutenção de motores.
- Articular o projeto de educação com os projetos de piscicultura e artesanato, incluindo nas prioridades de elaboração de materiais didáticos esses temas.

### Indicadores

- Participação de professores indígenas.
- Articulação com Semec, Secretaria Estadual de Educação e Ministério da Educação.
- Número de materiais didáticos experimentais publicados em línguas indígenas.
- Boa integração entre os assessores.
- Integrar a educação indígena na pauta da Foim, nas reuniões do Conselho.
- Participação dos(as) índios nas oficinas de capacitação técnicas.

### Produtos

- Fascículos temáticos experimentais para o componente Tuyuka.
- Fascículos temáticos experimentais para os componentes Baniwa e Tariana.
- Livro “Mariya dita – Iñannse masir?” – “Nossa Terra – conhecimentos para o manejo”, da Escola Tuyuka.
- Relatórios das oficinas, etapa de trabalho e consultorias dos diferentes componentes.
- Programa de rádio semanal Vozes do Rio Negro.
- Informativo sobre a I Oficina Pedagógica para professores Baniwa e Coripaco.
- Informativo do Projeto de Educação Indígena ISA/Foim.
- Informativo do Projeto Escola Tuyuka.

## PROJETO DE PESQUISA CONVÊNIO ISA/IRD/CNPq FATORES SOCIOCULTURAIS E ECONÔMICOS DE RISCO PARA HIV/TUBERCULOSE NA REGIÃO DO ALTO RIO NEGRO

### O que é

O projeto objetiva estudar os determinantes socioculturais e econômicos da vulnerabilidade das populações indígenas do rio Negro frente à infecção pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e à Tuberculose. Pressupõe trabalhos antropológicos de longo prazo nas comunidades indígenas da região, não apenas para coletar dados sobre os temas de relevância da pesquisa, como também para acompanhar o trabalho dos profissionais de saúde e manter um fluxo de comunicação entre a sua prática e os resultados da pesquisa. No plano científico, o projeto permitirá aprofundar o conhecimento sobre o impacto dos fatores socioculturais e econômicos sobre a transmissão do HIV e da Tuberculose. No plano prático, ele fornecerá subsídios para implementar ações de prevenção e de educação sanitária socioculturalmente apropriadas, assim como para buscar vias de melhoramento das condições de vida das populações desta região.

### Equipe do Projeto

Carlos Alberto Ricardo, antropólogo/ISA (coordenador brasileiro)  
 Dominique Buchillet, antropóloga da saúde/IRD (coordenadora francesa)  
 Aloísio Cabalzar Filho, antropólogo/ISA  
 Jorge Pozzobon, antropólogo/Museu Paraense Emílio Goeldi  
 Robin Wright, antropólogo/Universidade de Campinas  
 Luiza Garnelo, médica e antropóloga/Fundação Universidade Amazonas

### Parceiros e fontes de financiamento do Projeto

- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- IRD – Institut de Recherche pour le Développement

### O que foi feito

- Prosseguimento da coleta de dados entre várias etnias do rio Negro sobre os pontos seguintes: sistema nativo de classificação e de interpretação das doenças; categorias de causalidade; itinerários terapêuticos; modalidades tradicionais de tratamento; teorias locais sobre contágio/contaminação/transmissão e outros modos eventuais de aquisição de doenças; concepções locais sobre os meios e mecanismos de contágio ou de transmissão de doenças; formas tradicionais de prevenção, de proteção e terapêuticas; distinção indígena entre doenças tradicionais (autóctones)/doenças de branco (do contato); percepção e uso da medicina ocidental, etc. [pesquisa de D. Buchillet (Tariana), A. Cabalzar Filho (Tuyuka), L. Garnelo (Baniwa e Kuripako) e R. Wright (Baniwa e Kuripako)].

- Realização de cursos de capacitação dos Agentes Indígenas de Saúde do Rio Negro desenvolvido no âmbito do Projeto “Rede Autônoma de Saúde Indígena/RASI” pelo NESP/Universidade Amazonas [L. Garnelo].

- Capacitação das lideranças das organizações indígenas do alto rio Negro sobre Distritos Sanitários, formação de conselhos locais de saúde, administração, planejamento e elaboração de projetos para as organizações indígenas de base etc. [L. Garnelo].

- Participação ao seminário de formação em antropologia médica dos profissionais de saúde locais organizado pela Universidade Federal de Pernambuco [D. Buchillet].

- Redação de relatórios de pesquisa, relatórios técnicos e artigos sobre os temas de relevância da pesquisa ou sobre a região do alto rio Negro [D. Buchillet, A. Cabalzar Filho, L. Garnelo e R. Wright].

- Apresentação de comunicações em seminários, colóquios nacionais e internacionais [D. Buchillet, L. Garnelo, R. Wright].

### Avaliação

O projeto, cujo período de vigência acabou em dezembro 2000, sofreu vários atrasos devido em parte a problemas de saúde de alguns membros participantes do mesmo. Em função da alta sensibilidade dessa questão, a coleta de dados sobre representações, valores e normas associados à sexualidade é ainda incipiente. O levantamento do perfil e da situação dos Agentes Indígenas de Saúde assim como o levantamento de dados socioeconômicos que deviam ser realizados pela equipe ISA do Programa Rio Negro não foram ainda efetuados. Por fim, apesar dos esforços dos vários membros do projeto em manter um fluxo de comunicação com os profissionais de saúde, isso não foi sempre possível devida a pouca abertura à discussão de vários deles.



## Perspectivas

As pesquisas realizadas testemunham o alto grau de complexidade e de sofisticação das representações e práticas em matéria de saúde e de doença das diferentes etnias do rio Negro. Comprovam, além disso, a impossibilidade de generalizar os dados colhidos numa etnia às outras da região: existem, de fato, diferenças significativas essenciais entre os vários grupos, não somente no modo de explicar a origem das doenças como também de conceber e apreender doenças específicas. Por essa razão, em vista da complexidade e da abrangência do tema, o projeto será dado prosseguimento ao projeto (anos 2001-2003) numa perspectiva mais larga, abarcando todas as doenças importantes em matéria de saúde pública na região.

O novo projeto, intitulado *Diversidade social e saúde na região do alto rio Negro (Amazônia brasileira)*, objetiva aprofundar o conhecimento sobre a importância e o impacto dos fatores econômicos, socioculturais, ambientais e das transformações decorrentes do contato sobre a situação de saúde das populações indígenas do alto rio Negro em contextos ecológicos, econômicos e socioculturais variados. Três linhas principais norteiam o novo projeto:

- Aprofundar o conhecimento sobre o papel das variáveis sociais, culturais, econômicas e ambientais na transmissão, prevenção e controle das doenças importantes em matéria de saúde pública na região ou nas sub-regiões epidemiológicas que serão identificadas no âmbito do DSEI-RN.

- Aprofundar o conhecimento sobre representações e práticas ligadas às doenças - ou grupos de doenças - importantes em matéria de saúde pública na região (por exemplo, tuberculose e outras doenças do aparelho respiratório, diferentes tipos de febres e malária, disenteria e diarreias, etc.).

- Apreender o papel e a importância do gênero sobre a saúde (averiguar como doenças infecciosas específicas podem ter conseqüências distintas para os homens e para as mulheres).

## Produtos

### 1. Publicações

Buchillet D. 2000. *Tuberculose, cultura e saúde pública*. Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília (Série Antropologia nº 273).

Buchillet D. 2000 (no prelo). Desafios para a implementação do Distrito Sanitário Especial Indígena/DSEI do Rio Negro. In Ricardo C.A. (org), *Aconteceu especial. Povos Indígenas no Brasil 1996-1999*. São Paulo, ISA.

Buchillet D. 2000. Tuberculose, santé publique, recours aux soins et adhésion au traitement en Amazonie brésilienne (submetido para publicação para a revista *Autrepart*).

Cabalzar, A. 2000. Descendência e Aliança no Espaço Tuyuka. *Revista de Antropologia*.

Gamelo L. 2000 (com C. Senna, S. Sampaio, E. Chaves & F. Vicente). Projeto Rede Autônoma de Saúde Indígena. *Revista de Extensão da Universidade do Amazonas*, vol. 1, nº 1.

Gamelo L. e Wright R.M., 2000 (no prelo). Doença, Cura, Serviços de Saúde: Representações, Práticas e Demandas Baniwa. *Cadernos de Saúde Pública*.

Wright R.M., 2000. Ethnology. South America: Lowlands. In McCann K. (org.), *Handbook of Latin American Studies*: no. 57. Social Sciences. Austin: University of Texas Press.

Wright R.M., 2000. Prophetic traditions among the Baniwa and other Arawakan peoples of the Northwest Amazon. In Santos Granero, Fe. & J. Hill (orgs.), *Comparative Arawakan Histories* submetido para publicação).

Wright R.M. (com Andrelo G.), 2000. *Etnias do rio Içana* (submetido a publicação na Enciclopédia dos Povos Indígenas no Brasil, ISA org.).

### 2. Relatórios técnicos e Documentos de trabalho

Buchillet D. 2000. *Situação da tuberculose entre as populações indígenas no Brasil. Problemática e estratégias*. Documento produzido para o Centro de monitoramento da tuberculose (Cosai/Funasa). Brasília, março, ms., 47 p.

### 3. Relatórios de pesquisa

Cabalzar F<sup>a</sup> A., 2000. *Saúde e Doença entre os Tuyuka*. São Gabriel da Cachoeira, fevereiro. Relatório-2.

Gamelo L. 2000. *Relatório de Pesquisa sobre Doenças Tradicionais Baniwa*. Manaus, março.

Gamelo L. 2000. *Quadro resumo das Doenças Tradicionais Baniwa e Curipaco*. Manaus, março.

Pozzobon J., 2000. *Relatório de atividades*. Belém, janeiro.

Wright R., 2000. *Relatório CNPq-2*. Pesquisa de campo: 05 a 26 de 01 de 2000. Campinas, março.

### 4. Participação em seminários, reuniões científicas (nacionais e internacionais)

Buchillet D. 2000. "1<sup>o</sup> Encontro Saúde Indígena Nação Terena" (Ministério da Saúde/Funasa), Campo Grande (MS), 9-10 de maio. Apresentação da comunicação intitulada *Tuberculose, cultura e antropologia*.

Buchillet D. 2000. "Seminário do Departamento de Antropologia", Instituto de Ciências Humanas/Universidade de Brasília, 17 de maio. Apresentação da comunicação intitulada *Tuberculose, cultura e saúde pública*.

Gamelo L., 2000. "VI Congresso da ABRASCO", Salvador, 28/08-01/09. Apresentação do trabalho intitulado *Controle Social em Saúde Indígena – Lutas e Controvérsias*.

Wright R., 2000. "International Conference on Comparative Arawakan Histories", organizada pela Wenner-Gren Foundation e Smithsonian tropical Research Institute, Panama, 23-28 de maio. Apresentação da comunicação intitulada *Purity and Contamination: Millenarian traditions among the Baniwa and other Arawakan Peoples of the Northwest Amazon*.

### 5. Organização e Coordenação de reuniões, seminários, encontros

Buchillet D. 2000. Coordenação do grupo de Trabalho "Saúde e nutrição" do "1<sup>o</sup> Seminário Rio Negro" organizado pelo Instituto Socioambiental/ISA e Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro/Foim, São Gabriel da Cachoeira (AM), 15-18 de novembro.

Ricardo, C. A. 2000. Organização do "1<sup>o</sup> Seminário Rio Negro" organizado pelo Instituto Socioambiental/ISA e Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro/Foim, São Gabriel da Cachoeira (AM), 15-18 de novembro.

**PROJETO DE PESQUISA CONVÊNIO ISA/IRD MANEJO DOS RECURSOS BIOLÓGICOS NA AMAZÔNIA: A DIVERSIDADE VARIETAL DA MANDIOCA E SUA INTEGRAÇÃO NO SISTEMA DE PRODUÇÃO**

### O que é

A pesquisa tem como objetivo principal compreender o papel dos fatores socioculturais, econômicos, ecológicos e biológicos na criação, manutenção e conservação de diversidade biológica através do exemplo da mandioca na região amazônica. É realizada em duas escalas:

- da região do Alto e Médio Rio Negro (populações indígenas e caboclas), tem como finalidade a identificação e a caracterização das práticas e conhecimentos ligados à diversidade varietal da mandioca. Permite entender o papel da diversidade varietal da mandioca nos planos sociocultural, econômico e ecológico;

- da Amazônia (Médio Amazonas na área Sateré-Mawé, Amazônia ocidental numa frente de colonização da região de Altamira, no sudoeste amazônico na região do Alto Juruá), tem a finalidade de entender a distribuição da diversidade varietal da mandioca e os fatores genéticos, socioculturais ou ecológicos na origem desta distribuição.

A pesquisa responde a quatro objetivos específicos: 1) identificar e caracterizar a diversidade, as práticas e os conhecimentos na sua origem; 2) entender como se insere nas lógicas dos sistemas de produção; 3) levantar a cultura material ligada aos sistemas de produção e processamento da mandioca; 4) analisar as possibilidades de valorização cultural e material dessa diversidade.

### Equipe do Projeto

Geraldo Andrello - antropólogo/ISA/Unicamp (coordenador brasileiro)

Laure Emperaire - botânica/Institut de Recherche pour le Développement, (coordenadora francesa)

Gilda Mühlen dos Santos - geneticista/IAC

Ilke Pinheiro - etnohistoriadora/ Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém

Lúcia Van Velthem - antropóloga/Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém

Márcio Meira - antropólogo-etnohistoriador/Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém

Florence Pinton - socióloga/Universidade Paris X

Sylvain Desmoulière - etnobotânico, Museu Nacional de História Natural/Paris

### Parceiros e fontes de financiamento

#### Instituições parceiras

- Foirn - Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro
- CGTSM - Conselho Geral da Tribo Sateré-Mawé
- CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica
- IAC - Instituto Agrônomo de Campinas
- IRD - Institut de Recherche pour le Développement

#### Instituições financiadoras

- IRD - Institut de Recherche pour le Développement
- BRG – Bureau des Ressources Génétiques
- CNPq - Centro Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica

#### Apoio logístico

- Foirn - Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro
- CGTSM - Conselho Geral da Tribo Sateré-Mawé

## O que foi feito

- Análises genéticas do material recolhido no Alto Rio Negro (rio Içana e Rio Negro) e no rio Juruá (Reserva Extrativista do Alto Juruá - Acre) (pesq. G. Santos Mühlen).
- Trabalho de campo na Reserva Extrativista do Alto Juruá - Acre, avaliação da diversidade, redes de intercâmbio, práticas agrícolas, mercado da farinha (pesq. L. Emperaire, F. Pinton).
- Trabalho de campo no Alto Rio Negro sobre redes comerciais e condições de valorização da diversidade de mandiocas (pesq. G. Andrelo).

## Avaliação

O esquema inicialmente planejado não foi realizado na sua totalidade, sendo uma parte mais importante do que previsto consagrada à redação de artigos e apresentações para reuniões científicas.

## Perspectivas

Uma prorrogação de 4 meses do projeto foi solicitada ao CNPq, com a finalidade de consolidar os dados e as formas de restituição local da pesquisa.

## Produtos

### Publicações

- Emperaire L., Entre floresta y ciudad: estrategias do produccion en el Rio Negro Médio. *Bul. inst. fr. ét. andines*, no prelo, 13 p.
- McKey D., Emperaire L., Elias M., Pinton F., Robert T., Desmoulière S., Rival L. Gestions locales et dynamiques regionales de la diversité varietale du manioc en Amazonie. *Genetic selection and evolution*, aceito para publicação, 20p.
- Pinton F., Emperaire L., Le manioc en Amazonie brésilienne, diversité et marché. *Genetic selection and evolution*, aceito para publicação, 20 p.
- Emperaire L., Pinton F., Second G., Manejo dinámico de la diversidad varietal da la yuca en la Amazonia del noroeste. *Etnoecológica*, aceito para publicação, 4, 19 p.
- Emperaire L., Éléments de discussion sur la conservation de l'agrobiodiversité : l'exemple du manioc (*Manihot esculenta* Crantz) en Amazonie brésilienne. *JATBA, Revue d'Ethnobiologie*, aceito para publicação, 15 p.
- Emperaire L., Lescure J.-P., La diversité des activités extractivistes, une ressource pour la gestion de la forêt ? in Gillon Y, et al. (éds. scient.), *Du bon usage des ressources renouvelables*, sous presse, Montpellier, IRD, 13 p.
- Emperaire, L. (org.), *A floresta em jogo, O extrativismo na Amazônia central*, São Paulo, Unesp, Imprensa Oficial do Estado, 2000, 233 p.
- Emperaire L., Notícias da roça, *Socioambiental, Boletim de notícias do ISA*, 2000, 5 (16):10.
- Emperaire L., Roças indígenas no Rio Negro são foco de alta agrobiodiversidade. in *Povos indígenas do Brasil*, ISA, São Paulo, no prelo, 2 p.

## Relatórios

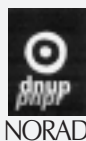
- Emperaire L., Andrelo G., *Manejo dos recursos biológicos na Amazônia: a diversidade varietal da mandioca e sua integração nos sistemas de produção*, Relatório de atividades para o CNPq, Brasília, IRD / ISA, 2000, 23 p.
- Van Velthem, L. H., 1999 - *Relatório de pesquisa de campo no alto rio Uaupês - A mandioca: a arte e tecnologia em seu processamento*. Belém, Brasília, Museu Paraense Emílio Goeldi, ISA-IRD, 19 p.

## Reuniões científicas

- Emperaire L., *Práticas locais e dinâmicas regionais na conservação da agrobiodiversidade: o caso da mandioca na Amazônia*. Pôster apresentado ao 51º Congresso Nacional de Botânica, Brasília (DF), 23-29 de julho de 2000.
- Pinton F., Emperaire L., *Le manioc en Amazonie brésilienne, diversité varietale et marché*. Poster apresentado au Congresso du "Bureau des Ressources Génétiques" (BRG), Toulouse, 11 - 13 de outubro de 2000.
- McKey D, Emperaire L., Elias M., Pinton F., Robert T., Desmoulière S., Rival L. *Gestions locales et dynamiques régionales de la diversité varietale du manioc en Amazonie*. Comunicação apresentado au Congresso du "Bureau des Ressources Génétiques" (BRG), Toulouse, 11 - 13 de outubro de 2000.
- Emperaire L., *Manejo tradicional da diversidade varietal da mandioca na Amazônia brasileira*, Apresentação ao 1º seminário de pesquisa do Rio Negro, ISA / Foim, São Gabriel da Cachoeira, 14 - 18 de novembro 2000.
- Emperaire L., *O extrativismo, um componente de sistemas de produção complexos*. Apresentação ao Congresso da IUFRO, Manejo integrado das florestas úmidas neotropicais pelas indústria e as comunidades. Belém (PA), 4-8 de dezembro de 2000.



## PROGRAMA PARQUE INDÍGENA DO XINGU



### O que é

O Programa Parque do Xingu tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento e a sustentabilidade econômica, política, cultural e ambiental do Parque Indígena do Xingu e das etnias que ali residem. Criado em 1961, o Parque possui uma área de 2,8 milhões de hectares, situado numa região de transição entre o cerrado e a floresta amazônica. É hoje a principal terra indígena do Estado do Mato Grosso, que apresenta uma das maiores sociodiversidades no país, com 14 etnias que falam cada uma sua própria língua, distribuídas em 39 comunidades, com aproximadamente 4 mil habitantes.

### Parceria Prioritária

- ATIX – Associação Terra Indígena do Xingu

### Parcerias e fontes de financiamento do programa

- RFN - Fundação Rainforest da Noruega: parceria para a definição do programa de ação e apoio financeiro
- ICCO - Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- NCA - Norwegian Church Aid: apoio institucional
- Programa Crer para Ver/Fundação Abrinq, apoio ao acompanhamento pedagógico e lingüístico às escolas do PIX
- Fundação Ford, apoio parcial aos cursos de formação de professores
- Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, definição de estratégias comuns de trabalho e apoio parcial aos cursos de formação de professores
- Ministério da Educação/Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas, publicação de material didático e apoio parcial aos cursos de formação de professores
- Fundação Nacional do Índio
- Apacame – Associação Paulista dos Criadores de Abelhas Melíferas
- Museu Nacional do Rio de Janeiro – Dept. de Antropologia
- Senai – Centro Diesel da Amazônia - Belém
- Ibama – Departamento de Fiscalização
- Prodeagro – Programa de apoio às iniciativas comunitárias
- UNESP – Departamento de Medicina Preventiva-Unidade de Saúde e Meio Ambiente, articulação com o Programa de Capacitação de Agentes e Auxiliares de Enfermagem
- Embaixada Britânica: apoio a livros didáticos

### Equipe do Programa

André Villas Bôas, indigenista (coordenador do programa)  
 Geraldo Mosimann da Silva, eng. agrônomo (coordenador de projeto)  
 Maria Cristina Troncarelli, educadora (coordenadora de projeto)  
 Estela Würker, enfermeira e educadora  
 Simone Ferreira de Athayde, bióloga/botânica  
 Wemerson Chimello Ballester, eng. agrônomo

Rosely Sanches, bióloga  
Marcos Schmidt, engenheiro florestal (pesquisador associado)  
Jaqueline Mendes, matemática (consultora permanente)  
Kátia Zorthea, educadora (consultora permanente)  
Adriane Costa (educadora)  
Danúzia Soares (técnica paraflorestal)  
Leonardo Carneiro Cunha (antropólogo)  
Paulo Junqueira (educador)

### **Projetos**

- Coordenação e Desenvolvimento do Programa
- Formação de Professores Indígenas do PIX
- Apoio a Alternativas Econômicas para Etnias Xinguanas
- Fronteiras do Xingu
- Capacitação e Fortalecimento da Associação Terra Indígena do Xingu

## COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

### O que é

Reúne todas as atividades dirigidas especificamente para garantir a articulação entre todos os projetos do Programa. Tem como função coordenar a articulação política com os parceiros locais e regionais; manter interlocução com lideranças indígenas do Parque Indígena do Xingu (PIX); manter a comunicação e a articulação política com as agências de financiamento; garantir as articulações de caráter interinstitucional no âmbito do Estado do Mato Grosso; executar e / ou acompanhar a elaboração dos projetos, monitorando sua implantação, acompanhando a negociação e a contabilidade dos recursos financeiros; garantir um fluxo regular de informações sobre o andamento dos trabalhos nas rotinas internas do ISA; garantir a elaboração dos relatórios narrativos; promover a articulação entre equipes e atividades dos diferentes projetos do programa e deste com a estrutura organizacional do ISA.

### Equipe

André Villas Bôas, coordenador do Programa

Geraldo Mosimann da Silva, Maria Cristina Trocarelli, coordenadores de projetos

### Parcerias e fontes de financiamento

- RFN - Fundação Rainforest da Noruega
- ICCO - Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- NCA - Norwegian Church Aid: apoio institucional

### O que foi feito

#### • Gestão dos projetos em andamento

- Elaboração do projeto do Programa Xingu para a Fundação Rainforest da Noruega (RFN).
- Elaboração de relatórios de atividades para a RFN.
- Elaboração e aprovação de projeto de continuidade de apoio à apicultura no PIX junto ao Programa de Pequenos Projetos (PPP), com respectivo relatório.
- Elaboração e aprovação do Projeto de Formação de Professores Indígenas do Xingu junto a Abrinq, SEDUC-MT, FUNAI, RF Noruega, Fundação Ford.
- Coordenação e execução do Projeto Fronteiras do Xingu.
- Contratação de assessor para apoiar a capacitação e organização da ATIX.
- Acompanhamento da equipe de avaliação da RFN para o Projeto de Alternativas Econômicas no PIX.
- Elaboração e aprovação do projeto de apoio a infra-estrutura de transporte e comunicação junto a Embaixada da Dinamarca.
- Elaboração e aprovação de projeto para edição de cartilha de educação junto a Embaixada Britânica.
- Coordenação da elaboração e acompanhamento do encaminhamento do Projeto de Instalação de Energia Fotovoltaica nas aldeias e postos do PIX, junto ao Ministério de Minas e Energia.
- Coordenação do levantamento de informações sobre as aldeias do PIX para ampliação do banco de dados.

#### • Negociação de novos projetos

- Articulação e negociação de parceria com a empresa Natura, para um levantamento de potencial dos óleos de pequi e inajá no PIX.
  - Elaboração de projeto para recuperação de áreas degradadas no PIX para a Amazon Technology (EUA).
  - Elaboração do Projeto Terra do Meio para o Ministério do Meio Ambiente/Secretaria da Amazônia.
- #### • Participação em reuniões:
- Assembléia anual eletiva da ATIX;
  - Da Diretoria da ATIX;
  - Do Conselho do Distrito de Saúde do Xingu.;
  - Com o vice-governador do Mato Grosso, no Posto Indígena Diauarum para discutir continuidade do projeto PADIC/PRODEAGRO;
  - Com o Coordenador da Fundação Nacional de Saúde, no Posto Indígena Leonardo, para discutir sobre a implantação do Distrito de Saúde do Xingu;
  - Com o Prefeito do Município de União do Sul, no PI Diauarum, para discutir o Projeto de Ecoturismo no Rio Arraias;
  - Com a comitiva da Rainforest da Noruega em sua visita anual ao PIX;
  - da Mesa de Coordenação do ISA.

## Avaliação

Os resultados das atividades do Programa, desenvolvidas ao longo do ano, foram em geral bastante positivos. No entanto, a inexistência de um coordenador adjunto continua sobrecarregando a coordenação do programa, agravado ainda pelo fato da mesma acumular outras coordenações (Projeto Panará, Projeto Fronteiras e do Diagnóstico Sociambiental da Região dos Formadores do Xingu), prejudicando o desenvolvimento de algumas de suas atribuições. Dentro da perspectiva de transferência de gestão e execução dos projetos do Programa para os parceiros locais, foram ampliados os esforços de capacitação, principalmente com a contratação de um assessor permanente e com a implementação do Projeto de Capacitação de Parceiros locais do ISA, ao mesmo tempo em que se avaliou que haverá necessidade de se ampliar o tempo deste processo de transferência, que o ISA vem chamando de primeirização.

## Perspectivas

- Viabilizar a contratação de um coordenador adjunto.
- Dar seqüência aos projetos no próximo trienal do ISA.
- Aprofundar as ações voltadas para viabilizar a autonomia administrativa e política da ATIX.
- Transferir gradativamente atividades dos projetos do Programa para a gestão direta dos parceiros no PIX.
- Abrir novas possibilidades de financiamento para os projetos do Programa de forma a melhorar as condições de trabalho e dos Projetos do parceiro local visando ampliar sua autonomia.
- Buscar articular pessoas, parceiros e instituições que atuam no PIX buscando melhor integrar as estratégias de trabalho.
- Re-incorporação do Projeto Panará dentro do Programa de forma a concentrar os esforços de coordenação e gestão do mesmo.

## Indicadores

- Capacidade de articulação e interlocução com as lideranças do PIX.
- Capacidade de articulação e interlocução com os atuais e novos parceiros e agências de financiamento.
- Capacidade de formular projetos e aproveitar oportunidades.
- Relatórios de atividades e financeiros compatíveis com o planejamento.

## PROJETO FRONTEIRAS DO XINGU

### O que é

O projeto desenvolve um modelo de monitoramento, proteção e fiscalização do Parque Indígena do Xingu, com objetivo de apoiar e mobilizar de forma permanente as etnias que ali residem na defesa de suas terras e dos seus recursos naturais. O trabalho é realizado em parceria com a Associação Terra indígena Xingu-ATIX, com apoio de agências governamentais e não governamentais. Para tanto, o Projeto articula e combina iniciativas voltadas a ampliar a capacidade de controle direto dos índios sobre os limites do Parque, com um trabalho sistemático de monitoramento sobre os vetores de ocupação que ocorrem no seu entorno.

### Equipe

André Villas-Bôas ISA

Diretoria da ATIX

Chefes de Postos de Vigilância do Parque do Xingu.

### Parcerias e fontes de financiamento

- ATIX- Associação Terra Indígena Xingu
- RFN - Fundação Rainforest da Noruega: apoio financeiro e parceira para definição do programa de ação
- IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis.
- FEMA- Fundação Estadual do Meio Ambiente (MT)
- FUNAI - Fundação Nacional do Índio/ Administração do Parque Indígena do Xingu
- Governo do Mato Grosso/Prodeagro/PNUD
- Cifa - Coordenação Interinstitucional de Fiscalização Ambiental Fema/MT

### O que foi feito

#### • Assessoria à coordenação da ATIX nas atividades de vigilância e fiscalização do Parque

- Orientação na implementação de rotina diária do trabalho: radiofonia com os Postos Indígenas de Vigilância (PIVs); manutenção de carros e equipamentos; supervisão do trabalho dos chefes de posto, etc.
- Acompanhamento da gestão do convênio ATIX-FUNAI e assessoria para formulação e negociação de Termo Aditivo para complementação de recursos.
- Assessoria na formulação e encaminhamento de projeto para a Rainforest Foundation do Japão, visando melhoria de infra-estrutura dos PIVs.
- Apoio à organização e realização, junto com o Ibama, de expedição de verificação do limite oeste (junho).
- Planejamento conjunto das atividades da ATIX no âmbito do projeto encaminhado a RFN.
- Três reuniões com lideranças (março, maio e novembro) para avaliação do convênio FUNAI, planejamento das expedições de verificação e das atividades 2001, respectivamente.

#### • Atividades do setor de geoprocessamento do ISA para o Projeto

- Monitoramento e Mapeamento do Processo de Ocupação do Entorno do Parque.

- Aquisição das imagens de satélite da região dos formadores do entorno do PIX no mês de agosto.

- Início do trabalho de análise das imagens de satélite no mês de dezembro com previsão para o término em abril/2001

#### • Apoio a incursões e expedições

- Duas expedições para limpeza das linhas demarcatórias do PIX, de aproximadamente 50 km, entre o Rio Preto e o Rio Suiá, no limite leste do PIX, mobilizando o trabalho de 40 pessoas das etnias Suyá e Kaiabi (julho/início de agosto).
- No rio Suiá (fora dos limites do Parque), para verificação de poluição do rio e situação de pesca predatória.
- No limite leste, próximo ao Rio Tanguro, para verificação de assentamento de posseiros perto dos limites do Parque e próximo à lagoa dos Kuikuro.
- No limite oeste: ação conjunta com Ibama para verificar situação das empresas madeireiras.
- Rio Tanguro: verificação de obras na fazenda Cocal.

#### • Monitoramento e Articulação com Políticas Públicas

- Negociação com a Fema para continuidade do apoio para funcionamento dos PIVs, interrompido desde janeiro/2000.



- Articulação política junto à diretoria de fiscalização do IBAMA de Brasília para viabilizar realização de expedição conjunta com chefes de PIVS, no limite oeste do PIX.

- Reuniões com o prefeito de União do Sul, no PI Diauarum, e com o prefeito e fazendeiros de São José do Xingu, na sede do Município, ambas em junho.

• **Levantamento dos confrontantes diretos do PIX**

- Levantamento e cadastramento das pousadas que funcionam nos afluentes do rio Xingu no limite leste do PIX.

- Consolidação, em formato de banco de dados digital, das informações levantadas no ano anterior sobre os confrontantes do limite sudoeste do PIX.

- Iniciado o levantamento dos confrontantes do PIX situados no limite noroeste, entre o Rio Ronuro e a rodovia BR-80.

• **Capacitação dos Chefes de Postos de Vigilância**

- Realizada uma expedição conjunta entre técnicos do Ibama e os chefes de PIVS, na região oeste do PIX (com forte atuação madeireira). Esta expedição teve um caráter fiscalizador mas também pedagógico, pois foi planejada como atividade de campo do processo de formação dos índios responsáveis pela vigilância das fronteiras do Parque, permitindo uma melhor compreensão da forma de atuação do Ibama.

- Realização da terceira etapa do curso de Fiscal Colaborador em conjunto com o Ibama (novembro).

**Avaliação**

O ano 2000 foi o primeiro, desde 1993 quando iniciou o projeto, em que não houve registro de invasão no PIX. A ATIX coordenou efetivamente as atividades de reavivantação de picadas e incursões de verificação e demonstrou condições para ampliar sua responsabilidade de coordenação deste projeto.

A ATIX tem avançado na sua capacidade de coordenação das atividades relacionadas à proteção e fiscalização.

A agenda intensiva de cursos de capacitação direcionados à diretoria da ATIX, acabou inviabilizando o treinamento de alguns de seus membros no manuseio do banco de dados dos confrontantes do PIX.

**Perspectivas**

• Capacitar a ATIX de forma a ampliar o grau de responsabilidade de coordenação em relação às atividades de fiscalização do PIX.

• Divulgar, através de publicação e distribuição de informativo, o trabalho de fiscalização no contexto regional e a dinâmica de desmatamento e seus impactos.

• Planejar uma articulação política com pousadas, órgãos ambientais e prefeituras visando a restrição da pesca esportiva nos afluentes do rio Xingu.

• Renovar e consolidar o apoio da FUNAI à ATIX para proteção e fiscalização do PIX.

• Buscar recursos para melhorar a infra-estrutura dos Postos de Vigilância do PIX.

**Indicadores**

- Controle das invasões do Parque.
- Mecanismos legais de restrição de pesca nos rios afluentes do Xingu no Mato Grosso.
- Ampliação da coordenação de proteção e fiscalização do PIX pela ATIX.
- Disseminação de informações sobre dinâmica de desmatamento regional.

**Produtos**

- Banco de dados dos confrontantes dos limites Oeste.
- Mapa com o desmatamento ocorrido no entorno do PIX em 2000.

## PROJETO APOIO A ALTERNATIVAS ECONÔMICAS PARA ETNIAS XINGUANAS

### O que é

Trata-se de um projeto de apoio ao desenvolvimento de produtos comerciais agrícolas e florestais, com agregação de valor ambiental e cultural, junto a povos indígenas que habitam a região centro-norte do Parque do Xingu. Envolve também aspectos relacionados com a economia de subsistência, segurança alimentar e a identificação, caracterização e manejo participativo de recursos naturais estratégicos para estas populações. Inclui um forte componente pedagógico, que valoriza conhecimentos e técnicas tradicionais, como investimento que embasa a geração de renda. Este componente é materializado através do Programa educativo Economia, Ecologia e Cultura, desenvolvido em aldeias e em cursos em parceria com o projeto de Formação de Professores Indígenas do PIX. Os produtos apoiados até o momento são o mel (Apis e nativas), o artesanato e, a partir de 2001, óleos vegetais.

### Equipe

*Coordenação:* Geraldo Mosimann da Silva (agrônomo)

*Assessores permanentes e exclusivos:* Simone Ferreira de Athayde (bióloga) e Wemerson Chimello Balester (agrônomo)

*Colaboradores:* Marcus Schmidt (engenheiro florestal, Esalq/USP); Mário Isao (apicultor) e Waldemar Monteiro (meliponicultor, ambos da Apacame); Maria Danuzia Soares (técnica florestal).

### Parcerias e fontes de financiamento do Projeto

- Atix – Associação Terra Indígena do Xingu
- Funai/Administração do Parque do Xingu
- RFN – Fundação Rainforest da Noruega

### O que foi feito

- Iniciado processo de Formação de Agentes Indígenas para o Manejo de Recursos Naturais, em conjunto com a criação de um grupo de trabalho em manejo de recursos naturais, da ATIX. Na ocasião foi implementada a primeira atividade concreta de manejo participativo de recursos naturais com o plantio experimental de taquari (Guadua sp), com monitoramento científico.

- Mapeamento da agrobiodiversidade existente em roças de todas as aldeias Kaiabi do Xingu, e discussão, com lideranças e comunidade, de estratégias para garantir a conservação in situ dos recursos genéticos envolvidos (cerca de 95 variedades de 12 culturas).

- Avaliação formal do projeto efetuada por consultores internacionais, com conclusões positivas e favoráveis à continuidade do financiamento por parte da RFN.

- Assinatura de contrato com a empresa Natura para a prospecção da viabilidade ecológica, sociocultural e comercial da produção de óleos vegetais de pequi e inajá, com início de ações na região do Baixo Xingu (Yudja / 3 aldeias, Suya / 2 aldeias e Kaiabi / 5 aldeias inajá e pequi) e no Alto Xingu (Kalapalo, 1 aldeia pequi).

- Obtenção de financiamento complementar para a apicultura e meliponicultura (PPP/GEF/PNUD).

- Identificação taxonômica de abelhas nativas, com a descoberta de uma espécie nova para a ciência ocidental.

- Consolidação da Casa Central do Mel como instância de gestão das atividades de apicultura na região norte do PIX, coordenada sob super-

visão da ATIX e por um conselho de lideranças e apicultores atuante. Início da capacitação de 4 monitores apícolas das etnias Suya, Kaiabi, Yudja e Ikpeng.

- Obtenção do primeiro certificado de SIF/MAA para um produto indígena, o mel de Apis.



*Plantio experimental de taquara (flecha verdadeira) durante o 1º Curso de Formação de Agentes Indígenas para manejo de recursos naturais. Foto: Simone Athayde*



Jason Clay e Olav Bek da equipe de avaliação do projeto no PIX.  
Foto: Geraldo Silva

- Deflagrado processo para a certificação orgânica do mel de Apis. ATIX assumiu parcialmente a gestão de ações relacionadas com a apicultura e o artesanato.
- Ampliação da equipe, com a inclusão de uma pessoa para dedicar maior tempo para assessorar a equipe da ATIX (Paulo Junqueira).
- Discussão sobre a intensidade de uso e disponibilidade de terras pretas encaminhada pela ATIX.
- Continuidade do Programa Educativo Economia, Ecologia e Cultura, com realização de cursos teórico-práticos, em aldeias e no Curso de Formação de Professores Indígenas.
- Realização de um total de 17 eventos de capacitação, planejamento e/ou avaliação do projeto (nas áreas de artesanato, apicultura, manejo de recursos naturais e economia, ecologia e cultura), envolvendo 344 índios de 14 povos indígenas (12 do Parque, mais representantes dos Panará e Kayapo Mekytire).

## Avaliação

- As atividades de capacitação indígena em desenvolvimento pelo projeto começam a dar frutos, percebendo-se a conquista crescente de maior autonomia, por parte da equipe da ATIX e comunidades, para o gerenciamento de ações relacionadas ao comércio de mel e artesanato.
- Algumas ações em desenvolvimento pelo Projeto foram formalmente transferidas para o projeto de funcionamento e fortalecimento da ATIX, confirmando a tendência da ATIX assumir, em um horizonte de médio prazo, a maior parte das ações do mesmo.
- O início do processo de formação de agentes indígenas para o manejo de recursos naturais foi positivamente avaliado pelos índios, principalmente com o estabelecimento do plantio experimental do taquari.
- Desde 1999 o projeto não tem mais a assessoria antropológica. Isto causa uma lacuna no acompanhamento da percepção dos índios sobre os impactos do projeto, ou seja, como a dinâmica cultural assimila ou resiste às novas formas de relacionamento socioeconômico com a sociedade envolvente.
- Há pouca troca de experiências da equipe do projeto com iniciativas similares.
- A avaliação formal do projeto foi positiva, com recomendações que apontam para sua continuidade e para a construção de cenários futuros desejáveis.

- A expansão das atividades do projeto para o Alto Xingu, iniciada com a prospecção da possibilidade de produção comercial de óleo de pequi (em parceria com a empresa Natura) é positiva do ponto de vista político, pois descentraliza ações do projeto concentradas na região norte do Parque.
- Houve um aumento em 50% das vendas de artesanato realizadas através da ATIX, em relação à 1999 (de R\$ 8.000,00 para 12.000,00, respectivamente). Isto demonstra que a ATIX está vendendo de modo mais eficiente, ainda que com alguns problemas de controle.
- Existem dificuldades socioculturais para implementar sistemas de controle de qualidade, que devem ser trabalhadas pela ATIX junto com as comunidades nas aldeias.
- Interrelações ecológicas entre Apis e abelhas nativas pouco conhecidas pela comunidade científica em geral, com reflexos para o trabalho no Xingu.
- Houve quebra de 30% na produção projetada de mel (1 tonelada) devido, entre outros, a variações ambientais e a fatores a serem observados.

## Perspectivas

### • Geral:

- Prospectar oportunidades e restrições para aplicação de mecanismos que reconheçam como legítimo o pagamento aos índios pela prestação de serviços ambientais.
- Equacionar o acompanhamento antropológico do projeto.

### • Artesanato:

- Investimentos em qualidade e busca de nichos de mercado para produtos destacados, em paralelo à implementação de estratégias de marketing;
- Assessoria e capacitação para a ATIX gerenciar seu sistema de comercialização, incluindo informatização do sistema de controles e gerenciamento de capital de giro.

### • Apicultura:

- Evidenciar o conhecimento científico sobre as relações entre Apis e nativas, identificando oportunidades para a ação interinstitucional no Xingu, e executar pesquisas etnoecológicas participativas a respeito;
- Estimativa de produção de 1200 kg de mel de Apis, com certificação orgânica;
- Produção de cera alveolada no Xingu.

### • Óleos:

- Aprofundar conhecimentos sobre potencialidades e restrições ambientais e culturais para a produção do óleo de inajá no norte do PIX e ampliar as prospecções para produção de óleo de pequi no Alto Xingu.
- Estruturar um sistema de organização da produção e da comercialização de óleos nas aldeias envolvidas.
- Assessorar a ATIX e as comunidades do PIX para o estabelecimento de contratos comerciais junto com a empresa Natura.

### • Atividades educativas:

- Finalização da primeira etapa do Programa Educativo Economia, Ecologia e Cultura para os professores indígenas, com produção de material didático.
- Implementar um programa de Formação de Agentes Indígenas para o Manejo de Recursos Naturais, concomitantemente à consolidação de uma proposta para sua estrutura curricular.

• **Agrobiodiversidade:**

- Promover a conservação in situ de recursos genéticos de roças Kaiabi e Yudja.
- Sensibilizar as comunidades para o equacionamento da recuperação de áreas com terras pretas esgotadas, junto com a ATIX, através de estabelecimento de sistemas agroflorestais experimentais.

**Indicadores**

- Número, frequência e duração de atividades de capacitação da comunidade e membros da ATIX
- Grau de assimilação dos conceitos e temas a serem trabalhados em atividades pedagógicas
- Quantidade e qualidade de materiais didáticos produzidos
- Quantidade de produtos gerados e comercializados (interna e externamente ao PIX) e montante arrecadado com as vendas e sua variação sobre o ano anterior.
- Disponibilidade e preparo da ATIX e comunidades para assumir atividades desenvolvidas pelo projeto (primeirização).
- Número e qualificação de pessoas envolvidas direta e indiretamente nas atividades do projeto.
- Planejamento estratégico de longo prazo para o projeto e suas atividades, no âmbito do Programa Xingu.

**Produtos**

- Pintura corporal Yudja, apostila preparada por Simone Ferreira de Athayde, julho.
- Projeto para produção de óleos vegetais no Xingu. Organizadores: Geraldo Mosimann da Silva, Marcus V. Schmidt e Simone Ferreira de Athayde, abril.

- Plano de negócios do mel, versão preliminar. Organizadores: Geraldo Mosimann da Silva, André Villas Bôas e Wemerson Ballester, março.
- Plano de negócios do artesanato, versão preliminar. Organizadores: Geraldo Mosimann da Silva, Simone Ferreira de Athayde e André Villas Bôas, 2000.
- Viagem histórica dos Kaiabi ao seu território ancestral no rio dos Peixes. Relatório técnico. Organizadores: Geraldo Mosimann da Silva, Simone Ferreira de Athayde, Klinton Senra e Marcus V. Schmidt, janeiro.

- Mapa dos recursos naturais usados pelo povo Yudja. Autores: professores e estudantes Yudja; orientação: Geraldo M. da Silva e Simone Ferreira de Athayde, 2000.
- Livros didáticos (em revisão pelos professores indígenas e equipe Projeto Formação de Professores): Economia, Ecologia e Cultura: Livro geral, livro Kaiabi e livro Yudja; Manual do comércio de artesanato indígena; Ciência da Roça (cópias entregues em aldeias Kaiabi e Yudja, para revisão) e Manual de Apicultura (sob revisão dos apicultores e equipe Projeto Formação de Professores).



Mulher Kalapalo na produção do óleo de pequi. Foto: Marcus Schmidt.

**Quadro síntese de cursos, treinamentos e capacitações realizados pelo Projeto Alternativas Econômicas em 2000**

Data/Período	Local/Aldeia	Atividade	Tema/tipo de treinamento	Nº Pessoas envolvidas	Etnias envolvidas
26 a 30/02	PI Diauarum	Artesanato	Oficina de avaliação sobre o trabalho de comércio de artesanato	10	Kaiabi, Suyá e Yudja
05 e 06/03	PI Diauarum	Artesanato e Mel	Reunião com lideranças para avaliação e planejamento dos trabalhos de artesanato e mel	23	Kaiabi, Suyá, Yudja
09 a 13/03	Tuba Tuba	Economia, Ecologia e Cultura	2º Módulo do Programa Economia, Ecologia e Cultura. Trabalho sobre Recursos Naturais e Mapas (Geografia)	17	Yudja
15 a 18/03	PI Diauarum	Artesanato	Curso sobre Comércio de Artesanato Indígena	26	Kaiabi, Suyá, Yudja
23 a 25/03	PI Diauarum	Apicultura	Oficina de avaliação e planejamento do trabalho de apicultura, incluindo funcionamento da Casa Central do Mel	39	Kaiabi, Suyá, Yudja, Ikpeng, Trumai, Kayapo (Mektytire)

Data/Período	Local/Aldeia	Atividade	Tema/tipo de treinamento	Nº Pessoas envolvidas	Etnias envolvidas
23 e 24/03	Tuba Tuba	Economia, Ecologia e Cultura	Trabalho sobre Pintura Corporal e Grafismo Yudja	14	Yudja
01 a 30/04	Campinas-SP	Artesanato	Participação na IX Mostra do Artesanato Indígena (Artíndia/FUNAI), sobre o Povo Yudja	06 representantes do Povo Yudja	Yudja
26 a 30/05	Pequizal	Apicultura	Curso básico para apicultores xinguanos	37	Kaiabi, Suyá, Ikpeng, Yudja, Trumai e Panará
30/07 a 08/08	PI Diauarum	Apicultura, Artesanato, Capacitação ATIX	II Curso de Capacitação em Matemática aplicada ao gerenciamento de atividades comerciais	33	Kaiabi, Suyá, Yudja, Ikpeng
Setembro	PI Diauarum	Apicultura	Segunda oficina de avaliação e planejamento do trabalho de apicultura	36	Kaiabi, Suyá, Yudja, Ikpeng
09 a 14/10	PI Diauarum	Artesanato	II Oficina de trabalho sobre o artesanato	06	Kaiabi, Suyá e Yudja
Outubro	Tuiarare	Apicultura	Curso sobre Colheita Higiênica de Mel para Comercialização 12	12	Kaiabi, Suyá, Ikpeng, e Yudja
26 a 30/10	PI Diauarum	Economia, Ecologia e Cultura	3º Módulo do Programa Economia, Ecologia e Cultura, abordando o tema "Manejo de Recursos Naturais", durante o 13º Curso de Formação de Professores Indígenas	38	12 povos indígenas do Parque
08 a 12/11	Capivara	Economia, Ecologia e Cultura	2º Módulo do Programa Educativo Economia, Ecologia e Cultura	17	Kaiabi
12 a 20/11	São Paulo	Apicultura	Visita técnica de apicultores e assessores a apiários comerciais e estruturas de beneficiamento de mel e cera de abelhas	05	Kaiabi, Suyá, Ikpeng e Yudja
13 a 18/11	Tuba Tuba	Economia, Ecologia e Cultura	3º Módulo do Programa Economia, Ecologia e Cultura, finalização do mapa de Recursos Naturais	11	Yudja
01 a 06/12	PI Diauarum	Manejo de Recursos Naturais	Realização do 1º Curso de Formação de Agentes Indígenas para o Manejo de Recursos Naturais	23	Kaiabi, Suyá e Yudja
TOTAL			17 eventos de capacitação/ planejamento e/ou avaliação	344	

## PROJETO FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS DO PIX

### O que é

Formação para o magistério de 57 professores indígenas dos catorze povos do PIX. Também participam dois professores Kaiabi da aldeia Cururuzinho (AI Kaiabi/PA) e dois professores Panará (Terra Indígena Panará/PA). O projeto capacita professores que já ensinam em 30 escolas (28 delas no PIX), atendendo 1.154 alunos. Realiza cursos semestrais intensivos complementados por acompanhamento pedagógico do trabalho dos professores indígenas nas escolas das aldeias. O projeto estimula a elaboração de diversos materiais didáticos nas línguas indígenas e língua portuguesa, para o estudo de 'Línguas Indígenas', 'Língua Portuguesa', 'Matemática', 'Ciências', 'Geografia' e 'História'.

### Equipe

Coordenação: Maria Cristina (Bimba) Troncarelli - educadora.

Assessora permanentes: Estela Würker - educadora e enfermeira e Adriane Costa - educadora

Consultores externos: Bruna Franchetto - antropóloga e lingüista (Museu Nacional), Luci Seki - lingüista (Unicamp), Susana Grillo - educadora (Funasa-BSB), Jackeline Rodrigues Mendes e Cláudio Lopes de Jesus - educadores matemáticos (Unicamp), Renato Gavazzi - geógrafo (CPI/AC), Luciana Dourado - lingüista (UNB), Ludoviko C. dos Santos - lingüista, (UFLondrina), Cristina Fargetti - lingüista, (Unimep), Cilene Campetela e Frantomé Pacheco - lingüistas (Unicamp), Angel Corbera - lingüista (Unicamp), Raquel Guirardello - lingüista (Universidade do Texas), Sebastian Drude - lingüista (Museu Goeldi), Patrícia de Oliveira - lingüista (Unicamp), Kátia Zorthea (Seduc-MT), Kleber Matos - educador, (Seduc-MG), Wemerson Ballester - agrônomo (ISA), Geraldo Mosiman e Marcos Schmidt - agrônomos (ISA), Simone Athayde - bióloga (ISA) e Douglas Rodrigues (Unifesp).

### Parceiros e fontes de financiamento

- ATIX - Associação Terra Indígena do Xingu: apoio
- ICCO - Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- NCA - Norwegian Church Aid: apoio institucional
- MEC - Ministério da Educação/Coordenação de Apoio às Escolas Indígenas - publicação de material didático e apoio parcial aos cursos de formação de professores
- RFN - Fundação Rainforest da Noruega, apoio financeiro e parceria para definição do programa de ação
- Caiemt - Coordenadoria de Assuntos Indígenas do Governo do Mato Grosso, na discussão de potenciais estratégias comuns de trabalho.
- Fundação Ford - apoio parcial aos cursos de formação.
- Funai - apoio parcial aos cursos de formação.
- Seduc/MT - Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso, para definição de estratégias comuns de trabalho e apoio parcial ao Curso de Formação.
- Programa Crer para Ver/Fundação Abrinq apoio no acompanhamento pedagógico e lingüístico às escolas do PIX.
- PNPI/Norad - apoio a publicações
- Unifesp Universidade Federal de S. Paulo/Depto. de Medicina Preventiva articulação com o Programa de Capacitação de Agentes e Auxiliares de Enfermagem.
- Centro de Trabalho Indigenista - Projeto Vídeo nas Aldeias

## O que foi feito

### • Coordenação

- Organização da memória dos cursos e do acompanhamento pedagógico às escolas, com dados sobre as escolas, professores e alunos. planejamento e participação nos cursos e no acompanhamento pedagógico às escolas.
- Organização dos materiais didáticos, avaliação do aproveitamento dos professores indígenas.
- Redação de relatórios e projetos.
- Manutenção da comunicação entre a equipe de consultores com os professores e lideranças indígenas do Parque.

### • Articulações interinstitucionais

- MEC: apoio parcial ao 13º Curso de Formação de Professores.
- Funai: apoio parcial ao 13º Curso de Formação de Professores.
- Renovação de convênio com a Fundação Abrinq; para o acompanhamento pedagógico às escolas.
- Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso: convênio com o ISA para apoio parcial ao 13º Curso de formação e manutenção de uma educadora para acompanhar o Projeto, que se integrou à equipe do ISA desde 1998.
- Participação da coordenadora como representante das organizações não-governamentais em duas reuniões do Conselho de Educação de Mato Grosso, realizadas em abril e em setembro em Cuiabá. Em outubro/2000 foi decidido em reuniões dos professores com a ATIX que um professor e um membro da diretoria da ATIX participarão como representantes dos professores e lideranças xinguanos nesse Conselho (anteriormente só professores participavam como representantes do PIX).
- Consultoria à equipe de educadores da CCPY - Comissão Pró-Yanomami, realizada em Boa Vista/Roraima - 03 a 07/4/2000.
- Participação de reunião no MEC para elaboração de diretrizes destinadas às Secretarias de Educação visando orientar Programas de Formação de Professores Indígenas - 28 a 30/03/2000).
- Reunião com a Secretária Municipal de Educação de Gaúcha do Norte/MT- 12/07/00.
- II Seminário de Educação Escolar Indígena no Amapá - Evento organizado pelo MEC e Seduc-AP e NEI - Núcleo de Educação Indígena do Amapá na qual a coordenadora do Projeto foi convidada para expor os resultados do Projeto de Formação de Professores do PIX e contribuir com a equipe do NEI - Núcleo de Educação Indígena do Amapá na redação da Proposta Curricular do Curso de Magistério. Macapá, 27 a 30/11/00.

### • Atividades de formação, acompanhamento pedagógico e participação política dos professores

- Realizados os 12º e 13º cursos de formação dos professores indígenas.
- Acompanhamento pedagógico com orientação e avaliação da prática pedagógica dos professores realizado em 20 escolas das aldeias.

- Curso de Metodologia de Alfabetização, de 03 a 12/08, no qual os professores que se formaram em 1999 lecionaram para os professores mais novos, com a assessoria da equipe do ISA.

- Criação da Coordenação das Escolas do PIX que reúne pessoas e entidades envolvidas na educação: ATIX, ISA, Seduc-MT, Funai, três diretores indígenas das escolas estaduais e três professores indígenas das escolas municipais. A Coordenação tem a responsabilidade de promover o diálogo e a atuação conjunta de todas as pessoas e instituições que atuam na área de educação no Parque e a condução de uma política educacional específica para o PIX. Os três municípios aos quais 11 escolas estão vinculadas serão convidados a participar da Coordenação das Escolas.

## Avaliação

Sempre nos remetendo aos indicadores traçados em 97, quando o projeto foi concebido em sua atual forma, vemos muitos resultados positivos: o grande número de professores (57) envolvidos no projeto e recebendo assessoria pedagógica; foi criada a Coordenação das Escolas visando aperfeiçoar a gestão das escolas e intensificando a participação da ATIX no processo educacional; a organização de materiais didáticos continua intensa. O Conselho de Educação Indígena de Mato Grosso autorizou o funcionamento do Curso de Magistério promovido pelo ISA até 2003, visando completar a formação de todos os cursistas, inclusive os que ingressaram a partir de 1997.

No ano 2000 foi priorizado o acompanhamento pedagógico às escolas onde existem professores com pouca experiência, que iniciaram a participação no Curso de Magistério a partir de 1997 e também às escolas onde ocorreram problemas de relacionamento entre professores e lideranças.

A articulação política com a Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso vem se mantendo através do apoio parcial a um dos cursos de formação e manutenção de uma educadora que integrou a equipe do ISA, uma escola foi construída e outra encontra-se em construção através do convênio Seduc-MT/ATIX e a ATIX continua realizando o pagamento dos professores através do repasse de recursos da Seduc-MT, embora os atrasos continuem. A equipe de educação da Seduc-MT vem apoiando a reivindicação das comunidades do



Os professores indígenas do PIX, durante o 13º Curso de Formação. Foto: Acervo/ISA

PIX de adquirir merenda escolar nas próprias comunidades, evitando a entrada de alimentos industrializados; no entanto, a prestação de contas não foi aprovada pelo Tribunal de Contas do Estado, que exige um pronunciamento por parte do Programa Nacional de Alimentação Escolar, ligado ao MEC em Brasília. Os diretores indígenas estão realizando as compras, distribuição às escolas e prestação de contas de materiais escolares. A Seduc-MT manteve o convênio com a ATIX de repasse de recursos para pagamento dos professores, assegurando o controle da atuação destes por parte das comunidades indígenas. As prefeituras e o ISA ainda não conseguiram uma agenda mais ágil de interlocução. Ainda não conseguimos envolver os Yawalapiti e os Kamaurá da aldeia Ypawu no trabalho, embora contemos com a participação no 13º Curso da professora não-índia que leciona no Posto Indígena Leonardo.

### Perspectivas

- Dar continuidade à formação dos professores até a conclusão do Curso de Magistério pela última turma de professores, no ano 2003, colaborando para a melhoria da qualidade de ensino e para a regularização da situação profissional destes educadores.
- Dar continuidade à formação dos professores mais antigos, que concluíram o Curso, também como formadores da turma mais nova.
- Assessorar os professores indígenas na conclusão do Projeto Político-pedagógico que inclui a proposta curricular para as escolas indígenas.
- Fortalecer a Coordenação das Escolas do PIX para melhorar a gestão das escolas, dar continuidade à capacitação dos professores no papel de "diretores" e realizar em 2001 viagens em conjunto com a ATIX para ouvir as comunidades e discutir o papel das escolas.
- Apresentar propostas de revitalização cultural e lingüística do povo Trumai, através de estratégias específicas no acompanhamento pedagógico às escolas.
- Materiais organizados aguardando recursos para publicação
  - Tisügühütü, kukügühütü - dois livros de leitura e escrita sobre cultura e saúde nas línguas Kalapalo, Kuikuro, Matipu e Nahukuá;
  - Ikpeng neenpato- alfabetização na língua Ikpeng;
  - Awytyza tí'inku- alfabetização na língua Aweti;
  - "Livro das Águas" voltado para ressaltar a importância dos recursos hídricos
  - Trumai - livro bilíngue para ensino da língua indígena;
  - "A terra que nós plantamos" livro bilíngüe sobre os tipos de vegetação e sobre o calendário tradicional dos povos Kalapalo, Kuikuro, Matipu e Nahukuá;
  - Livros sobre saúde/ciências e de ensino inicial da matemática para os 15 povos - um para cada povo (iniciado em 99 o processo de organização dos originais)

### Indicadores

- Articulação com os professores indígenas, mantendo-os comprometidos com a proposta.
- Interlocução com o MEC, Seduc-MT e Secretarias Municipais, FUNAI e ampliação de apoios financeiros.
- Articulação com a ATIX.
- Articulação entre o conjunto de assessores.

- Realização do cronograma de cursos e do acompanhamento das escolas.
- Realização do calendário experimental das escolas, envolvimento dos professores no trabalho, capacidade dos professores de planejar, registrar as aulas e avaliar o aprendizado dos alunos.
- Materiais didáticos produzidos.
- Participação da equipe em seminários e consultorias em outros estados do Brasil.

### Produtos e Resultados

- 15 professores indígenas concluíram o Curso de Magistério em 2000, totalizando 20 formandos entre 1999 e 2000.
- 20 professores xinguanos irão concorrer a 15 vagas no Curso de Licenciatura de 3º Grau promovido pela Unemat e UFMT.
- Criação da Coordenação das Escolas do PIX, com a participação da ATIX, dos diretores indígenas, do ISA, da Seduc-MT e da Funai (outubro).
- Inclusão de cinco professores indígenas formados na equipe pedagógica do Projeto. Estes educadores começaram a lecionar para os professores cursistas durante o Curso de Metodologia de Alfabetização realizado em agosto.
- Inovação na política de atendimento do Estado de Mato Grosso às escolas indígenas: professores indígenas atuando como diretores e recebendo recursos para aquisição de materiais escolares e da merenda, realizando a prestação de contas; proposta de flexibilização das exigências burocráticas na prestação de contas da merenda e conquista do direito de adquirir alimentos tradicionais nas próprias comunidades. Outra inovação é o repasse de recursos da Seduc-MT para a ATIX, que realiza o pagamento dos professores, reforçando entre eles seu importante papel de acompanhamento e co-gestão na responsabilidade sobre a formação dos docentes indígenas.
- Vídeo sobre o Projeto produzido pela TV Cultura e divulgado no programa "Caminhos e Parcerias".
- Materiais didáticos impressos: com apoio do MEC: "Geografia Indígena", "Tisa-kisü", "Livro de História volume 1". Em 2000, com apoio da Embaixada Britânica "Aprendendo Português nas Escolas do Xingu volume 2".
- Relatórios
  - 12º e 13º Cursos de Formação de Professores Indígenas do PIX (totalizam 17 documentos disponíveis no ISA);
  - 12 relatórios sobre o acompanhamento pedagógico e lingüístico a 16 escolas (disponíveis no ISA).





## PROJETO CAPACITAÇÃO E FORTALECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO TERRA INDÍGENA XINGU (ATIX)

### O que é

Trata-se de um conjunto de atividades direcionadas à Associação Terra Indígena do Xingu (ATIX), na sua gradual construção de uma autonomia frente aos aspectos técnicos, gerenciais, administrativos, jurídicos e políticos da sua atuação no Parque Indígena do Xingu (PIX). O trabalho do ISA engloba acompanhamento, assessoria e capacitação dos integrantes da diretoria da ATIX e membros das comunidades; além disso, busca dar ênfase na preparação dos índios no processo de captação de fundos para a sustentabilidade da Associação, ou seja, treinamento na elaboração de projetos, assessoria no registro das atividades e na elaboração de relatórios técnicos e financeiros.

### Equipe

André Villas-Bôas, Geraldo Mosimann, Maria Cristina Troncarelli, Estela Würker, Adriane Costa da Silva, Simone Ferreira de Athayde, Wemerson C. Ballester, Rosely Sanches, Paulo Junqueira, Marcus Vinícius Schmidt, Maria Danúzia Leite Soares.

Apoio institucional de: Nilto Tatto (Secretaria Executiva); Marina Kahn (Projeto Capacitação), Moisés Pangoni (Administração), Paulo de Oliveira Pankararu (Direito Socioambiental), Setor de Informática, Programa Direito Socioambiental e Setor de Administração do ISA.

### Parcerias e fontes de financiamento

- RFN - Fundação Rainforest da Noruega
- PRODEAGRO/PNUD - Programa de Apoio às Iniciativas Comunitárias do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- FUNAI - Fundação Nacional do Índio
- Fundação Ford
- PNPI/NORAD - Programa Norueguês para Povos Indígenas
- PADIC/MT - Programa de Apoio Direto às Iniciativas Comunitárias do Estado do Mato Grosso

### O que foi feito

#### • Assessoria permanente à diretoria e equipes de trabalho da ATIX para a elaboração de documentos, gestão e operacionalização dos projetos e convênios:

- Verificação da documentação contábil, consultoria para a prestação de contas e administração financeira.
- Acompanhamento da execução do projeto para infra-estrutura dos postos de vigilância.
- Gestão do Convênio de proteção e fiscalização das fronteiras do PIX com a FUNAI.
- Gestão do Convênio com a Secretaria de Educação de Mato Grosso para a construção de escolas.
- Atualização do projeto de infra-estrutura para os postos indígenas junto à Secretaria de Planejamento através do PADIC.
- Projeto de fortalecimento e apoio da ATIX, encaminhado a RFN através do Projeto de Capacitação em gestão para as organizações parceiras do ISA.

#### • Assessoria na organização de reuniões:

- De planejamento e avaliação dos projetos da ATIX.
- Com a FUNAI, sobre terras reivindicadas por etnias do PIX.
- Da 7ª assembléia geral da ATIX, com participação de Paulo Pankararu apresentando subsídios para o entendimento do projeto de Estatuto do Índio em discussão no Congresso.
- Na reunião para discussão entre ATIX, professores indígenas, diretores das escolas e comunidade, com equipe do Projeto de Formação de Professores, do ISA, sobre questões relacionadas ao processo de escolarização no PIX. A reunião resultou na configuração de uma Coordenação de Educação Indígena do PIX.

#### • Capacitação:

- Assessoria e treinamentos em informática (Windows, Word e Excell) e suporte técnico para a manutenção dos equipamentos.
- Oficinas sobre elaboração de projetos, desenvolvimento de alternativas econômicas auto-sustentáveis, matemática, informática e manejo de recursos naturais.

- Apresentação do Diagnóstico Socioambiental dos Formadores do rio Xingu.

### Avaliação

A atuação do ISA neste projeto tenta englobar de forma abrangente as necessidades da Associação, mas o caminho para a autonomia ainda exige tempo para ser percorrido. Alguns resultados são observáveis nesse sentido: a gradual assimilação, pela ATIX, de atividades anteriormente centradas no ISA, que envolvem desde a captação de fundos até a prestação final de contas. Os membros da diretoria vem apresentando maior autonomia no estabelecimento de suas prioridades e da própria Associação, colocando em pauta questões que não foram apresentadas diretamente pela equipe do ISA.

### Perspectivas

- Dar continuidade às atividades de capacitação no próximo trienal do ISA.
- Ampliar a sustentabilidade econômica interna da ATIX buscando condições para profissionalização dos seus quadros.
- Assessorar a ampliação do leque de apoio a ATIX para o desenvolvimento de novas alternativas econômicas dentro do PIX.
- Investir na capacitação política da ATIX e suas lideranças.

### Indicadores

- Capacidade de formulação e gestão direta de projetos pela ATIX.
- Capacidade de representação e presença da ATIX junto a órgãos públicos e parceiros institucionais.
- Capacidade de gestão e manutenção do patrimônio material.
- Grau de representatividade da ATIX junto aos povos do Xingu.



## PROGRAMA DIREITO SOCIOAMBIENTAL



ICCO



NCA



THE FORD FOUNDATION

THE JOHN D. AND CATHERINE T. MACARTHUR FOUNDATION



RFN



IIZ



CVRD

### O que é

Inaugurado a partir do Plano Trienal 1999-2001, o Programa Direito Socioambiental tem por função promover a defesa dos bens e direitos sociais relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural e aos direitos humanos e dos povos. O Programa assenta o seu trabalho, de forma interligada, nas atividades de:

- (i) produção de conhecimento jurídico;
- (ii) propositura de ações judiciais; e
- (iii) assessoria a comunidades e organizações para o encaminhamento de iniciativas na área socioambiental, além da assessoria interna aos demais programas e projetos do ISA.

### Equipe

*Coordenadora:* Ana Valéria Araújo (Brasília).

*Assessores Jurídicos:*

Brasília: André Lima e Paulo Pankararu (a partir de agosto).

S. Paulo: Fernando Mathias Baptista, Rachel Biderman (até outubro) e Raul Silva Telles (a partir de agosto).

*Estagiários:* Daniel Strauss (até junho) e Lilia Toledo Diniz, em São Paulo.

*Colaboradores:* Juliana Santilli (Brasília), Carlos Frederico Marés (2º semestre, Curitiba).

### Parcerias e fontes de financiamento

- ICCO - Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- NCA - Norwegian Church Aid: apoio institucional
- Fundação Ford
- Fundação MacArthur: apoio a atividades jurídicas em defesa da Mata Atlântica
- Fundação Levi Strauss: apoio ao Projeto "Proteção Socioambiental dos Quilombos no Vale do Ribeira"
- IIZ - apoio à assessoria jurídica para o Rio Negro
- CVRD – Companhia Vale do Rio Doce: apoio a assessoria jurídica para os Xikrin
- RFN – Fundação Rainforest da Noruega: apoio à biodiversidade/atividades de acompanhamento da CDB – Convenção da Diversidade Biológica
- BIRD – Banco Internacional para Reconstrução do Desenvolvimento: apoio às atividades do GT reforma agrária
- E-LAW – Environmental Law Alliance Worldwide: parceria para o funcionamento da Rede de Advogados Ambientalistas da Mata Atlântica.

### O que foi feito

#### • Assessoria Jurídica

*Estatuto das Sociedades Indígenas:*

O ano de 2000, em razão dos chamados "500 anos do Brasil", criou circunstâncias favoráveis para a negociação de um projeto de lei de Estatuto das Sociedades Indígenas. Com Carlos Marés na presidência da Funai, uma proposta do governo, alternativa àquelas que há anos vinham sendo discutidas no Congresso Nacional, foi elaborada e apresentada aos índios para discussão. O Programa Direito Socioambiental

em conjunto com o Programa Brasil Socioambiental participaram ativamente desse processo. Principais atividades desenvolvidas pelos advogados do ISA:

- Acompanhamento permanente das discussões relativas ao PL 2057/91 (Estatuto das Sociedades Indígenas) e das discussões no âmbito de órgãos governamentais e junto ao relator, Deputado Luciano Pizzato.
- Reunião e discussão sobre proposta de Estatuto das Sociedades Indígenas

genas entre os Xikrin do Cateté e no curso de formação de professores indígenas em Marabá (PA).

- Participação na assembléia geral da Associação Terra Indígena Xingu  
- Atix para discussão da “Proposta Alternativa do Executivo ao Substitutivo do Deputado Luciano Pizzato” ao PL 2205791 (Estatuto das Sociedades Indígenas).

- Assessoria ao Conselho Deliberativo da Coiab para discussão dos pontos polêmicos da Proposta do Deputado Luciano Pizzato sobre o Estatuto das Sociedades Indígenas e comparação desta com a proposta do Executivo, além de comentários às propostas das organizações indígenas que foram acolhidas pelo Deputado.

- Assessoria à assembléia geral da Foim sobre questões gerais e especificamente sobre questões afetas ao Estatuto das Sociedades Indígenas.

#### *Reforma do Código Florestal:*

- Foi criado um grupo de trabalho no Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) – órgão máximo de deliberação das políticas florestais no país – visando iniciar uma ampla discussão pública de revisão e reforma do Código Florestal, principal legislação federal de proteção a florestas. Os programas Direito Socioambiental e Brasil Socioambiental participaram ativamente dessas iniciativas, liderando reuniões, propondo mudanças, negociando com setores de oposição, congregando organizações ambientalistas e movimentos sociais de base, com o objetivo de ajudar a construir uma proposta de reforma do Código Florestal democrática, que reflita as preocupações da sociedade civil e dos diversos segmentos sociais.

- Assessoria às ONGs da região Centro Oeste e à Rede Mata Atlântica na Câmara Técnica de Atualização do Código Florestal do Conama, bem como ao Programa Brasil Socioambiental do ISA no acompanhamento e formulação de propostas para a conversão em Lei da Medida Provisória 1956-50 e da regulamentação da Lei 4771/65 (Código Florestal).

#### *Saúde Indígena:*

Acompanhamento da descentralização dos serviços de saúde para organizações indígenas e indigenistas, criando-se Distritos Sanitários Indígenas geridos por estas organizações com recursos da Funasa, visando o aperfeiçoamento dos convênios com organizações indígenas, entre outras coisas.

Dentre as atividades do ISA destacam-se:

- Discussão sobre modelos de gestão administrativa durante reunião da Funasa sobre Saúde Indígena em Cuiabá.

- Participação no Comitê Executivo preparatório para a Conferência de Saúde Indígena em março de 2001.

#### *Quilombos no Vale do Ribeira:*

- Reuniões com as comunidades quilombolas do Vale do Ribeira e realização de seminário em Iporanga para apresentação do levantamento dos interesses minerários sobre terras de quilombos.

- Acompanhamento do licenciamento da Usina Hidroelétrica de Tijuco Alto no Vale do Ribeira – SP em apoio aos quilombolas da região, com reuniões com técnicos do Ibama e com a comunidade quilombola.

- Contrato de parceria ISA/Associação Quilombo de Ivaporunduva.

#### *Patrimônio Cultural Indígena:*

- Reunião na Fundação Roberto Marinho para discutir a inclusão da cerimônia do Kuarup no Parque Indígena do Xingu como patrimônio cultural brasileiro.

- Assessoria à FUNAI para produção de dispositivos de regulamentação da questão dos direitos autorais e do direito de imagem indígena, bem como da proteção ao patrimônio cultural dos povos indígenas no Brasil.

- Termo de compromisso ISA/Marlui Miranda/Tuyuka para gravação de danças e músicas rituais no Alto Rio Negro.

- Assessoria a diversas organizações indígenas sobre questões de direito autoral e direito de imagem.

#### *Recursos Hídricos:*

- Acompanhamento de processo de licenciamento da ligação Billings/Guarapiranga (Taquacetuba) junto a SMA e ao Ministério Público.

- Elaboração de parecer (para Secretaria Executiva e Programa Mata Atlântica) e análise sobre a participação de ONGs na tomada de recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos – Fehidro.

#### *Assessoria ao Terceiro Setor:*

- Assessoria à Abong na revisão de projetos de lei referentes ao Terceiro Setor.

- Assessoria à Associação Pequi – Pesquisa e Conservação do Cerrado para sua fundação e registro e no planejamento da elaboração do RAP – Relatório Ambiental Rápido da região do Jalapão - Tocantins.

- Assessoria à ONG ASSU – Associação Socioambientalista Somos Ubatuba para formulação de propostas de políticas públicas em matéria ambiental para os candidatos a prefeito e vereador do litoral norte do Estado de São Paulo (Municípios de Ubatuba e Caraguatatuba).

- Apoio à Rede de ONGs da Mata Atlântica na concepção do componente jurídico do seu Projeto institucional encaminhado ao Banco Mundial.

#### *Alternativas Econômicas:*

- Assessoria ao Programa Xingu e Atix referente às negociações com a Natura para comercialização de óleos vegetais do Xingu, com discussões específicas sobre a questão do acesso a recursos genéticos em terras indígenas e necessidade de proteção ao conhecimento tradicional associado.

- Contrato ISA/Natura para levantamento de informações sobre viabilidade econômica de produção de óleos vegetais no Xingu.

#### *Outros assuntos:*

- Convênio ISA/Inpa - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia para pesquisa no RN.

- Contrato ISA/TNC - The Nature Conservancy para comercialização de informações cartográficas sobre a região do Xingu.

- Termo aditivo de convênio entre CVRD – Companhia Vale do Rio Doce e Xikrin do Cateté.

- Contrato entre ISA e Rede de ONGs da Mata Atlântica referente ao levantamento de ações de conservação da Mata Atlântica no Brasil.

- Contrato ISA/Eletronbrás visando a comercialização de banco de dados e mapas.

- Acompanhamento dos processos em nome do ISA no Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso.

- Providências junto ao Ministério da Justiça visando obter a qualificação do ISA como Oscip - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

- Assessoria relativa a cessão das imagens do fotógrafo Henry Ballot ao ISA

### • Produção de Conhecimento Jurídico

Eventos organizados e realizados pelo Programa Direito Socio-ambiental:

- Seminário “*Função Socioambiental da Terra e Política Nacional de Reforma Agrária*”, realizado em Brasília, com a participação de juristas, antropólogos, ambientalistas e representantes de movimentos sociais de reforma agrária, visando dar continuidade à implantação do GT Reforma Agrária.

- Seminário “*A Hidrovia Araguaia-Tocantins: Implicações Socio-ambientais e Econômicas de um Projeto de Desenvolvimento Regional*”, realizado em parceria com o Programa de Pós Graduação em Ciência Ambiental – Procam, da Universidade de São Paulo – USP, visando discutir o impacto do projeto da hidrovia sobre a região do cerrado no Centro-Oeste.

- Seminário “*O Banco Mundial e a Participação Pública: O Mecanismo do Painel de Inspeção de Projetos*”, realizado na Faculdade de Direito do Largo São Francisco em parceria com o Environmental Law Alliance Worldwide – ELAW, com o objetivo de apresentar aos membros da Rede de Advogados da Mata Atlântica os mecanismos de participação pública existentes dentro de instituições multilaterais como Banco Mundial, BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento etc.

- Reunião da Rede de Advogados Ambientalistas da Mata Atlântica sobre proteção da Mata Atlântica no Nordeste em Salvador (BA), onde se discutiu problemas ambientais da atividade de carcinocultura relativos aos mangues do Nordeste, exploração ilegal de madeira no Sul da Bahia e participação da sociedade civil na orientação dos recursos advindos do PPG-7 para a criação dos Corredores Ecológicos.

- Realização de seminário interno com convidados sobre Biodiversidade, Acesso a Recursos Genéticos e Conhecimentos Tradicionais Associados, visando discutir conceitos fundamentais, interesses econômicos envolvidos, mecanismos de defesa de direitos indígenas e estratégias de atuação do ISA sobre o assunto.

### • Pareceres e artigos

- “*Competência Municipal para Regular o Uso do Fogo na Amazônia*”, elaborado a pedido da ONG Amigos da Terra.

- Parecer para a Associação Brasileira de ONGs - Abong sobre o Projeto de Lei que pretende regulamentar a situação de ONGs estrangeiras no país.

- Parecer sobre exploração madeireira em terra indígena situada em entorno de Floresta Nacional para os Xikrin do Cateté.

- “*Interfaces entre o Direito à Reforma Agrária e o Direito ao Meio Ambiente Ecologicamente Equilibrado*”, parecer interno.

- “*A proposta do Conama para a proteção e o uso sustentável das florestas e demais formas de vegetação nativa no Brasil*” – Anais do 4º Congresso Internacional de Direito Ambiental.

- “*Proteção e uso sustentável das florestas e demais formas de vegetação nativa no Brasil: A queda de braço entre ruralistas e a sociedade brasileira promovida pelo governo FHC*”, Revista Terra das Águas – revista de estudos Amazônicos da UnB, Universidade de Brasília.

- “*Acesso das Organizações Não Governamentais aos Recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos de São Paulo*”, parecer interno.

- Parecer jurídico para a Rede de ONGs da Mata Atlântica sobre a inconstitucionalidade do Projeto de Lei que visa manter aberta a Estrada do Colono que corta o Parque Nacional do Iguaçu (PR).

- “*Criação dos Conselhos de Ética em Pesquisa*”, elaborado para discussão no Conselho Diretor da Abong.

- Estado da arte da legislação de acesso a recursos genéticos e conhecimento tradicional associado, elaborado para subsidiar o I Seminário de Pesquisa do Rio Negro

### • Participações:

- IV Forum Internacional de Biodiversidade Indígena em Sevilha, Espanha.

- Grupo de Trabalho *Ad Hoc* para implementação do art. 8 j da Convenção da Diversidade Biológica, Sevilha, Espanha.

- Encontro da Rede Nacional dos Advogados Populares para discutir reforma agrária e meio ambiente, em Cajamar (SP).

- Reunião de fundação do Centro de Direitos Aborígenes e Legislação Ambiental (Carel), em Georgetown, na Guiana.

- Palestra no Forum 2000 em Nova York, EUA, sobre globalização, direitos indígenas e meio ambiente.

- Palestra no 3º Simpósio de Etnobiologia e Etnoecologia promovido pela SBEE, em Piracicaba (SP), sobre situação fundiária de comunidades quilombolas.

- Palestra “*As medidas Provisórias e as Alterações no Código Florestal*”, II Encontro Nacional de Direito Ambiental da Ordem dos Advogados do Brasil.

- Palestra sobre o Código Florestal na Pós-graduação da Faculdade de Ecologia da Universidade de Brasília – UnB.

- Debate no painel sobre pesquisa em Terras Indígenas realizado no encontro anual da ABA – Associação Brasileira de Antropologia ocorrido na Universidade Federal de Brasília.

- Palestra sobre Convenção de Biodiversidade, proteção de conhecimentos tradicionais e repartição de benefícios no Curso de Direito Ambiental realizado pela Escola Superior de Advocacia da OAB/DF.

- Palestra no seminário interno do ISA sobre a regulamentação da Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

- Participação na mesa de debates sobre Reforma do Código Florestal, promovida pela Faculdade de Biologia da Universidade de São Paulo.

- Palestra sobre Índios e Direitos Intelectuais no Seminário organizado pela Funai para discussão da proposta de lei sobre o Estatuto das Sociedades Indígenas em Campo Grande, MS.

- Seminário da Abong “*Um Novo Mundo é Possível: as ONGs e a Luta por um Desenvolvimento sem Exclusão*”, palestra sobre defesa de direitos indígenas e novos parâmetros de desenvolvimento.

- Seminário “*Racismo, Xenofobia e Intolerância*”, organizado pelo Itamaraty, em Belém, PA, palestra sobre direitos indígenas.

- Seminário “*Semaine Brasil 2000*”, organizado pelo Ministério das Relações Exteriores da França, em Paris, palestra sobre demarcação e gestão territorial indígena.

- “*I Seminário de Pesquisa do Rio Negro*”, palestra e elaboração de recomendações para pesquisadores e organizações indígenas sobre pesquisa científica em terras indígenas, São Gabriel da Cachoeira, AM.

- Debate nos fóruns regionais de direitos indígenas promovidos pela Funai para discussão da proposta de Estatuto das Sociedades Indígenas junto a organizações indígenas e lideranças em João Pessoa (PB) e Imperatriz (MA).

- Palestra sobre Sistema Nacional de Unidades de Conservação em evento organizado pelo C.A. do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais da USP.

• **Ações Judiciais**

- *Panará*: acompanhamento da ação e ida a Salvador para audiência com juiz relator do caso, preparação de memoriais aos juízes e sustentação oral durante o julgamento da ação indenizatória no TRF em Brasília, que culminou com decisão inovadora confirmando a sentença de primeira instância, que condena a União e a Funai a indenizarem os Panará.

- *Espécies em extinção*: Propositura, em articulação com a Rede de ONGs da Mata Atlântica e Federação das Entidades Ecológicas Catarinenses, de Ação Civil Pública contra o Ibama objetivando a suspensão dos planos de manejo florestal com espécies florestais em extinção na Mata Atlântica, que culminou com a concessão de medida liminar determinando ao órgão ambiental federal suspender a emissão de autorizações para exploração ou corte seletivo dessas espécies na Mata Atlântica em todo o território nacional.

- *Bodoquena*: Intervenção judicial, em nome do ISA, defendendo a criação do Parque Nacional da Bodoquena, em Mandado de Segurança impetrado por fazendeiros Matogrossenses.

- *ADIN sobre Lei de Crimes Ambientais*: Obtenção de liminar na Ação Direta de Inconstitucionalidade proposta no Supremo Tribunal Federal para suspender a aplicabilidade da MP 1710 para empreendimentos criados após a vigência da Lei de Crimes Ambientais.

- *ADIN sobre MP de recursos genéticos*: Propositura de Ação Direta de Inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal em nome da CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Agricultura, contra a Medida Provisória dos Recursos Genéticos, MP 2052/00 e conversa com o Ministro Neri da Silveira, relator do caso, para discussão do assunto.

- *Hidrovia Araguaia-Tocantins/Xavante*: viagens a Cuiabá, às TIs Pimentel Barbosa e Areões para acompanhamento processual e reuniões com lideranças sobre os processos judiciais; participação na Audiência Pública Popular realizada em São Félix do Araguaia.

- *MS Raposa*: Manifestação no Mandado de Segurança sobre a Raposa-Serra do Sol junto ao Superior Tribunal de Justiça.

- *Outros*: acompanhamento e manifestações junto aos juízes federais encarregados dos processos referentes aos Gavião, Nambiquara, Waurá, Araweté e Xikrin.

**Avaliação**

O Programa Direito Socioambiental realizou, de maneira satisfatória, a maior parte das atividades previstas para o ano 2000, atendendo as demandas prioritárias dos demais Programas do ISA e da Secretaria Executiva, sendo simultaneamente capaz de implementar e desenvolver a sua agenda própria. A equipe cresceu, tendo sido contratados dois novos assessores e uma estagiária para auxiliarem na implementação dos trabalhos.

Quanto a **ações judiciais**, a atividade cresceu em número e em complexidade, sendo claro o impacto proveniente das decisões obtidas. Foram propostas três novas ações judiciais, tendo uma delas já resultado em decisão capaz de parar o processo de exploração de espécies



em extinção na Mata Atlântica em todo o Brasil, além de forçar o órgão ambiental federal a rever a sua postura quanto a este assunto. No tocante às ações já em andamento, a decisão obtida no caso Panará é inédita no Brasil e fora dele, estabelecendo precedente importantíssimo no reconhecimento dos direitos dos índios. Além dela, merecem destaque a liminar concedida para garantir a aplicabilidade da Lei de Crimes Ambientais e a atuação no caso da Hidrovia Araguaia-Tocantins, cujas obras mantêm-se suspensas até este momento em razão de decisões judiciais.

Quanto aos trabalhos com os **quilombos** no Vale do Ribeira, embora houvesse sido prevista uma ação judicial para anular requerimentos de exploração minerária em suas terras, as atividades ao longo do ano demonstraram ser necessário aprofundar bem mais a discussão sobre o assunto com as comunidades, o que foi feito.

Há que se ressaltar também a forte atuação do Programa no tocante ao **monitoramento e discussão jurídica de projetos legislativos** da maior relevância socioambiental.

Alguns novos assuntos passaram a ocupar também a pauta do Programa a partir de demandas de comunidades indígenas e ONGs. Destes, ressalte-se que o ISA tem sido uma das poucas, senão a única instituição, a prestar **assessoria a índios** em questões de direito autoral e direito de imagem, bem como de proteção ao conhecimento tradicional e regulamentação da pesquisa científica em terras indígenas, o que tem tido muito boa repercussão.

Finalmente, vale comentar que, na **área de produção de conhecimento jurídico**, as demandas ainda foram muito superiores à capacidade da equipe de atendê-las. Apesar do grande número de artigos e pareceres produzidos nas mais diversas áreas do direito socioambiental, as

duas publicações previstas para o ano de 2000 não puderam ser finalizadas, o que deverá ocorrer ainda no início de 2001. Não obstante, o Programa atuou em temas prioritários, tendo inclusive sido possível dar os primeiros passos no sentido da implantação, no âmbito do ISA, do Grupo de Trabalho sobre Reforma Agrária e Meio Ambiente. Foram organizados cinco seminários e além disso, os integrantes do Programa participaram de diversos eventos como palestrantes e/ou debatedores.

## Perspectivas

Além de manter o acompanhamento das ações judiciais em andamento e de prestar a assessoria jurídica junto aos demais programas do ISA, o Programa Direito Socioambiental pretende, durante o ano de 2001:

### • Produção de Conhecimento Jurídico

- Publicar dois Documentos do ISA: um sobre Tutela Jurídica da Mata Atlântica; outro sobre mecanismos de participação pública para defesa de direitos socioambientais junto a organismos multilaterais.
- Iniciar a organização de um livro com artigos e jurisprudências sobre aspectos jurídicos sobre a conservação das florestas e da biodiversidade no Brasil;
- Realizar um curso sobre Direito Socioambiental para advogados indígenas;
- Organização de um livro de casos socioambientais;
- Re-edição e atualização do livro Os Direitos Indígenas e a Constituição.

### • Assessoria Jurídica

- Participar do processo de regulamentação da Lei 9985/00 – SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação);
- Acompanhar e intervir no processo legislativo de conversão em Lei da Medida Provisória 1956/00 do Código Florestal no Congresso Nacional;
- Acompanhar a discussão sobre o Estatuto da Sociedades Indígenas no Congresso Nacional e assessorar as comunidades indígenas e organizações sobre este assunto;
- Acompanhar as discussões das Câmaras Técnicas do Código Florestal e da Mata Atlântica no CONAMA;
- Realizar um encontro e de estudo de caso de interesse do GT Reforma Agrária;
- Realizar um encontro nacional com advogados, juízes, procuradores da república e promotores de justiça sobre Aspectos Jurídicos da Conservação da Biodiversidade no Brasil e a Proteção e Recuperação da Mata Atlântica;
- Levar ao Conama a discussão sobre a exploração madeireira na Mata Atlântica e a proteção das espécies em extinção;
- Fazer um estudo sobre a necessidade de regulamentação de questões afetas a terras indígenas com situações urbanas (“distritos indígenas”);
- Assessorar o Programa Rio Negro na discussão de um possível termo de cooperação sobre a conduta de militares em terras indígenas;
- Assessorar os índios Yawanawá sobre contratos diversos, especialmente referentes a direitos autorais, direito de imagem, pesquisa e acesso a recursos genéticos em suas terras;
- Preparação de um manual de direito autoral e direito de imagem dos índios para distribuição a comunidades e organizações indígenas;

- Organização de uma manual sobre diversas formas de associação e legislação do terceiro setor;

### • Ações Judiciais

- Estudar a viabilidade de ações judiciais de indenização contra madeireiros nos casos dos Araweté e Xikrin;
- Discutir a viabilidade de uma ação judicial para anulação de títulos minerários concedidos indevidamente em terras de quilombos no Vale do Ribeira.

## Indicadores

- Reuniões realizadas com membros de outras equipes e número de solicitações dos programas, projetos, setores e instituições parceiras do ISA encaminhadas e/ou atendidas satisfatoriamente;
- Número e grau de complexidade e abrangência dos impactos provenientes das ações propostas e acompanhadas na justiça;
- Importância e quantidade de decisões favoráveis obtidas na justiça – capacidade de estabelecimento de jurisprudência socioambiental;
- Quantidade de pareceres elaborados em atendimento às demandas internas e externas;
- Número de artigos e pareceres jurídicos produzidos sobre questões de abrangência socioambiental;
- Trabalhos citados como referência;
- Contribuições em discussões acadêmicas ou debates públicos e palestras proferidas em cursos ou seminários;
- Número de seminários, reuniões, cursos e publicações organizados.



## PROGRAMA MATA ATLÂNTICA



### O que é

O Programa Mata Atlântica desenvolve ações de monitoramento desse bioma em âmbito nacional, através do acompanhamento da elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas, de legislações específicas e de programas de conservação e utilização sustentável de seus recursos.

As linhas de atuação do programa são: monitoramento contínuo; elaboração de diagnósticos e prognósticos; acompanhamento e intervenção em políticas públicas; articulação e capacitação de atores locais; divulgação e esclarecimentos à sociedade; e desenvolvimento de campanhas de mobilização.

### Equipe do Programa

João Paulo Capobianco - biólogo: coordenador do programa

Marussia Whately - arquiteta: coordenadora adjunta

Bruna Bianca Pasquini - bióloga: assessora (a partir de dezembro)

Cristina Velasquez - engenheira florestal: assessora (a partir de dezembro)

Fábio Comin - assessor (de abril a novembro)

Fabio Graf Pedroso - engenheiro agrônomo: assessor

### Parcerias

- Rede de ONGs da Mata Atlântica
- Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
- Associação Quilombo de Ivaporunduva (SP)

### Parcerias e fontes de financiamento do programa

- ICCO - Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- NCA Ajuda da Igreja da Noruega: apoio institucional
- Fehidro - Fundo Estadual de Recursos Hídricos
- Fundação Ford
- WWF Fundo Mundial para a Natureza
- PD/A Subprograma Projetos Demonstrativos
- MMA/NAPMA Ministério do Meio Ambiente/ Núcleo Assessor de Planejamento da Mata Atlântica

### Projetos

- Intervenção Nacional na Mata Atlântica.
- Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira
- Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira
- Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP)



## PROJETO DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DO VALE DO RIBEIRA

### O que é

Iniciado em 1997, com a elaboração do Diagnóstico Socioambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape, este projeto tem como objetivo auxiliar na construção de políticas públicas com interfaces em recursos hídricos, naturais e comunidades tradicionais, através dos trabalhos do monitoramento socioambiental participativo e interativo, da atualização e disponibilização das informações produzidas por este trabalho, da capacitação dos atores locais e da construção de ações e projetos visando a formação de uma agenda positiva voltada para o desenvolvimento sustentável na região.

Sua área de atuação é a Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e Complexo Estuarino Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá, que engloba 2.830.666 ha (28.306 km<sup>2</sup>), abrangendo as regiões sudeste do estado de São Paulo e leste do estado do Paraná.

### Equipe

João Paulo Capobianco - coordenador

Marussia Whately - coordenadora adjunta

Cristina Velasquez - assessora (a partir de dezembro)

Fábio Comin - assessor (de abril a novembro)

### Parcerias e Apoios Financeiros

- Fehidro - Fundo Estadual de Recursos Hídricos

### O que foi feito

#### • Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira

- Revisão e correção de dados e textos do “Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira” para produção e publicação.
- Aquisição de imagens de satélite e produção do mosaico para atualização do uso do solo do Vale do Ribeira.
- Apresentação e discussão do “Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira” no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e Litoral Sul.

#### • Projeto de Disponibilização do Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira

- Apresentação, divulgação e discussão do “Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira” junto à Rede Pública de Ensino da região, através de três seminários realizados com representantes das Diretorias Regionais de Ensino que compõem Vale: Apiaí, Miracatu e Registro.
- Apresentação, divulgação e discussão do “Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira” na IV Mostra Interdisciplinar de Educação Ambiental de Juruá (SP).
- Elaboração de apostila síntese do “Diagnóstico Socioambiental” e mapas temáticos do Vale do Ribeira para utilização nos seminários de divulgação do material.
- Discussão, junto às Diretorias Regionais de Ensino do Vale do Ribeira, do conteúdo e formato dos materiais a serem distribuídos para utilização didática em sala de aula assim como, as metodologias e práticas necessárias à disponibilização dos materiais.
- Início da elaboração do Mapa-poster e CD-ROM do Vale do Ribeira para disponibilização.

#### • Projeto Oficinas de capacitação para elaboração de projetos socioambientais na região do Vale do Ribeira

- Assinatura do contrato do projeto “Oficinas de Capacitação para Elaboração de Projetos Socioambientais”, junto ao Fundo Estadual de Recursos Hídricos Fehidro.
- Produção de relatórios e cumprimento das exigências do Agente Técnico do Fehidro para a liberação da primeira parcela de recursos.



Grupo de trabalho no seminário Disponibilização do Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira. Foto: Acervo/ISA

## Avaliação

O projeto de Disponibilização do Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira teve seu início adiado devido a reestruturação da equipe. Nas atividades de divulgação do “Diagnóstico Socioambiental”, ficou claramente destacada a importância do material para a população local, através das discussões realizadas e das considerações positivas ao seu conteúdo. Do mesmo modo, seu potencial pedagógico e sua capacidade de despertar interesses e mobilizar ações ficou evidenciada nos trabalhos realizados.

O gasto excessivo de tempo e trabalho da equipe com prestações de contas e negociações para liberação dos recursos dos projetos junto ao Fehidro, é um fator negativo que aponta claramente para a necessidade do Programa obter recursos de outras fontes no futuro.

## Perspectivas

- Produção e distribuição do material didático do Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira.
- Produção e distribuição do Mapa-poster e CD-ROM do Vale do Ribeira para disponibilização.
- Realização de curso de capacitação de professores da rede pública de ensino do Vale do Ribeira para utilização do material do Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira.
- Realização de curso de capacitação de lideranças da região para a utilização dos materiais do Diagnóstico Socioambiental.
- Produzir e organizar itinerante exposição sobre o Vale do Ribeira.
- Atualizar informações do Diagnóstico Socioambiental e introduzir análise da evolução do uso do solo do Vale do Ribeira.
- Realização do projeto “Oficinas de capacitação para elaboração de projetos socioambientais na região do Vale do Ribeira”.
- Captação de recursos institucionais, desenvolvimento de novos projetos e consolidação de novas parcerias.

## Indicadores

- Distribuição do material de divulgação do Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira.
- Exposição de trabalhos realizados pelos alunos da região do Vale, resultante do curso de capacitação de professores.
- Avaliação sobre utilização do material didático a ser produzida pelos professores após a oficina de capacitação.
- Articulação e garantia de participação de lideranças da região nas oficinas de utilização do material do Diagnóstico Socioambiental.
- Quantidade de projetos socioambientais elaborados pelas entidades participantes das oficinas de capacitação.
- Novos projetos e parcerias.
- Produção de análises do uso do solo do Vale do Ribeira.

## Produtos

- Produção da apostila síntese e mapas temáticos do “Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira”.
- Divulgação do Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira junto à Rede Pública de Ensino e demais atores locais.
- Assinatura do contrato do projeto “Oficinas de Capacitação para Elaboração de Projetos Socioambientais”.

## PROJETO COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA

### O que é

Apoio a iniciativas e atividades para a melhoria da qualidade de vida das famílias e a conservação ambiental dos territórios quilombolas do Vale do Ribeira.

### Equipe

João Paulo Capobianco - coordenador  
 Marussia Whately - coordenadora adjunta  
 Fabio Graf Pedroso - assessor

### Parcerias e Apoio Financeiro

- Associação Quilombo de Ivaporunduva
- Fundação Ford

### O que foi feito

- Celebração do Termo de Cooperação entre o ISA e a Associação Quilombo de Ivaporunduva, assinado em novembro de 2000 e com vigência de cinco anos após a assinatura.
- Elaboração, junto à comunidade quilombola de Ivaporunduva, do projeto “Gestão Ambiental Participativa e Desenvolvimento Econômico do Quilombo de Ivaporunduva”, submetido ao Subprograma Projetos Demonstrativos PD/A - PPG7 - para pedido de recursos. Encaminhamento e início de negociação do projeto junto ao PD/A.
- Elaboração de metodologias participativas para o levantamento socioeconômico e o zoneamento ecológico-econômico do território quilombola de Ivaporunduva.
- Primeiros contatos com a comunidade quilombola de São Pedro, a fim de discutir possibilidades de cooperação em iniciativas de melhoria da qualidade de vida e conservação ambiental do território quilombola.
- Contatos e identificação de lideranças de outras comunidades quilombolas do Vale do Ribeira para o desenvolvimento de futuras parcerias.
- Participação e acompanhamento dos representantes de 17 comunidades quilombolas do Estado de São Paulo no “II Encontro Nacional de Comunidades Negras Rurais Quilombolas”, em Salvador-BA.
- Acompanhamento da equipe do Direito Socioambiental nos trabalhos desenvolvidos em relação aos interesses minerários incidentes sobre as comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.



Reunião para elaboração do Projeto PD/A na Comunidade Quilombola de Ivaporunduva. Foto: Fabio Graf Pedroso

### Avaliação

O estabelecimento de um trabalho de maior efetividade promoveu significativo fortalecimento das relações com a comunidade quilombola de Ivaporunduva, com parceria formalizada pelo Termo de Cooperação com a Associação do quilombo.

O início de trabalho com a comunidade quilombola de São Pedro conduz também ao estabelecimento e formalização de parceria com a Associação local.

Maior relevância e reconhecimento do trabalho do ISA junto à população quilombola do Vale do Ribeira, foi proporcionado pelo apoio e acompanhamento de questões de interesse comum às comunidades quilombolas.

### Perspectivas

- Realizar o zoneamento ecológico-econômico dos territórios quilombolas de Ivaporunduva e São Pedro.
- Implementar a prática da agricultura orgânica e realizar a certificação dos produtos agrícolas comerciais do quilombo de Ivaporunduva.

- Estabelecer e formalizar, através de um Termo de Cooperação, parceria com a Associação Quilombo de São Pedro.
- Auxiliar na elaboração e negociação de uma proposta de projeto para a comunidade quilombola de São Pedro, junto ao PD/A ou outras instituições.

### **Indicadores**

- Mapeamento do território quilombola de Ivaporunduva;
- Certificação orgânica da produção de banana da comunidade quilombola de Ivaporunduva;
- Termo de Cooperação entre o ISA e a Associação Quilombo de São Pedro;
- Participação das lideranças e comunidade em geral na concepção e elaboração de projetos de alternativas econômicas e conservação ambiental dos territórios quilombolas;
- Novas parcerias e projetos.

### **Produtos**

- Retomada dos trabalhos com comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.
- Termo de Cooperação entre o ISA e a Associação Quilombo de Ivaporunduva.
- Projeto “Gestão Ambiental Participativa e Desenvolvimento Econômico do Quilombo de Ivaporunduva” (encaminhamento e início de negociação do projeto junto ao PD/A).
- Início de trabalho com a Comunidade quilombola de São Pedro.
- Início da construção de relações com outras comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.

## PROJETO MANAN- CIAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

### O que é

Projeto que tem como área de atuação os mananciais ao sul (Guarapiranga e Billings) e ao norte (Cantareira) da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) que sofrem um processo de degradação acelerada resultante da expansão urbana desordenada e com altos índices de desmatamento. Seu objetivo é desenvolver o Monitoramento Socioambiental Participativo dos Mananciais da Região Metropolitana, através da produção e atualização constante dos diagnósticos socioambientais participativos, disponibilização das informações de forma ágil e permanente e promoção de campanhas e ações de mobilização da sociedade.

### Equipe

João Paulo Capobianco - coordenador

Marussia Whately - coordenadora adjunta

### Parcerias e Apoios Financeiros

- Fehidro - Fundo Estadual de Recursos Hídricos

### O que foi feito

#### • Diagnóstico Socioambiental Participativo da Bacia da Billings

- Realização de Seminário de elaboração do Diagnóstico Socioambiental Participativo da Bacia da Billings, em 19/02/00, na Biblioteca Pública Olavo Bilac, em Ribeirão Pires (SP). No encontro foram apresentados os resultados preliminares do Diagnóstico e discutidas novas informações a serem analisadas. O encontro contou com o apoio do Instituto Acqua para sua realização.

- Realização de sobrevôo, em abril, na região para checagem de informações.

- Realização de análise da situação dos títulos e requerimentos minerários incidentes na Bacia Hidrográfica da Billings.

- Realização de análise sobre a situação dos aterros e lixões em atividade existentes na região da Billings.

- Produção do relatório técnico do Diagnóstico Socioambiental Participativo da Billings.

- Negociação e aprovação junto ao Agente Técnico do Fehidro de prorrogação do prazo de execução do projeto.

- Conversão da base de dados cartográfica para formato ArcExplorer.

- Produção do material gráfico, a ser lançado no início do próximo ano, contendo publicação, formato livro, CD-ROM e mapa-pôster.

#### • Acompanhamento da execução da obra e processo de licenciamento da transposição das águas da Billings para a Guarapiranga

- Envio de ofício à Secretaria Estadual do Meio Ambiente de São Paulo, com cópia para representantes do Consema (Conselho Estadual do Meio Ambiente), Comitê de Bacia Hidrográfica, entidades ambientalistas do Estado de São Paulo e Ministério Público, questionando-a sobre a legalidade do processo de licenciamento da obra.

- Acompanhamento e análise do processo de licenciamento.

- Entrevistas para imprensa.

- Produção e envio de documento sobre os riscos deste empreendimento para a qualidade da água da Guarapiranga.

- Participação, a convite do Ministério Público, de visita às instalações de monitoramento e controle de qualidade da água da Sabesp.

- Participação, como convidado da Sabesp, do fechamento do primeiro encontro da Auditoria Ambiental Taquacetuba.

#### • Negociação e readequação dos projetos junto ao Fundo Estadual de Recursos Hídricos (em decorrência das alterações de procedimentos operacionais do mesmo)

- Elaboração de relatórios e pareceres, em conjunto com o Direito Socioambiental, sobre a legalidade de participação do ISA como tomador de recursos do Fundo.

- Negociação junto ao Conselho de Orientação do Fehidro Cofehidro, que resultou no desarquivamento e retomada dos processos de aprovação dos projetos junto ao Fundo.

#### • Atuação junto à Coordenação provisória do Fórum das Organizações da Sociedade Civil dos Comitês de Bacia do Estado de São Paulo

- Elaboração de parecer, em conjunto com o Programa Direito Socioambiental, sobre legalidade das alterações do Fundo Estadual de Recursos Hídricos, em especial sobre a participação da sociedade civil como tomadora de recursos.

- Participação no III Fórum das Organizações da Sociedade Civil dos Comitês de Bacia do Estado de São Paulo, realizado em fevereiro na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

- Participação em reuniões da coordenação provisória do Fórum.

• **Legislação de Cobrança pelo Uso da Água** - Acompanhamento, junto ao Programa Direito Socioambiental, das modificações no projeto de lei que estabelece a cobrança pelo uso da água no Estado de São Paulo.

• **Legislação específica da Guarapiranga** - Participação nas reuniões do Comitê do Alto-Tietê, Sub-Comitê Cotia/Guarapiranga e Câmara Técnica de Planejamento e Gestão da Guarapiranga.

#### • Realização de Curso no 8º Congresso de Educação para o Desenvolvimento, nos dias 30 de abril e 01 de maio de 2000

- Elaboração da metodologia e do material de apoio.

- Execução do curso, com a participação de 23 professores da rede pública e privada de ensino de São Paulo.

## Avaliação

Durante o ano de 2000, houve um envolvimento maior das áreas meio do ISA, principalmente o Laboratório de Geoprocessamento, nas atividades desenvolvidas pelo projeto, contribuindo de forma positiva para a produção de informações e mapas do Diagnóstico Billings.

Com o material resultante do Seminário Interno sobre Mananciais da RMSP, realizado em 1999, seria produzido um DOC ISA. Isto não ocorreu devido à falta de recursos do projeto e prioridade para a finalização do Diagnóstico da Billings.

A reestruturação das regras operacionais do Fundo Estadual de Recursos Hídricos Fehidro, que é a principal fonte de recurso do projeto, resultou no arquivamento dos projetos aprovados em 1999 e no atraso das ações previstas para 2000.

A equipe do projeto é pequena, devido, principalmente à ausência de recursos, impossibilitando atender a todas as demandas e pendências do projeto.

Esta equipe gasta um tempo excessivo com prestação de contas e negociação de liberação de recursos dos projetos (junto ao Fehidro)

## Perspectivas

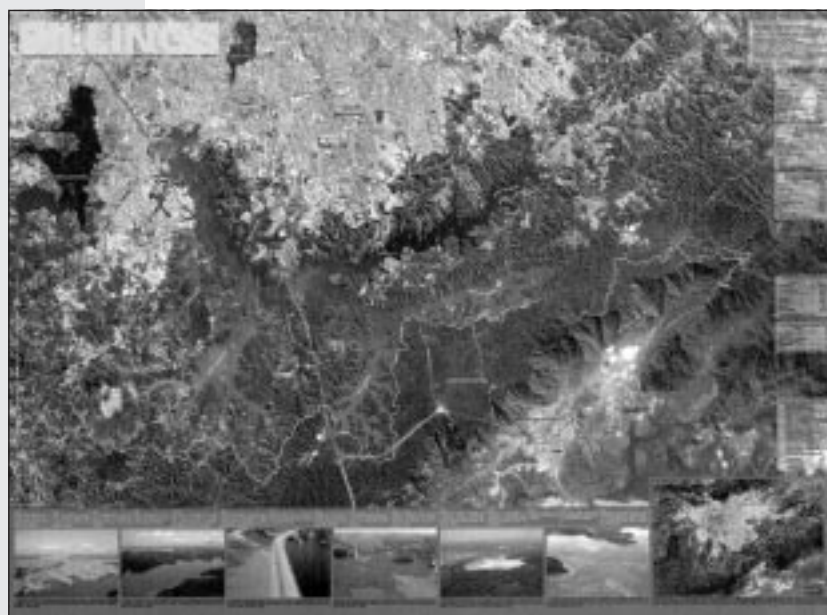
- Assinatura dos contratos junto ao Fehidro.
- Realizar Seminário de Avaliação de Áreas e Ações Prioritárias para a Recuperação e Conservação dos Mananciais da RMSP.
- Iniciar, captar recursos e estabelecer parcerias para o projeto "Monitoramento Integrado dos Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo", que prevê a realização de sobrevôos periódicos com helicóptero e produção de matérias jornalísticas. Parceria com Zoom - Aviação Ambiental.
- Estabelecer parceria com Field Museum of Chicago para captação de recursos institucionais, desenvolvimento de novos projetos e consolidação de novas parcerias.

## Indicadores

- Matérias jornalísticas sobre Mananciais.
- Seminários e encontros de discussão das informações produzidas com atores locais.
- Sobrevôos realizados.
- Estabelecimento de parcerias com atores locais.
- Mobilização da sociedade em relação à gravidade do problema da ocupação desordenada dos mananciais da RMSP e para o surgimento de propostas de enfrentamento desta questão, através do desenvolvimento de Campanhas.
- Aumento da capacidade de interlocução e da visibilidade do ISA na RMSP.

## Produtos

- Relatório técnico do Diagnóstico Socioambiental Participativo da Bacia Hidrográfica da Billings.
- Mapa-pôster da Billings.



Mapa-pôster da Billings produzido pelo ISA.

## PROJETO INTERVENÇÃO NACIONAL NA MATA ATLÂNTICA

### O que é

Projeto que visa promover ações de conservação da Mata Atlântica em âmbito nacional como: aprimoramento das legislações federal e estaduais de proteção à Mata Atlântica; e articulação com os setores governamentais e não governamentais para a implantação de ações de conservação, fiscalização, controle e monitoramento do Bioma.

### Equipe

João Paulo Capobianco - coordenador  
 Marussia Whately - coordenadora adjunta  
 Bruna Bianca Pasquini - assessora

### Parcerias

Rede de ONGs da Mata Atlântica  
 Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

### Parcerias e Apoios Financeiros

- ICCO - Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- WWF Fundo Mundial para a Natureza
- PD/A Subprograma Projetos Demonstrativos

### O que foi feito

• **Projeto de Lei da Mata Atlântica:** foi realizado o acompanhamento da tramitação do PL 285 na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, sob a relatoria do Deputado Fernando Coruja (PDT/SC). Após articulações junto com a Rede de ONGs da Mata Atlântica e outros deputados favoráveis ao PL, o relator se convenceu da constitucionalidade do mesmo e deverá elaborar um parecer favorável, a ser encaminhado para votação na Comissão no início de 2001. O ano 2000 foi, ainda, marcado por intenso envolvimento do Programa Mata Atlântica em trabalhos junto a outras equipes do ISA, em especial dos programas Direito Socioambiental e Brasil Socioambiental, na campanha para impedir que o Congresso Nacional aprovasse modificações no Código Florestal, com repercussões extremamente negativas para a Mata Atlântica.

• **Articulação com os setores governamentais e não governamentais para a implantação de ações de conservação:** o ISA participou ativamente da campanha pela criação do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, no estado de Mato Grosso do Sul, tendo apoiado a Rede de ONGs da Mata Atlântica na organização de documentos, manifestos e uma passeata na cidade de Campo Grande, no mês de maio, com ampla repercussão na imprensa. Graças a estas ações o Parque foi finalmente criado, em setembro, após mais de cinco anos de estudos e resistências de grandes proprietários de terra na região.

• **Apoio à Rede de ONGs da Mata Atlântica:** como integrante da coordenação nacional da Rede, na posição de coordenador geral, o ISA colaborou intensamente para as atividades desta articulação. Apoiou a organização de sua VI Reunião Nacional, realizada na cidade de Campo Grande (MS). Nesta reunião, o ISA apresentou proposta para o

aprimoramento da gestão da Rede e participação das entidades filiadas em suas atividades.

• **Apoio à elaboração da proposta do Subprograma Mata Atlântica para o PPG7:** o ISA teve papel de destaque nos trabalhos de apoio e colaboração com o Napma (Núcleo Assessor de Planejamento da Mata Atlântica) do Ministério do Meio Ambiente, na elaboração da proposta de um Subprograma específico para o Bioma, a ser inserido no PPG7 (Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais Brasileiras). Para tanto, participou dos três seminários organizados pelo Napma: I Seminário do Subprograma Mata Atlântica PPG7, realizado em Brasília (DF) no dia 28 de julho de 2000; Seminário Regional Nordeste, ocorrido em Salvador (BA) nos dias 11 e 12 de setembro de 2000 e Seminário Regional Sul/Sudeste, ocorrido em São Paulo (SP) nos dias 25 e 26 de Setembro de 2000.

• **Projeto “Avaliação do Esforço de Conservação, Recuperação e Uso Sustentável dos Recursos Naturais da Mata Atlântica”:** elaboração, negociação, aprovação e assinatura do contrato. O projeto será realizado durante o ano de 2001, sob coordenação Executiva do ISA e Coordenação Geral da Rede de Ongs da Mata Atlântica, Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, com financiamento da WWF.

• **Projeto “Monitoramento Participativo da Mata Atlântica”:** elaboração, negociação e aprovação. O projeto será realizado pelo ISA em parceria com a Rede de ONGs da Mata Atlântica e SNE (Sociedade Nordestina de Ecologia).

## Avaliação

O projeto desenvolveu ou colaborou para o desenvolvimento de ações relacionadas à produção de análises técnicas e jurídicas e campanhas de opinião pública. Por dificuldades internas do ISA, ainda não foi possível disponibilizar informações via site na internet, conforme originalmente previsto.

O projeto deu grande contribuição ao aprimoramento e proteção da legislação e no estabelecimento de mecanismos para aumentar a captação de recursos para a Mata Atlântica, assim como consolidou as parcerias com a Rede de ONGs da Mata Atlântica e com o Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, tendo viabilizado a aprovação de dois projetos de grande importância para estas articulações.

## Perspectivas

Está previsto o desenvolvimento de três subprojetos que dinamizarão as atividades de articulação nacional e de disponibilização das informações:

- Desenvolver o Projeto “Avaliação do Esforço de Conservação, Recuperação e Uso Sustentável dos Recursos Naturais da Mata Atlântica”, que prevê: (i) reunir, publicar, analisar e divulgar experiências de conservação, recuperação e uso sustentável na Mata Atlântica, executadas a partir de 1990 por órgãos públicos, organizações não governamentais, instituições de pesquisa públicas e privadas, empresas, movimentos sociais e demais atores atuantes no Bioma e (ii) promover uma avaliação dos principais programas de financiamento, públicos e privados, que possuem linhas de apoio a projetos de organizações não governamentais, a partir de 1990. Está previsto o lançamento do catálogo “Esforço Nacional de Conservação, Recuperação e Uso Sustentável da Mata Atlântica” (inclui mapa-pôster da distribuição espacial das experiências e banco de dados com cadastro de experiências. tiragem: 1.000).
- Desenvolver o Projeto “Monitoramento Participativo da Mata Atlântica”, que prevê: (i) capacitar 17 entidades (9 pelo ISA) da Rede no uso de ArcInfo e ArcView, através do fornecimento do programa, curso intensivo, assessoria técnica remota (por e-mail) e distribuição de bases de dados; (ii) capacitação de todas as entidades da RMA no uso do ArcExplorer, através de lançamento de publicação sobre mata atlântica (inclui mapa-pôster, CD com base de dados integral e manual de utilização do programa ArcExplorer - tiragem: 2.000).
- Implantar o projeto de monitoramento das UCs da Mata Atlântica a ser desenvolvido em colaboração com o Programa Brasil Socioambiental, a partir do aprimoramento do banco de dados desenvolvido pelo ISA e que já possui cadastrado cerca de 800 UCs em todo os Estados do Domínio da Mata Atlântica.
- Captação de recursos institucionais, desenvolvimento de novos projetos e consolidação de novas parcerias.

## Indicadores

- Análises técnicas e jurídicas produzidas.
- Implementação de site específico na internet para disponibilização de informações e cadastro de experiências de conservação, recuperação e uso sustentável na Mata Atlântica.
- Número de consultas ao site, de projetos cadastrados no banco de dados e de fichas resumos de cada projeto e respectivos executores.
- Análise global dos resultados.
- Publicações e mapas produzidos e distribuídos.
- Seminários.
- Número de organizações participantes do curso de ArcView.
- Novas parcerias e projetos.

## Produtos

- Pareceres e versões do PL 285.
- Projeto “Avaliação do Esforço de Conservação, Recuperação e Uso Sustentável dos Recursos Naturais da Mata Atlântica”.
- Projeto “Monitoramento Participativo da Mata Atlântica”.
- Banco de dados de UCs da Mata Atlântica.





## PROJETOS DE ÁREA

PANARÁ

XIKRIN

## PROJETO PANARÁ



### O que é

O projeto apóia a comunidade indígena Panará na reparação dos seus direitos, através da formulação e acompanhamento de ação judicial indenizatória, do apoio a reocupação e reconhecimento jurídico de uma parcela de suas terras tradicionais, localizada entre os rios Ipiranga e Iriri, ao norte do estado do Mato Grosso e ao sul do estado do Pará. O trabalho está também direcionado para assessorar e capacitar os Panará em questões relacionadas à gestão e sustentabilidade de seu território.

### Equipe do Projeto

Coordenação: André Villas Bôas

Consultores externos: Steve Schwartzman - antropólogo (EDF), Elizabeth Ewart – pesquisadora colaboradora

Apoio: Projeto de Formação de Professores Indígenas do PIX

### Parceiros e fontes de financiamento do Projeto

- ICCO - Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- NCA - Norwegian Church Aid: apoio institucional
- EDF - Environmental Defense Fund: parceira na definição e realização das estratégias de trabalho e apoio financeiro para interlocução dos índios com a sociedade nacional.
- EPM - Universidade Federal de Medicina: apoio à saúde dos Panará.
- Fundação Nacional do Índio – ADR Colider e ADR Xingu: apoio logístico.
- RFUS - Fundação Rainforest dos Estados Unidos: apoio financeiro ao Projeto
- Prodeagro/Padic: apoio financeiro ao Projeto.
- UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

### O que foi feito

- Acompanhamento jurídico e administrativo do processo de demarcação da Terra Panará.
- Acompanhamento da vistoria realizada pela Funai do serviço de demarcação realizado pela empresa Três Irmãos.
- Acompanhamento da ação na Justiça Federal julgada em segunda instância no mês de setembro. A sentença foi favorável aos Panará, confirmando a condenação da União como responsável pelas perdas e danos sofridos pelos Panará durante e após o contato e determinando o pagamento de uma indenização 4000 salários mínimos.
- Monitoramento do entorno e da atividade madeireira: incursões terrestres e sobrevôos para controlar a atividade madeireira na vizinhança da terra Panará.
- Acompanhamento do leilão da madeira apreendida pelo Ibama: 600 toras de mogno apreendidas pelo Ibama no final de 1998.
- Interlocução com esferas do governo para reforma da estrada que liga a aldeia Panará à cidade de Guarantã – MT.
- Apoio para emissão de documentos da população Panará.
- Apoio ao processo de formação dos professores Panará que participam desde 1996 dos dois cursos de formação de professores que ocorrem anualmente no Parque do Xingu.
- Apoio ao acompanhamento pedagógico dos professores Panará.

- Confecção de materiais didáticos na língua Panará, juntamente com os professores.
- Apoio às iniciativas culturais dos Panará.
- Retomado o contato dos Panará com a cantora Marlui Miranda que, em parceria com o ISA, está iniciando um trabalho de registro multimídia do patrimônio musical e das danças Panará, tendo em perspectiva a constituição de um acervo sob controle e para uso dos próprios Panará que ficará depositado no ISA, devendo também ser editado para divulgação, com a concordância dos Panará.
- Apoio para tratamento odontológico. Foram realizadas duas visitas odontológicas patrocinadas pelo projeto. A primeira no mês de abril e outra no mês de setembro, ambas pelo período de trinta dias. Foi iniciado também neste período o treinamento de um Panará como agente de saúde bucal.
- Foi celebrado apoio da TNC ao ISA para realizar em 2001 levantamento preliminar de recursos com potencial econômico.

### Avaliação

A situação atual dos Panará em seu atual território é boa. A sua população está crescendo, atualmente sua população é de 202 pessoas. A situação de saúde em geral também é boa e o atendimento tem melhorado desde que foi instalado o distrito sanitário de saúde de



Teseia Panará, em Brasília, no dia em que o TRF deu ganho de causa aos Panará em ação movida pelos advogados do ISA (à direita). Fotos: Orlando Brito/2000.



Colider, se comparada à situação anterior de atendimento pela Funai. O atendimento odontológico tem sido possível através do apoio do ISA. Do ponto de vista cultural, a sociedade Panará está vivendo um momento importante de revitalização cultural com uma agenda intensa de manifestações, fundamental para a educação das novas gerações. Paralelamente, a presença da escola é hoje uma realidade na vida dos Panará e a formação dos professores avançou, com o consequente trabalho na escola da aldeia Nacypotire. O acompanhamento deste trabalho cresceu em qualidade. A produção de artesanato é ainda a única forma dos Panará terem acesso ao dinheiro e o transporte e a venda desses produtos ainda é um problema, sobretudo porque a produção de cocares (uso de penas) está sendo substituída pela confecção de cestas. Sem dúvida o problema da autonomia econômica da sociedade Panará é uma questão importante e necessita de atenção especial, sob pena de vulnerabilizá-los face o assédio regional sobre seus recursos naturais.

O assédio madeireiro continua sendo um pesadelo que atua nas bordas de seu território, longe da aldeia, difícil de acessar. No entanto, a tênue presença da Funai e do Ibama na região torna essa tarefa muito mais complexa e cara, mas fundamental, sem o que, as madeiras já teriam dominado os Panará tornando-os reféns de um perverso sistema de exploração, a exemplo de seus parentes e vizinhos Kayapó. Sendo assim, os Panará representam uma ilha de resistência no contexto regional, uma importante referência na discussão com as políticas públicas voltadas aquela região. Quanto à demarcação da TI Panará, quase todo trabalho teve ou terá que ser refeito. Os problemas relacionados à materialização da demarcação – picadas, marcos e placas – terão que ser revisados e/ou refeitos pela Funai no próximo ano, conforme compromisso assumido pelo presidente da Funai junto aos Panará. A parte fundamental, para efeito do andamento do processo formal de demarcação - a fixação de pontos geodésicos - já foi retificada este ano o que possibilita que a terra Panará seja finalmente encaminhada para homologação do Presidente da República. Um aspecto que tende a agravar-se é a relação do ISA com a Administração da Funai em Colider, devido sua omissão quanto a exploração ilegal de madeira na terra indígena. No final de 2000 a Funai esboçou sua disposição de controlar e cercar as ações do ISA junto aos Panará os quais, por seu lado, sempre buscam uma posição conciliatória na medida que sabem da importância da Funai para a proteção e fiscalização de seu território e do ISA para o apoio a seus projetos.

## Perspectivas

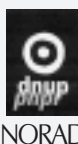
- Homologação da demarcação do território Panará.
- Acompanhar a retificação da demarcação física da Terra Indígena, executada pela Funai.
- Acompanhar com o Programa Direito Socioambiental o andamento da Ação Indenizatória.
- Assessorar os Panará na criação de sua associação.
- Iniciar levantamento preliminar sobre recursos naturais da terra indígena com potencial econômico.
- Registrar e divulgar o patrimônio cultural Panará.
- Trabalhar o caso Panará no sentido de transformá-lo numa referência de modelo de interlocução e articulação das políticas públicas com as sociedades indígenas, no equacionamento da questão da exploração madeireira ilegal em suas terras e de gestão territorial.

## Indicadores

- Conclusão do processo de demarcação da terra Panará.
- Evolução do processo de alfabetização.
- Paralisação e/ou diminuição das invasões de empresas madeireiras dentro das terras do Panará.
- O grau de engajamento das esferas de governo em relação à superação da questão da exploração ilegal de madeira na terra Panará.



## PROJETO XIKRIN



**ProManejo**

### O que é

Trata-se de um conjunto de iniciativas em torno da implantação de um Plano de Manejo Socioambiental em terra indígena. Envolve o plano de manejo, a exploração e a comercialização de recursos madeireiros e não-madeireiros de forma sustentável na TI Xikrin do Cateté, maximizando a participação e gestão dos índios, através da Associação Bép-Noi.

O projeto tem como prioridade a consolidação e gerenciamento do plano de manejo; gestão territorial integrada; geração de renda com a comercialização de madeira e de castanha-do-pará; capacitação administrativa de quadros da associação indígena; e gestão participativa, pela associação, dos recursos financeiros gerados por essas atividades econômicas.

### Equipe

Nilto Tatto – coordenação

Cesar Gordon – antropólogo – consultor para os aspectos socioculturais

Maximiliano Roncoletta – engenheiro florestal – consultor para o gerenciamento florestal e operacional.

Elehilton Izel de Sales – técnico florestal.

Nilton Rodrigues Hayden – prático florestal (até dezembro)

Isabelle V. Giannini – antropóloga – consultora

Carlos Alberto Guerreiro – Engenheiro Florestal (até outubro)

### Parcerias e Apoios Financeiros

- ABN - Associação Indígena Bép-Noi de Defesa do Povo Xikrin do Cateté
- ICCO - Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- NCA - Norwegian Church Aid: apoio institucional
- CVRD - Companhia Vale do Rio Doce - para as atividades de gerenciamento institucional e a contratação dos serviços de diagnóstico florestal, de certificação, de pesquisa florestal e exploração experimental de 1000 m<sup>3</sup> de toras.
- MMA – Ministério do Meio Ambiente/PPG-7 - Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil, subprograma ProManejo
- PNPI/Norad – Programa Norueguês para Povos Indígenas (Projeto “Capacitação em Gestão”)
- Fundação Ford (Projeto “Capacitação em Gestão”)
- Funai – Fundação Nacional do Índio / Administração Marabá (Projeto “Fiscalização e Vigilância”)

### O que foi feito

• **Aprovação do Financiamento do ProManejo/MMA:** isto veio garantir ao Projeto recursos na ordem de U\$ 485 mil dólares, durante um período de 36 meses. Tais recursos destinam-se a: 1) assistência técnica (manutenção da equipe responsável pela implantação e desenvolvimento do projeto); 2) treinamento em manejo florestal e de gestão, 3) melhoria das condições de infraestrutura local (construção de escritório e alojamentos, aquisição de veículo, etc.); 4) aquisição de equipamentos e material de consumo; 5) estudo da regeneração do mogno (contra-

to com a Embrapa de Belém); 6) certificação florestal FSC. A Associação Bép-Noi entra com contrapartida de R\$ 13.000 e o ISA com R\$ 226.000, através de ICCO, Fundação Ford e PNPI-Norad.

#### • Plano de Manejo:

1) Primeira safra de madeira: foi colhido um total de 581 m<sup>3</sup> de madeira, sendo 362,8m<sup>3</sup> de mogno, 21,3m<sup>3</sup> de maçaranduba, 49,9m<sup>3</sup> de amarelão, 92,3m<sup>3</sup> de jatobá, 22,8m<sup>3</sup> de itaúba, 12,0m<sup>3</sup> de cedrorana e 19,9m<sup>3</sup> de muirajuba. Foram comercializados 27,7m<sup>3</sup> de toras de mog-

no para laminação a um preço muito bom de US\$900,00/m<sup>3</sup>. Apesar de apenas cerca de 5 a 10% do volume total de mogno poder ser vendido para indústria de lâminas de madeira, é fundamental agregar valor ao produto final. Também foi comercializado mogno já beneficiada num total de 55 m<sup>3</sup> a um valor bruto total de R\$83.380,50. Esta venda foi importante, pois representou para a comunidade indígena uma nova fase de comercialização e valorização do mogno, uma vez que anos atrás os índios vendiam aos madeireiros uma árvore por R\$50,00 (em média cada árvore possui 4,5m<sup>3</sup>).

Até dezembro os Xikrin já haviam recebido R\$ 28.500 da venda do mogno para laminação. Esta quantia foi dividida igualmente entre as aldeias Cateté e Djudjê-kô, seguindo o critério dos grupos de idade.

2) Elaboração de documentos do Projeto:

- Produzidas versões revisadas do Plano de Manejo e do Plano de Negócios, tal como recomendado no relatório de 1999.

- Elaborado um novo Plano de Manejo para a Unidade de Manejo Florestal Além disso, o plano operacional anual para a colheita de 2001, exigido pelo Ibama, também já foi elaborado a partir dos dados do censo florestal realizado em 1999 para 1.100 ha. Esses documentos deverão ser encaminhados ao Ibama/PA, até o início de março de 2001.

- Elaborado novo Plano de Negócios, em parceria com a CVRD, a partir de dados mais acurados do inventário diagnóstico de 23 mil ha e das informações obtidas com a primeira safra de madeira.

- Todos os mapas do Plano de Manejo foram refeitos, com correção das imprecisões.

• **Renovação do empréstimo entre a CVRD e a Associação Bép-Noi:** o contrato de 1999 previa viabilizar a exploração e serragem experimental de 1000 m<sup>3</sup> de toras, por meio de empréstimo da CVRD à ABN na ordem de R\$ 175.000,00. A devolução seria realizada logo após a venda da madeira. Tendo em vista os resultados alcançados - a realização da primeira safra e o envolvimento dos Xikrin no projeto de manejo - a CVRD está acenando com a possibilidade de novo empréstimo para permitir a colheita em 2001.

• **Assessoria à ABN:** foi dado apoio para a implementação do Projeto de Capacitação, ainda em consolidação junto aos Xikrin, além de realizadas inúmeras reuniões com os Xikrin, para discutir o projeto, a relação com a CVRD entre outras, uma vez que a Bép-Noi passou a gerenciar recursos financeiros advindos do Convênio Xikrin/CVRD/Funai e do empréstimo concedido pela CVRD (para a contratação de serviços de exploração, beneficiamento e transporte de madeira).

• **Projeto de Vigilância:** totaliza aproximadamente R\$ 100 mil/ano, durante o período de 2000 a 2002. Tem por objetivo realizar vigilância, fiscalização e monitoramento da TI, de forma a ampliar o controle dos Xikrin sobre suas terras e seus recursos naturais. Ao longo do ano 2000, o plano foi executado em quase total observância às diretrizes formuladas pela antropóloga Isabelle Giannini, assessora do projeto.

• **Estabelecimento de Contratos com:**

*Embrapa*— Contrato de cooperação técnica e financeira para execução de trabalhos de pesquisa florestal, de interesse mútuo, consistentes na realização de estudos sobre ecologia e silvicultura de mogno na TI Xikrin, de acordo com os subprojetos da Embrapa “Técnicas silviculturais para regenerar e aumentar a produção volumétrica de mogno em floresta natural” e “Ecologia da regeneração natural, estrutura e potencialidade de produção de mogno em floresta natural no estado do Pará”.

*Brumila*— Contrato de Prestação de Serviços acertado entre a Associação Bép-Noi de Defesa do Povo Xikrin do Cateté e a empresa Brumila Norte Industrial Madeireira Ltda., com interveniência do Instituto Socioambiental, em outubro de 2000. Por este contrato, a Brumila fica responsável pelo beneficiamento, secagem em estufa, embalagem, transporte e comercialização da madeira, uma vez que os Xikrin possuem somente o registro de produtores florestais. A primeira safra de 2000 já contou com os serviços da Brumila.

*CVRD*— Projeto de Registro e Visibilidade do Plano de Manejo: em setembro de 2000 o ISA e a CVRD acordaram um contrato, cuja duração vai até julho de 2001, com o objetivo de realizar o registro e a divulgação pública do Projeto de Manejo. Esse contrato compreende recursos para viabilizar a visita de autoridades na Terra Indígena e a produção de material impresso e audiovisual, entre eles: folder institucional do projeto; vídeo documentário; produção de um kit informativos sobre o Projeto.

#### • Certificação

Iniciado o processo de certificação florestal, com a vistoria de campo da equipe de auditores do Smartwood (entre 2 a 6 de out.) visando a obtenção, pelo projeto, do selo FSC. A primeira versão do relatório de certificação foi entregue ao ISA em dezembro. Este relatório lista 6 pré-condições, 16 condições e 13 recomendações. As pré-condições são ações que devem ser cumpridas pela operação de manejo florestal (OMF) antes de ser certificada. As condições são ações que serão parte do contrato de certificação e que a OMF deverá cumprir dentro de um determinado prazo (geralmente de 1 a 3 anos) estabelecido pela equipe avaliadora para cada condição, e as recomendações são ações voluntárias sugeridas pela equipe de auditores que não são mandatórias. O não cumprimento das condições pode inviabilizar a obtenção da certificação.

#### • Participação em encontros

- Terceira Oficina de Manejo Florestal Comunitário da Amazônia, realizada em Boa Vista do Ramos, no período de 21 a 27 de setembro. O projeto foi representado pelo técnico florestal Eleilton Izel e pelo índio Kangore Xikrin. Este encontro faz parte do programa ProManejo. O objetivo é facilitar a troca de experiências entre os diversos projetos de manejo comunitário e as pessoas com eles envolvidas, servindo também com momento de avaliação dos projetos apoiados pelo ProManejo. Pudemos perceber nesta reunião que o projeto Xikrin já galgou quase todas as etapas necessárias para a consolidação do manejo florestal e, assim sendo, sua participação foi muito mais no sentido de transmitir suas experiências.



Xikrin dançam junto a caminhão de toras de mogno, na saída do primeiro lote de madeira do projeto. Foto: Pedro Martinelli/2000.

- 1º Encontro de Produtores e Compradores de Madeira Certificada, realizado em Manaus em fevereiro, onde o projeto foi representado por Nilto Tatto e Carlos Alberto Guerreiro.

## Avaliação

**Plano de Manejo:** o projeto Xikrin avançou significativamente sobretudo pela implantação do empreendimento florestal e pelo envolvimento dos Xikrin com o projeto. Após terem sentido-se frustrados e decepcionados com o cancelamento da colheita em 1999, os Xikrin demonstraram ter readquirido confiança no Projeto e credibilidade na equipe do ISA em função de: 1) boa articulação e empenho de uma equipe formada às pressas, e que contou com a colaboração e experiência da equipe anterior; 2) um acompanhamento sistemático dos acontecimentos por parte da comunidade Xikrin e sua intervenção ativa em momentos cruciais; 3) um maior envolvimento da CVRD enquanto parceira da proposta.

**Projeto de Vigilância e Monitoramento:** o ponto positivo da implementação do projeto de vigilância foi, efetivamente, o envolvimento dos Xikrin no controle mais efetivo sobre suas terras. A equipe de vigilância realizou algumas apreensões, flagrando invasores que foram expulsos, cabendo à Funai e à Polícia Federal tomarem as ações cabíveis.

**Contrato CVRD e a Associação Bép-Noi:** um dos principais problemas enfrentados é o não cumprimento de prazos pela CVRD, na medida em que ela está presa a rigorosos processos burocráticos de licitação. Isto acaba por comprometer o cronograma, todo baseado em cumprimento de acordos e decisões conjuntas com a Bép-Noi e o ISA, que intermedia a relação para a execução do Plano de Manejo. O atraso na construção da estrada, por exemplo, o que é planejado por critério climático, pode inviabilizar toda uma safra. Ao que tudo indica, um fator limitante para a exploração no ano 2001 será mais uma vez a estrada, desta vez o novo trecho ligando a área de manejo ao município de Água Azul. A contratação destas atividades será realizada diretamente pela CVRD, cuja Gerência de Obras assumiu o compromisso de ser mais rigorosa nas atividades que envolvem os serviços por ela assumidos, evitando os atrasos e os potenciais impactos ambientais.

**Gestão interna do ISA para o Projeto Xikrin:** aqui os principais problemas enfrentados foram: a) a falta de um coordenador em tempo integral; b) a reduzida equipe para dar conta de uma série de aspectos do projeto, que aumentam à medida mesmo que ele se solidifica. Apenas um antropólogo e um engenheiro florestal não bastam para prestar assessoria a uma série de temas e questões conceitualmente difíceis e operacionalmente complexas como as que envolvem atualmente o projeto de manejo socioambiental na TI Xikrin.



A equipe do projeto. Foto: Pedro Martinelli/2000.

## Perspectivas

**Plano de manejo:** na medida em que o plano de manejo for gerando um aumento na renda per capita disponível aos Xikrin, será necessário fazer um monitoramento antropológico constante, de modo a compreender e avaliar as mudanças em sua economia política, isto é, o modo como essa nova “riqueza” econômica é absorvida e feita circular entre os membros da comunidade. Esta é uma questão delicada, uma vez que diz respeito à própria constituição política da sociedade Xikrin, ao modo como pretendem lidar com valores de um sistema (exógeno) de mercado capitalista. Muito mais do que apresentar aos Xikrin fórmulas prontas e diretrizes, o ISA deverá aprender a construir *juntamente* com eles essa etapa de sua história. A exploração do segundo compartimento de 1.400 ha é o fator chave para que realmente o projeto de manejo venha a se consolidar, e a meta é que ainda nesta safra já tenhamos obtido o selo verde FSC.

**Renovação do empréstimo entre a CVRD e a Associação Bép-Noi:** a busca de capital de giro para execução das operações de manejo florestal deverá ser uma das prioridades da equipe que coordena o projeto.

**Projeto de Vigilância:** o ano 2001 será necessário dar continuidade a esse trabalho, atuando desta vez na porção sul do território. Será necessário implantar um sistema de elaboração de relatórios periódicos (mensal, ou ao final de cada missão da equipe), apresentando de forma sistemática e regular os resultados das ações de vigilância. Esperamos que em 2001 isso possa ser feito. Tais relatórios serão documentos importantes na renegociação do projeto com a CVRD, pois deverão ser registros oficiais da iniciativa que a Assoc. Bép-Noi, junto com a Funai, vem levando a cabo no sentido de proteger os limites da TI.

## Indicadores

- Credibilidade e confiança no projeto por parte dos Xikrin.
- Plano de manejo executado e atualizado.
- Projeto de Vigilância executado.
- Projeto de visibilidade consolidado.
- Processo de certificação iniciado.
- Plano de Negócios atualizado.
- Financiamento para as atividades florestais.



## PROJETOS ESPECIAIS

CAPACITAÇÃO EM GESTÃO  
PARA ORGANIZAÇÕES  
PARCEIRAS LOCAIS DO ISA

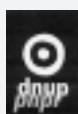
## PROJETO CAPACITAÇÃO EM GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS LOCAIS DO ISA



ICCO



NCA



NORAD



THE FORD FOUNDATION

### O que é

O projeto consiste num trabalho pedagógico para apoiar o fortalecimento institucional das organizações locais com quem o ISA mantém parceria, sobretudo nos aspectos relacionados à gestão administrativa e financeira. Iniciado no segundo semestre de 2000, essa atividade vinha sendo executada junto à Foirn (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro) e à ATIX (Associação Terra Indígena do Xingu) pelo setor administrativo do ISA, desde 1995. O projeto foi criado para tornar o trabalho mais sistemático, organizado e planejado do ponto de vista didático. Com isto, pretende-se criar uma metodologia dirigida especificamente para essa finalidade e, consequentemente, ampliar o alcance do projeto para demais organizações.

### Equipe

Marina (Nina) Kahn (Coordenação), Moisés Pangoni (Setor de Administração), Nilto Tatto (Secretaria Executiva) e Paulo Junqueira (Programa Parque do Xingu)

### Parcerias e Fontes de Financiamento

- ICCO - Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- NCA - Norwegian Church Aid: apoio institucional
- PNPI/Norad – Programa Norueguês para Povos Indígenas
- Fundação Ford

### O que foi feito

• **Oficinas:** foram realizadas quatro oficinas ao todo, sendo duas com a ATIX, uma com a FOIRN e uma com a Atidi (Associação dos Trabalhadores Indígenas de laureté).

- Julho: Oficina sobre “elaboração de projetos”, na sede da ATIX dentro do Parque do Xingu, com a participação de toda a diretoria da ATIX, além do conjunto de colaboradores, totalizando 20 pessoas. Os trabalhos resultaram na produção do projeto de fortalecimento institucional da ATIX encaminhado para a Rainforest Foundation da Noruega (RFN).

- Setembro: Oficina sobre “gestão financeira”, realizada na sede da Foirn em S. Gabriel da Cachoeira. Participaram todos os funcionários das áreas de administração e secretaria Foirn e representantes de cinco associações afiliadas, totalizando 21 pessoas. Para a equipe da Foirn foi dado ênfase nos aspectos de classificação, circulação e arquivamento, o que resultou no rearranjo da metodologia de guarda de todos os documentos da Secretaria da Foirn. Para as associações, deu-se destaque para uma apresentação do processo de implantação dos sistema de acompanhamento e gestão financeira de um projeto. A equipe do setor financeiro dedicou-se a rever e atualizar os procedimentos contábeis trabalhados a partir da assessoria feita por Moisés em julho.

- Novembro: Oficina para 20 comerciantes indígenas do distrito de laureté (AM), organizados numa associação afiliada à Foirn. Depois

de longo empenho para retirada de comerciantes não-índios da região, esses comerciantes, que atendem em torno de seis mil moradores da região do Uaupés, solicitaram subsídios à Foirn no sentido de aprimorarem suas atividades. A Foirn repassou ao ISA esse trabalho, na medida em que avalia a importância estratégica da atuação desses comerciantes numa região de fronteira. A oficina propiciou discussões sobre mecanismos de atribuição de preços a partir do cálculos de custos adminis-



Oficina sobre Gestão de Recursos de Projetos, na sede da Foirn, São Gabriel da Cachoeira, AM. Foto: Elisabeth Forseth/2000.





Mulheres indígenas comerciantes participam de Oficina em Iauareté. Foto: Marina Kahn.

trativos, sobre os cálculos de receita e despesa, sobre os componentes jurídicos e administrativos para a abertura de micro-empresas etc.

- Novembro: Oficina sobre articulação das atividades administrativas e financeiras da ATIX. Presentes 14 pessoas, incluídas aí toda a diretoria da ATIX e seus colaboradores. A partir do projeto gerado pela Oficina de Elaboração de Projetos (julho), foi organizada a parte financeira do projeto elaborado para a RFN para facilitar o acompanhamento da gestão financeira. O produto preliminar desta oficina foi um manual elaborado pelos participantes, que deverá na próxima oportunidade ser informatizado para complementação dos dados referentes aos gastos. Houve também uma discussão sobre as responsabilidades de cada diretor, assistentes e colaboradores no sentido de todos compreenderem seu papel de suporte ao trabalho administrativo-financeiro.

#### • Assessorias:

- Duas assessorias para os funcionários da Associação Bep-Nói dos índios Xikrin do Cateté (agosto e outubro): a estrutura administrativa da Bep-Nói está sob responsabilidade de funcionários não-índigenas. Com eles, é realizado um trabalho de adequação da estrutura financeira e contábil (montar Plano de Contas, reestrutura relatório financeiro etc) e informatizar esses sistemas. As verbas destinadas aos Xikrin por meio do convênio CVRD (Cia. Vale do Rio Doce) - Funai são inteiramente administradas pela Bep-Nói. No 2º semestre não foi possível trabalhar diretamente com os assistentes Xikrin, pois toda a comunidade estava absorvida no acompanhamento e controle da primeira etapa de corte e retirada de madeira do projeto de manejo florestal em suas terras.

- Uma assessoria para a Foirn (julho), para o setor de administração e finanças. O objetivo foi diagnosticar problemas enfrentados no setor, propondo métodos mais eficazes de controle de entradas e saídas dos recursos. Foi feito acompanhamento da elaboração das prestações de contas e relatórios financeiros. A Foirn tem um convênio com a Funasa (Fundação Nacional de Saúde) o que exige procedimentos complexos da administração dos recursos.

- Uma assessoria para a ATIX em novembro para fechamento, pelo diretor financeiro, Alupá Kaiabi, dos relatórios financeiros a serem apresentados na Assembléia anual da ATIX. Na oportunidade, foram repassados procedimentos básicos de trabalho para os dois assistentes administrativos indicados para apoiar os trabalhos da sede em Canarana.

• **Outras atividades:** o projeto propicia o treinamento de índios no uso de equipamentos de informática. Um representante da Acibrn (Associação das Comunidades Indígenas do Baixo Rio Negro) habilitou-se a

utilizar o Windows, e seus aplicativos Office e Excell. Em Marabá, um dos secretários indígenas da Bep-Nói está frequentando um curso para utilização do Office.

Em novembro, foi feita uma visita à aldeia Cateté, por ocasião de reunião do ISA com a CVRD em Carajás, quando se apresentou como projeto de capacitação do ISA pretende trabalhar com os Xikrin a gestão dos recursos financeiros resultantes da venda da madeira por intermédio do projeto de manejo florestal.

## Avaliação

- Os resultados das oficinas foram positivos, conforme a própria avaliação dos participantes; dentro do ISA, o projeto aparece como referência para os programas apresentarem demandas relacionadas com as necessidades de capacitação.
- Foi dado um passo positivo em termos de operacionalização do trabalho de capacitação; a atuação do ISA deixou de ser assessoria pontual, voltada apenas para fechamentos de relatórios financeiros.
- Projeto deixou a desejar em seu componente de produção de material didático. O fato da equipe estar ainda envolvida ao longo do segundo semestre, quando iniciou-se o projeto, em atividades institucionais, veio diminuir o tempo necessário para transformar os conteúdos das oficinas em livros de apoio e complementação de informações. Esta é uma fragilidade do projeto, o que pressupõe a necessidade de consultorias externas para prestar serviços e, a médio prazo, formar uma equipe de referência para desenvolver trabalhos de natureza didática e voltados para gestão.
- Embora previsto, o projeto não conseguiu agendar oficinas com o Quilombo de Ivaporunduva, na região do Vale do Ribeira (SP).

## Perspectivas

- Trabalhar em sintonia com os projetos de educação do ISA.
- A médio prazo, constituir uma equipe de apoio de assessores/consultores externos – incluídos aí índios - que seja referência especializada na área de gestão de organizações indígenas.
- Integrar na equipe do projeto uma pessoa de cada programa regional do ISA, a exemplo do que já ocorre com o Programa Parque do Xingu.
- Ampliar este trabalho para demais organizações indígenas e não indígenas.

## Indicadores

- Resultados verificados no funcionamento administrativo-financeiro das organizações atendidas pelo projeto.
- Utilização de material de apoio pelas organizações atendidas.
- Introdução da questão sobre especificidade a gestão administrativa e financeira de organizações indígenas ou quilombolas em meios acadêmicos ou institucionais da área.
- Parcerias voltadas para consultoria especializada.

## Produtos

- 4 relatórios descritivo analíticos das oficinas.
- Um manual sobre "Elaboração de Projetos" (versão preliminar).
- Um Plano de Trabalho para a ATIX.



## GRUPOS DE TRABALHO

AVALIAÇÃO DA BIODIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA

## GRUPOS DE TRABALHO



ICCO



NCA

### O que é

Os Grupos de Trabalho têm caráter temporário e de prestação de serviços e assessoria, desde que complementares à missão institucional do ISA.

São critérios para a instituição de um Grupo de Trabalho: demanda externa, parcerias consistentes, pertinência socioambiental, recursos novos específicos, prazo definido, contrato, disponibilidade interna de recursos humanos e infra-estrutura e taxa para o fundo ISA.

O Plano Trienal 1999-2001 prevê reativar os GTs para a *Rede de SIG da Amazônia Latino-Americana* e para o *Atlas da Mata Atlântica*.

### Parcerias e fontes de financiamento

- ICCO - Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- NCA - Norwegian Church Aid: apoio institucional

**PROJETO  
AVALIAÇÃO E  
IDENTIFICAÇÃO DE  
AÇÕES  
PRIORITÁRIAS PARA  
A CONSERVAÇÃO,  
UTILIZAÇÃO  
SUSTENTÁVEL E  
REPARTIÇÃO DOS  
BENEFÍCIOS DA  
BIODIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA  
BRASILEIRA**



**O que é**

Projeto vinculado ao Programa Nacional da Diversidade Biológica (Pronabio), do Ministério do Meio Ambiente, que tem como objetivo subsidiar a elaboração de uma Estratégia Nacional de Biodiversidade, conforme compromisso assumido pelo Governo Brasileiro ao ratificar a Convenção sobre Diversidade Biológica.

**Equipe do Projeto**

ISA: João Paulo R. Capobianco (coordenação geral) e Adriana Ramos.

Consórcio Coordenador: Ipam – Instituto de Pesquisas Ambientais da Amazônia; GTA – Grupo de Trabalho Amazônico; ISPN – Instituto Sociedade, População e Natureza; Imazon – Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia; Conservation International.

Comissão de Acompanhamento: Inpa, Museu Emílio Goeldi, Embrapa, UFPa, Sociedade Civil Mamirauá, Fase, Aimex, CNA, CNS, Coiab, Fetagri-PA, MMA, Ibama, Sectan/PA, OEMA do Amapá, Coordenadoria de Saneamento e Meio Ambiente de Santarém e Prefeitura Municipal de Xapuri.

**Parceiros e fontes de financiamento**

- Ministério do Meio Ambiente
- CNPq – Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Governo do Estado do Amapá
- GEF – Global Environment Facility
- Bird – Banco Mundial
- UE - União Européia
- WWF - Fundo Mundial para a Natureza
- Usaid – Cooperação dos EUA
- RFN - Fundação Rainforest da Noruega

**O que foi feito**

- Atualização e aprimoramento do Sistema de Informações Geográficas sobre a Amazônia.
- Atualização e aprimoramento do banco de dados do Seminário Consulta de Macapá.
- Negociação para a impressão dos resultados do Seminário Consulta de Macapá.
- Preparação de originais dos mapas para impressão.
- Migração e adaptação da base de dados do Sistema de Informações Geográficas sobre a Amazônia para o programa ArcExplorer, para distribuição.
- Contato com todos os autores para revisão e atualização dos documentos temáticos elaborados no âmbito do projeto, para impressão.
- Elaboração, em conjunto com o IPAN do documento “Avança Brasil: os custos ambientais para a Amazônia”, lançado em abril de 2000, com grande repercussão na imprensa nacional. Trata-se de uma publicação com 24 páginas com mapas, fotografias e ilustrações, contendo a análise dos impactos socioambientais decorrentes de melhorias projetadas pelo programa Avança Brasil em quatro rodovias da região amazônica (Cuiabá-Santarém, Humaitá-Manaus, Transamazônica – Marabá a Rurópolis e Manaus-Boa Vista).

## Avaliação

A grande repercussão do documento “Avança Brasil: os custos ambientais para a Amazônia”, levou o Ministério do Meio Ambiente a negociar junto ao Ministério do Planejamento, a contratação de novos estudos para avaliar os impactos socioambientais dos eixos de desenvolvimento previstos no Programa Avança Brasil para a região.

Este fato, associado à decisão do Ministério do Meio Ambiente de restringir as áreas a serem estudadas para a criação de novas unidades de conservação na Amazônia (apontadas no Seminário Consulta de Macapá - em projeto apresentado ao GEF/Bird), demonstram a alta potencialidade do projeto em influenciar as políticas públicas para a Amazônia, o que pode ser considerado um resultado altamente positivo.

## Perspectivas

- Publicação dos resultados do projeto no formato de atlas, com textos e mapas temáticos da Amazônia Legal.
- Atividades de monitoramento dos desdobramentos das ações propostas nas políticas públicas para a Amazônia Legal.

## Indicadores

- Impacto das recomendações sobre o planejamento das ações de governo na Amazônia.
- Capacidade de disponibilizar as informações.
- Realização de atividades para o aprofundamento e aprimoramento das análises e recomendações.

## Produtos

- Sistema de informação geográfica atualizado da Amazônia Legal.
- Base cartográfica atualizada da Amazônia Legal.
- Banco de dados sobre áreas prioritárias para a conservação, recuperação e distribuição de benefícios na Amazônia.
- Sistema de informação geográfica da Amazônia Legal migrada e adaptada para o programa ArcExplorer, viabilizando sua ampla distribuição.
- Originais dos mapas e documentos prontos para impressão.
- Publicação do documento “Avança Brasil: os custos ambientais para a Amazônia”.



# TEMAS

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

BIODIVERSIDADE



ICCO



NCA

## O que é

Rotina que reúne as atividades permanentes de organização, produção e disponibilização de conhecimentos relacionados com temas de interesse do ISA e que tenham caráter estratégico para as questões socioambientais. São critérios para a instituição de temas: interesse interno, pertinência socioambiental, disponibilidade interna de recursos humanos e infra-estrutura, acúmulo prévio mínimo e estratégia de ação global definida (produção de conhecimento, parcerias e/ou alianças identificadas, potencial para o desenvolvimento de campanhas, visibilidade e geração de dividendos em termos de imagem, sócios, recursos/patrocínios). Até o momento o ISA está trabalhando com o tema *Povos Indígenas no Brasil*, prevendo abordar também o tema *Biodiversidade*.

## Parcerias e fontes de financiamento

- ICCO – Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- NCA – Norwegian Church Aid, apoio institucional ao ISA

## Temas

- Povos Indígenas no Brasil:  
Disponibilização de informações atualizadas sobre os povos indígenas no Brasil via Internet  
Povos Indígenas no Brasil 1996-2000 (Publicação da Série “Aconteceu”)  
Projeto de Pesquisa Convênio ISA/IRD - Etnopolítica e Ambientalismo na Amazônia: As Organizações Indígenas e o Desenvolvimento Sustentável
- Biodiversidade:  
Produção e Disponibilização de Conhecimento  
Convenção sobre Diversidade Biológica  
Estratégia Nacional da Diversidade Biológica

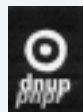
## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL



ICCO



NCA



NORAD



### O que é

O ISA é referência nacional para a produção, análise e difusão de informação qualificada sobre Povos Indígenas no Brasil. Com herança acumulada da instituição predecessora (o CEDI), o ISA dispõe de uma equipe de trabalho atuante não apenas para formular e difundir essas informações, como também para subsidiar as equipes dos programas regionais (Rio Negro e Xingu), nacional (Brasil Socioambiental) e projetos (Xikrin, Panará e Capacitação das Associações Indígenas Parceiras) do ISA. A face mais pública desse trabalho se dá por meio de duas atividades: a edição do livro Povos Indígenas no Brasil e a disponibilização, no site do ISA, de informações atualizadas sobre essas populações, seja na forma de notícias, seja na de verbetes sobre as etnias. Estes verbetes fazem parte de uma etapa de um projeto em formação, chamado *Enciclopédia Povos Indígenas no Brasil*, e que já colocou no ar, por meio do site institucional, 54 verbetes. A equipe faz forte interface com o acompanhamento das políticas públicas voltadas para as populações indígenas no Brasil, com um trabalho de monitoramento constante da situação das Terras Indígenas (relatório específico na seção *Programa Brasil Socioambiental*), o que resulta na produção de documentos e análises disponibilizadas ao público em geral.

### Equipe

Fany Ricardo – coordenadora

Carlos Alberto Ricardo editor responsável da publicação Povos Indígenas no Brasil

Equipe de Edição: Fernando L. B. Vianna, Marco Antônio Gonçalves, Marcos Pereira Rufino, Marta Amoroso (até novembro), Renato Sztutman, Juliana Portenoy (jornalista estagiária, até novembro).

### Colaboradores:

Julio Cezar Melatti

Luís Donisete B. Grupioni

Heloisa Barros - revisão

Valéria Mechedo - jornalista do ISA

Setor de Informática do ISA

Setor de Documentação do ISA

### Parcerias e fontes de financiamento

- ICCO - Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- NCA - Norwegian Church Aid: apoio institucional
- PNPI/NORAD - Programa Norueguês para Povos Indígenas
- MEC/CGAEI - Ministério da Educação / Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas



## DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES ATUALIZADAS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL VIA INTERNET (SITE)

### O que é

Trata-se da seção Povos Indígenas no Brasil do site do ISA, com informações básicas e atualizadas sobre a sociodiversidade nativa contemporânea no Brasil, apresentando textos, tabelas, listagens, cômputos, fotos, mapas e dados sistematizados sobre os povos e terras indígenas (textos etnográficos, classificação das línguas indígenas, população, localização, direitos constitucionais, organizações indígenas e de apoio aos índios e referências bibliográficas, em português e inglês).

### O que foi feito

- Manutenção, atualização e adensamento de informações sobre povos e terras indígenas no Brasil, Política Indigenista e temas correlatos, através do Últimas Notícias / Notícias Socioambientais.
- Publicação de pesquisa nacional de opinião ISA/IBOPE sobre o que os brasileiros pensam dos índios.
- Continuidade e disponibilização do trabalho de tradução dos textos para o inglês.
- Leitura e edição de 21 verbetes sobre povos indígenas e disponibilização em formato de enciclopédia de 46 verbetes, 18 em fase final de edição e 38 em redação.
- Identificação e contato com pesquisadores para a redação dos verbetes, localizando endereços e áreas de pesquisa.
- Efetivação de convites para mais 11 pesquisadores, somando então 126 especialistas convidados para a redação dos verbetes.
- Discussões sobre estratégias para captação de financiamento e parcerias com objetivo de editar os verbetes no formato de uma enciclopédia em livro e CD-ROM.
- Disponibilização do mapa das Terras Indígenas no Brasil, através do Internet Map Server. Trata-se de um sistema interativo, resultado de uma interação do html com o banco de dados de Terras Indígenas georeferenciado do ISA, que traz informações básicas sobre essas terras.
- Participação das discussões do novo projeto de site do ISA.
- Resposta aos e-mails solicitando informações sobre os povos indígenas (que somam aproximadamente 960 consultas, numa média de 3 por dia).

### Avaliação

O site do ISA manteve seu processo de consolidação. O retorno dos internautas em geral e dos usuários e colaboradores do ISA manteve-se muito satisfatório, com uma média de aproximadas 800 visitas por dia, 25.000 por mês. Um destaque do ano foi a pesquisa ISA/IBOPE sobre o que os brasileiros pensam dos índios. Inicialmente divulgada através do site, ela foi intensamente consultada por usuários e ganhou expressivo espaço na mídia nacional (ver, por exemplo, *Jornal da Tarde*, 10/04/00, *Correio Braziliense*, 10 e 13/04/00 e revista *Veja*, 12/04/00). Em 2000, sentiu-se a dificuldade de obter um bom nível de tradução dos textos do site para o inglês. A tradução, que foi refeita, ainda tem problemas, apesar de o ISA pagar preço de mercado.

### Perspectivas

- A partir da criação de um Sistema de Banco de Dados Relacionais (prevista para o ano de 2001), pretendemos agilizar e ampliar a atualização das informações disponibilizadas, através das interfaces com outros setores do ISA, como documentação e geoprocessamento, Direito Socioambiental e programas regionais. Esse novo banco possibilitará que os mapas das terras indígenas sejam *on line*. Dele também farão parte os textos etnográficos sobre os diferentes povos indígenas, na forma de verbetes, que estão articulados com o trabalho de produção da Enciclopédia Povos Indígenas no Brasil.
- Viabilizar a meta de concluir os verbetes sobre todos os povos indígenas no Brasil até o fim do ano.
- Tornar o site um instrumento eficaz de pesquisa para os usuários.

### Indicadores

- Ampliar a divulgação de dados atualizados e sistematizados a partir do Sistema de Banco de Dados Relacionais do ISA.
- Responder às demandas externas por informação.
- Garantir a articulação das diferentes áreas e atividades do ISA voltadas à temática indígena na produção de informações para o site.
- Número de consultas, *feedback* recebido, sugestões encaminhadas e divulgação do endereço do site em outros sites e em revistas especializadas.

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (1996-2000)

### O que é

Publicação concebida como obra de referência sobre a situação dos povos e das terras indígenas no Brasil contemporâneo, reunindo e resumindo informações publicadas na imprensa, artigos analíticos inéditos e quadros, mapas, documentos e fotografias. Dá continuidade à série Povos Indígenas no Brasil, iniciada em 1980. Este volume cobre os anos de 1996 a 2000. A obra é a mais completa coleção existente sobre a situação contemporânea e a história recente dos povos indígenas que vivem no Brasil, tratando de temas como política indigenista e indígena, legislação, conflitos, situação (jurídica e de fato) das terras indígenas, saúde, educação e projetos econômicos. As informações, notícias e análises, reunidas em nove volumes, remetem ao período entre 1980 e 2000.

### O que foi feito

Término do trabalho de pesquisa e edição, iniciado em 1996. O livro conta com 18 capítulos regionais e oito capítulos temáticos, somando 832 páginas. Contém 81 artigos assinados, 1.713 notícias extraídas e resumidas a partir de fontes diretas, de imprensa, e um vasto conjunto de documentos avulsos, além de grafismos, quadros, 27 mapas e 270 fotografias.

A novidade deste volume está no primeiro capítulo, composto de 12 narrativas indígenas sobre a origem do mundo, a chegada dos brancos e o “descobrimento” do Brasil. Cada narrativa vem acompanhada de

uma ficha de apresentação, de autoria do pesquisador responsável por sua coleta. Eduardo Viveiros de Castro assina um texto de abertura, apresentando o conjunto dos 12 depoimentos, e fecha o capítulo com outro texto, de caráter mais analítico.

### Avaliação

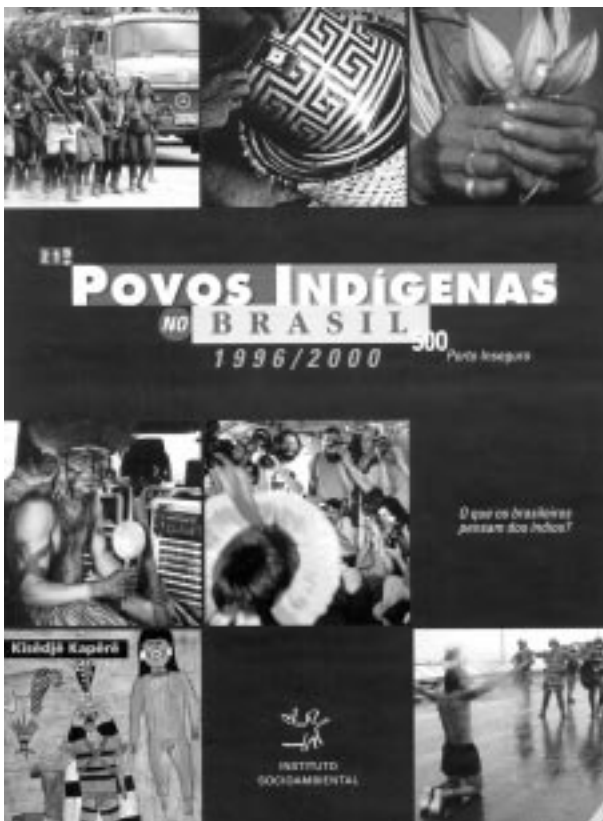
O livro continua sendo a única fonte de referência sobre o assunto e permanece um sucesso editorial. Produzi-lo requer um processo cotidiano de pesquisa, respaldado no nosso conhecimento acumulado há tantos anos sobre os povos indígenas. É leitura obrigatória para todos que querem saber o que acontece com os índios brasileiros.

### Perspectivas

- Lançamento para o público em abril de 2001. Previsto ocorrer em outras capitais do país, além de São Paulo e Brasília.
- O conteúdo do livro fará parte do Sistema de Banco de Dados Relacionais (a ser implantado em 2001), no formato de um módulo de acontecimentos que possa ser continuamente alimentado com notícias diárias. Esse módulo estará relacionado a outros: terras indígenas, unidades de conservação, verbetes sobre povos indígenas, documentação, geoprocessamento, Direito Socioambiental, Programas Rio Negro, Xingu e Mata Atlântica, Projetos Xikrin e Panará e ao tema Biodiversidade. Enfim, com a montagem desse Sistema de Banco de Dados Relacionais, o trabalho de pesquisa e edição diárias que vem resultando, ao longo dos últimos 20 anos, nos volumes da série Povos indígenas no Brasil estará sendo atualizado e ampliado cotidianamente. Desse modo, espera-se que o trabalho de preparar novas publicações, de caráter temático e/ou regional, torne-se mais ágil.

### Indicadores

- Manter atualizada e completa a divulgação sobre a situação dos povos indígenas no Brasil.



PROJETO DE  
PESQUISA  
CONVÊNIO  
ISA/IRD  
PROJETO  
ETNOPOLÍTICA E  
AMBIENTALISMO NA  
AMAZÔNIA:  
AS ORGANIZAÇÕES  
INDÍGENAS E O  
DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL



### O que é

Trata-se de pesquisa sobre associações e “projetos” indígenas que tem por objeto as novas dinâmicas políticas, econômicas e sociais embutidas hoje na problemática do desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, a pesquisa tem dois objetivos principais: 1) estabelecer uma “radiografia” das transformações socioeconômicas induzidas pelo movimento associativo indígena. A finalidade é avaliar seu potencial em sustentar novas formas de desenvolvimento local e de monitorar seus efeitos (eventualmente “colaterais”) sobre as sociedades que são o objeto das suas iniciativas; 2) contribuir, em nível mais abrangente, para uma discussão de temas teóricos gerais sobre as transformações sócio políticas surgidas recentemente na região amazônica na encruzilhada da crise do Estado social, da descentralização da cooperação internacional e da aceleração do processo de organização da sociedade civil.

Estes temas, no contexto da Amazônia indígena, giram essencialmente ao redor da questão da viabilidade do conceito de “setor público não-estatal” (ver a questão da reforma dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas) e do acesso efetivo à cidadania dos Índios face aos potenciais efeitos de fragmentação social e de “clientelismo étnico” induzidos por esta configuração do desenvolvimento regional em termos de “micro-projetos”. Trata-se, assim, de avaliar as condições políticas, econômicas e sociais de viabilidade de uma estratégia de desenvolvimento sustentável na terras indígenas da Amazônia a fim de poder contribuir para a definição de políticas públicas nesse sentido.

### Equipe do projeto

Carlos Alberto Ricardo, ISA/SP - coordenador brasileiro.

Bruce Albert, Institut de Recherche pour le Développement - coordenador francês.

Geraldo Andreello, ISA São Paulo/UNICAMP - pesquisador associado.

São coorientados no quadro do projeto quatro estudantes de doutorado (como pesquisadores associados): dois estudantes do departamento de antropologia da Universidade de Brasília, trabalhando sobre organizações indígenas no Acre (José Pimenta) e em Roraima (Maxim Repetto), e dois ligados a instituições universitárias francesas que estão também realizando trabalhos de campo para suas teses de doutorado: uma sobre os Índios Yekwana de Roraima (Elaine Moreira - EHESS, Paris) e outra sobre a história do movimento indígena no Brasil (Jean-Philippe Belleau - IHEAL, Paris).

### Parceiros e fontes de financiamento

- ICCO – Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional.
- NCA – Norwegian Church Aid, apoio institucional.
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
- IRD – Institut de Recherche pour le Développement.

### O que foi feito

As pesquisas de campo em 2000 foram realizadas (B. Albert) no oeste do Pará (região de Itaituba), leste do Amazonas (região de Parintins) e médio (Tefé) e alto Solimões (Benjamin Constant, Atalaia do Norte). A equipe do Rio Negro completou os seus dados sobre as 44 associações indígenas da região. J. Pimenta (UnB) realizou uma pesquisa de campo no norte do Acre (Cruzeiro do Sul) e M. Repetto completou sua pesquisa de campo sobre as organizações indígenas de Roraima. Ambos estão

redigindo tese de doutorado. J.P. Belleau, fez uma breve viagem de pesquisa documentária no Brasil para atualizar seus dados e esta redigindo igualmente sua tese de doutorado (sobre aspectos históricos da formação do movimento indígena). E. Moreira prossegue trabalhos de campo entre os Yekunana de Roraima para um estudo de caso aprofundado. Ela devera começar a redação de sua tese de doutorado em fim de 2001. G. Andreello está igualmente prosseguindo trabalho de

campo para uma tese de doutorado no Alto Rio Negro (associações indígenas da região de Iauareté – estudo de caso).

- Foi dado prosseguimento à produção de um banco de dados preliminar (B. Albert) no qual estão recolhidas informações básicas sobre um universo de aproximadamente 183 organizações indígenas da Amazônia e seus projetos assistenciais e institucionais. Este banco está agora em via de formalização no quadro do sistema de bancos de dados do ISA. Ele será ampliado ao nível nacional bem e serão criados dispositivos de atualização permanente com a equipe “Povos Indígenas no Brasil” do ISA (sob direção de Fany Ricardo).

- Foi completada a coleta de um extenso acervo documental sobre as organizações indígenas da Amazônia, classificado por estados. Esta documentação, uma vez terminada sua análise para alimentar o banco de dados acima mencionado, será transferida no serviço de documentação do ISA.

### Perspectivas

- Em 2001 deverá ser prosseguido e fechado o trabalho de análise e formalização dos dados recolhidos nos anos anteriores (entrevistas, documentação, notas de campo) para sua integração ao Banco de dados ISA.

- Será dada continuidade à redação de um relatório geral sobre as organizações indígenas da Amazônia (a ser publicado pelo ISA), organizado de acordo com uma tipologia das fontes de financiamento de seus projetos institucionais, econômicos, ambientais, educativo, culturais e sanitários (cooperação multilateral, cooperação bilateral, ONGs internacionais, agências religiosas internacionais, empresas internacionais “verdes”, indenização de estatais ou ex-estatais, fundos públicos municipais, estaduais ou federais, financiamentos de agentes econômicos locais).

- Será dado prosseguimento à publicação de artigos acadêmicos, elaborados com base nos dados analisados no processo de ampliação progressiva do Banco de dados e de redação do relatório geral.

### Produtos

#### Livros

ALBERT, B. & A.R. RAMOS, orgs. 2000: *Pacificando o Branco. Cosmologias do Contato no Norte Amazônico*. São Paulo: Editora da EDUNESP. (no prelo)

#### Artigos e relatórios

ALBERT, B. 2000a: «Organizações indígenas e desenvolvimento sustentável na Amazônia brasileira». In: *Povos Indígenas no Brasil 1996-2000*. São Paulo: ISA. pp. 197-207.

———. 2000b: Verbete Yanomami no site do ISA: <http://www.socioambiental.org/website/epi/yanomami/yanomami.htm>

———. 2000c: Registro e tradução de depoimentos de Davi Kopenawa Yanomami: «Sonhos das origens»; «Descobrimos os Brancos» e « Os pés do sol pisaram a floresta », in: *Povos Indígenas no Brasil 1996-2000*. São Paulo: ISA, pp.: (respectivamente) 19, 20-23 e 356.

———. 2000d. «Cosmologias do Contato no Norte Amazônico». Introdução ao livro *Pacificando o Branco. Cosmologias do Contato no Norte Amazônico*. São Paulo: Editora da EDUNESP. B. ALBERT et A.R. RAMOS eds. (no prelo)

RICARDO, C. A. «Dos Petroglifos aos Marcos de Bronze» e «Organizações Indígenas do Rio Negro» in: *Povos Indígenas no Brasil 1996-2000*. São Paulo: ISA, pp.: (respectivamente) 245-254 e 267.



## BIODIVERSIDADE



### O que é

A coordenação do Tema Biodiversidade visa prioritariamente: a) mapear e animar as ações dos diversos programas do ISA relacionados com o tema, especialmente em relação a biodiversidade em terras indígenas, unidades de conservação e desenvolvimento regional e b) monitorar e divulgar as ações do governo brasileiro relativas à implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica:

### Equipe do Projeto

Nurit Bensusan, com apoio das equipes do Programa Brasil Socioambiental e Direito Socioambiental

### Parcerias e fontes de financiamento do Projeto:

- ICCO - Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- NCA - Norwegian Church Aid: apoio institucional
- RFN - Rainforest Foundation da Noruega
- WWF e Greenpeace: colaboração

### O que foi feito

#### • Participação em audiências públicas, seminários e reuniões relacionadas aos temas do projeto:

- Reunião ampliada sobre acesso a recursos genéticos: O ISA organizou uma reunião interna com convidados no dia 4 de agosto, para debater o tema do acesso a recursos genéticos, com foco específico na Medida Provisória nº 2052, editada pelo governo brasileiro; e na Proposta de Emenda Constitucional que transforma os recursos genéticos em patrimônio da União. O objetivo desta reunião foi discutir as implicações das normas propostas pelo governo brasileiro e as estratégias de atuação do ISA frente essas iniciativas.

- Audiência Pública, dia 8 de agosto, sobre a Proposta de Emenda à Constituição que transforma em patrimônio da União os recursos genéticos: O ISA participou, tecendo considerações sobre as implicações da proposta de emenda constitucional. Dentre outros argumentos, o ISA enfatizou a necessidade de se promover a discussão sobre a titularidade dos recursos genéticos concomitantemente ao debate acerca das regras e procedimentos de acesso, cujos projetos de lei tramitam na Câmara. Na ocasião, a relevância dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas e comunidades tradicionais associados aos recursos genéticos foi enfatizada. Segundo o relator da matéria na Comissão, Deputado Ricarte de Freitas, a Proposta de Emenda Constitucional não fere os direitos constitucionais dos povos indígenas.

O depoimento do ISA foi o primeiro de uma série que a Comissão está promovendo.

- Reuniões preparatórias para os eventos relacionados à Convenção de Biodiversidade: convocadas pelo Ministério das Relações Exteriores para debater a participação brasileira nos eventos relacionados à Con-

venção de Biodiversidade ocorridos em Sevilha e Nairobi, respectivamente em março e maio de 2000.

#### • Participação nas reuniões de discussão do Projeto de Expansão e Consolidação de Áreas Protegidas na Amazônia Brasileira (Proapam):

O Proapam depois de ter sido aprovado numa fase preliminar pelo Global Environment Facility – GEF, agora está realizando ajustes com o intuito de se preparar para a Missão de “Appraisal” do GEF que deve acontecer em abril de 2001. Entre outros itens, o GEF questionou a capacidade do projeto de implementar e estabelecer áreas protegidas dentro de sua metodologia, garantindo uma ampla participação e um compromisso dos vários atores envolvidos. Com o intuito de dar mostras de sua capacidade, o Proapam realizou reuniões visando envolver todos os atores sociais na região de Guajará-Mirim, em Rondônia, onde se pretende criar uma nova área protegida e em Roraima, na zona dos Parques Nacionais da Serra da Mocidade e de Viruá, que serão implementados logo na primeira fase do projeto. O projeto Proapam adotou como cerne de sua metodologia de seleção das futuras áreas protegidas os resultados do seminário de “Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade da Amazônia brasileira”. Com base nesses dados, foram desenvolvidas análises de paisagens complementares que nortearão, durante sua implementação, a seleção final das áreas. Essa implementação deverá ser monitorada ao longo dos próximos anos.

• Proposição de um programa governamental de proteção à biodiversidade em Terras Indígenas: O ISA propôs à Secretaria de Coordenação da Amazônia e à Secretaria de Biodiversidade e Floresta do Ministério

do Meio Ambiente um “Programa de proteção à biodiversidade e de apoio ao uso sustentável de recursos naturais em terras indígenas” Esse programa atuaria dando apoio a projetos de pesquisa científica com parcerias indígenas; realizando etnozoneamentos em terras indígenas; criando Reservas Indígenas de Recursos Naturais (RIRNs); promovendo o uso econômico sustentável de recursos naturais; recuperando áreas degradadas e recursos naturais em exaustão; e implementando soluções negociadas para os casos de sobreposição entre terras indígenas e unidades de conservação.

• **Confecção da política nacional de biodiversidade e articulação de um grupo de discussão sobre biodiversidade:** Diante da necessidade da sociedade civil se posicionar perante o processo de elaboração da política nacional de biodiversidade e as poucas condições – tanto materiais quanto temporais – para que isso se fizesse, o ISA tomou a iniciativa de rearticular um grupo de discussões sobre o tema biodiversidade, com a finalidade primeira de se envolver na confecção da estratégia nacional. A primeira reunião está marcada para 7 de fevereiro de 2001 e conta com a confirmação de 30 ONGs de todo o país. Por outro lado, o processo de elaboração da estratégia já está adiantado e urge que a sociedade civil se envolva.

• **Participação no processo de regulamentação da Lei nº 9.985/2000 que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação:** o ISA realizou um seminário interno com convidados no final de setembro de 2000 para estabelecer diretrizes mínimas para a regulamentação da Lei. Concomitantemente, o ISA participou do processo de elaboração do mecanismo de consulta a sociedade civil, que está em curso no momento. Tal mecanismo envolve cerca de 40 entidades não governamentais e 30 governamentais e visa formular a proposta do Ministério do Meio Ambiente para o decreto regulamentador da Lei. O ISA vem participando ativamente desse processo que deve se estender até meados do ano 2001.

## Avaliação

A maioria das atividades realizadas no âmbito do tema biodiversidade no curso do ano 2000 foi pautada pelo projeto “Biodiversidade e Florestas”, financiado pela Rainforest Foundation da Noruega. Dessa forma, o acompanhamento e o envolvimento com as políticas públicas foram priorizados em detrimento do deslanche de ações relacionadas à biodiversidade dentro do ISA, ou seja, nos seus diversos programas. Tal deficiência deve ser sanada no decorrer no ano de 2001.

## Perspectivas

1. Diante do exposto no item anterior, uma perspectiva – ou mais, um objetivo a ser perseguido – é a maior inserção do tema na casa, tanto por meio do desenvolvimento de projetos e debates conjuntos (tema biodiversidade e outros programas do ISA) como pela disseminação das experiências dos diversos projetos e programas por meio da atuação da coordenação.
2. A projeção das atividades mencionadas no item anterior poderá tornar o ISA uma instituição inteiramente socioambiental, integrando esses enfoques, de maneira a criar relações profundas entre o campo social e o ambiental.
3. Criação de um “site” na internet sobre o Tema Biodiversidade abordando primordialmente sua relações com o campo social e confecção de um livro sobre o biodiversidade no Brasil, com ênfase no seu uso e nos processos antrópicos de geração, manutenção e degradação de diversidade biológica.

## Indicadores

- Envolvimento efetivo no processo de elaboração da política nacional de biodiversidade.
- Componentes ambientais reforçados dentro dos programas e projetos do ISA.
- Estabelecimento de “pontes” efetivas no diálogo entre as experiências dos programas e projetos e o Tema Biodiversidade.
- Site criado e livro confeccionado.



# CAMPANHAS

CAMPANHA SOS RIO XINGU

## CAMPANHAS

### O que é

As “Campanhas” do ISA foram concebidas como conjuntos articulados de iniciativas propostas ou acolhidas pela instituição, preferivelmente em parceria, para dar visibilidade pública e propor soluções apropriadas para determinadas questões ou situações locais/regionais/nacionais relevantes do ponto de vista socioambiental. Podem ser de curto, médio e longo prazo, a depender do tema, da conjuntura e do enfoque que se queira dar ao assunto em questão.

### O ISA já articulou campanhas para:

- 1- Evitar alterações nocivas ao Projeto de lei do **Código Florestal** conforme proposto pela bancada dos ruralistas no Congresso.
- 2- Mobilizar a população contra vetos sugeridos à **Lei de Crimes Ambientais** pela Confederação Nacional da Agricultura, a Confederação Nacional da Indústria e as bancadas ruralista e evangélica.
- 3- Impedir a votação em regime de urgência urgentíssima do **Projeto de Lei de Mineração**, sem passar pelas comissões técnicas sobre mineração em Terras Indígenas, de forma a garantir que houvesse preliminarmente uma ampla discussão sobre o tema antes de sua aprovação para a apresentação de emendas.
- 4- Aprovar o Projeto de Lei que regula a utilização e conservação da Mata Atlântica.
- 5- Impedir a reedição da Medida Provisória que passou à CTNBio a possibilidade de liberar a plantação de plantas geneticamente modificadas.
- 6- Apoiar o **Programa de Desenvolvimento Sustentável do Amapá (PDSA)**.
- 7- **SOS Rio Xingu**, que teve início em junho de 1999 e tem alcance de longo prazo, por meio do Projeto “Diagnóstico Socioambiental Preliminar da Bacia do Xingu” (ver relatório a seguir).



### Parcerias e fontes de financiamento

- ICCO - Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- NCA - Norwegian Church Aid: apoio institucional



## PROJETO DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PRELIMINAR DA BACIA DO XINGU

### O que é

Trata-se de aprimorar, ampliar e manter permanentemente atualizado um diagnóstico socioambiental da região dos formadores do rio Xingu, entre as regiões norte do Mato Grosso e o sul do Pará. A meta é consolidar uma base de informações textuais e cartográficas articuladas para subsidiar a formatação de dados para o lançamento de uma campanha de defesa e conservação das nascentes do rio Xingu.

O diagnóstico deverá identificar os principais vetores de pressão antrópica na região e fornecer indicadores socioambientais para subsidiar ações de fiscalização, uma campanha em defesa da conservação das nascentes do rio Xingu e seu constante monitoramento.

### Equipe

Coordenação: André Villas Bôas

Consultora: Rosely Alvim Sanches – Bióloga, responsável pelos levantamentos e sistematização dos dados

Colaboradores: Rosana Cristian Gasparini - Geógrafa, Francisval Arkeley da Costa - Engenheiro Agrônomo

Apoio técnico: Lucila Vargas Muniz - responsável pelos projetos agroextrativistas em áreas de assentamento (INCRA/Cuiabá)

Apoio: Laboratório de Informações Geográficas e Sensoriamento Remoto do ISA

### Parcerias e Apoios Financeiros

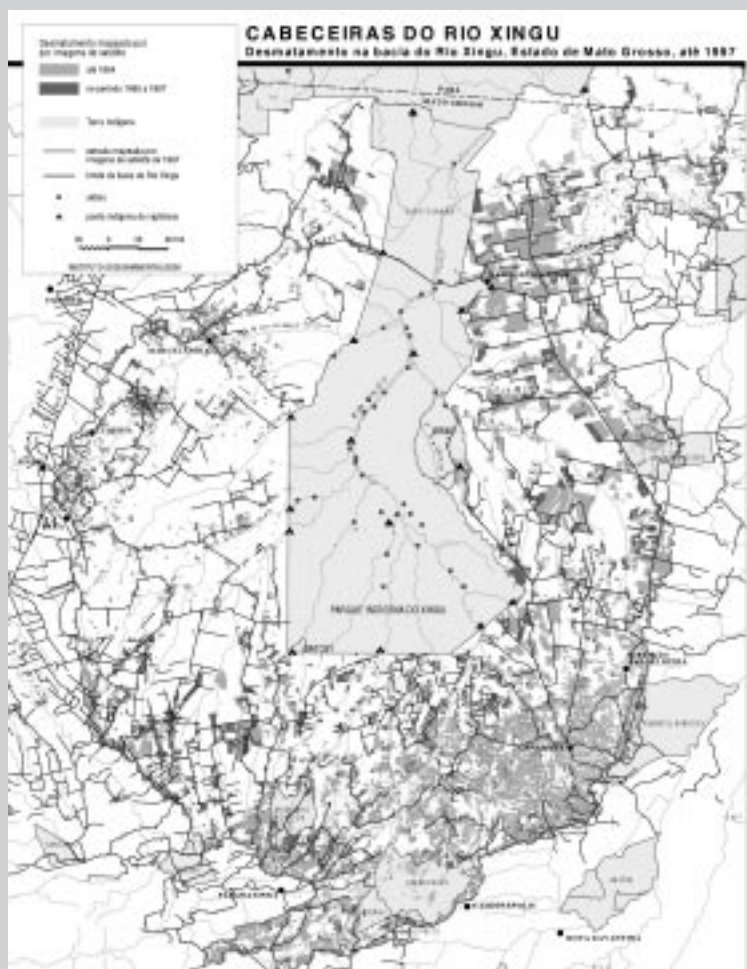
- ICCO - Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio institucional
- NCA - Norwegian Church Aid: apoio institucional
- FEMA/MT - Fundação Estadual de Meio Ambiente / Divisão de Unidades de Conservação
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Água Boa

### O que foi feito

- Aperfeiçoamento metodológico para análise do desmatamento da região das cabeceiras do rio Xingu, sobretudo em relação ao mapeamento do cerrado.
- Finalização da análise do desmatamento em 1994 das áreas de cerrado.
- Início do processamento de imagens de satélite do desmatamento em 2000.
- Início da análise estatística dos dados de desmatamento da região em 1994, por município e por fitofisionomia.
- Levantamento de dados na SUDAM (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia), em Belém do Pará, referente aos projetos com incentivos fiscais.
- Levantamento de dados no IBAMA de Cuiabá, referente aos relatórios de plano de manejo para exploração de madeira.
- Viagem a campo, entre julho e agosto de 2000, na região dos formadores do Xingu, onde foram visitados 09 municípios (Sinop, Cláudia,

União do Sul, Peixoto de Azevedo, São José do Xingu, Gaúcha do Norte, Canarana, Querência e Água Boa). Foram realizadas entrevistas com colonos migrantes, madeireiros e autoridades e levantados dados sobre o perfil das indústrias madeireiras da região.

- Sistematização dos dados secundários em planilhas, visando a elaboração de um banco de dados.
- Elaboração do segundo relatório com ênfase sobre os dados da viagem de campo.
- Discussão dos dados do primeiro relatório com equipe do Laboratório de Informações Geográficas e Sensoriamento Remoto e em reunião com o Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino, Depto. Geografia-USP.
- Participação do *Seminário Hidrovia Araguaia-Tocantins* (15 de setembro) no tema "Situação sobre as Cabeceiras do Rio Xingu".
- Participação do *13º Curso de Formação de Professores do PIX* (outubro de 2000), etapa de Geografia.



## Avaliação

A caracterização socioambiental da região e o cruzamento das informações socioambientais com as estatísticas de desmatamento foram cumpridos parcialmente. Faltam ainda dados relativos à produção pecuária e o término da análise estatística do ano de 1994. Devido a esse atraso, não houve o seminário interno no ISA previsto para o ano de 2000.

As informações levantadas em campo já estão sistematizadas porém a articulação com os banco de dados cartográficos ainda está no início.

Durante o ano, foram mantidos contatos com os representantes e autoridades locais (entorno do PIX) que já sinalizaram positivamente frente a um futuro trabalho conjunto. O acesso às informações no INCRA de Cuiabá tem sido fundamental para análise dos projetos de assentamento e ingresso nas áreas no entorno do PIX.

## Perspectivas

- Complementar as lacunas do diagnóstico;
- Elaboração de um banco de dados associados à cartografia;
- Atualizar o banco de dados bibliográficos;

- Revisar e atualizar o relatório-síntese do diagnóstico;
- Concluir as estatísticas de desmatamento para o período de 94 e analisar a evolução dos desmatamentos no período 94-97;
- Iniciar o cruzamento entre as variáveis levantadas e o desmatamento 94-97;
- Realizar um seminário interno no ISA para discussão dos resultados (até primeiro semestre do ano 2001);
- Mobilizar áreas técnicas de Ongs, órgãos de governo e demais atores da região, além dos índios do PIX, para definir linhas de ação, procedimentos e condutas ao prosseguimento do diagnóstico.
- Tornar-se efetivamente campanha.

## Indicadores

- Disponibilização das informações socioambientais levantadas e cartográficas (referentes ao ano de 1997);
- Evolução dos desmatamentos no entorno do PIX (94-97);
- Articulação com instituições representantes locais.



# RELATÓRIO FINANCEIRO



*Max - Contabilidade e Auditoria*

LL & B - AUDITORES ASSOCIADOS S/C LTDA.  
Av. Tancredo Neves, 589 - Edif. Metropolitan Center, sala 601  
Cep. 41820-021, Telefone (071) 341.2783, Salvador, BA  
CRC-BA 001456 CGC(MF) 01.642.217/0001-11  
Inscrição Municipal nº 12256760173

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao  
Conselho Diretor do Instituto Socioambiental

Examinamos o Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado em 31/12/2000, elaborados sob a responsabilidade da administração do Instituto Socioambiental. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre os respectivos demonstrativos.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos considerando a relevância dos saldos; o volume das transações, o sistema contábil e de controles internos da Entidade; b) o constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do Instituto Socioambiental, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, o Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado do exercício findo em 31/12/2000, representam adequadamente a posição patrimonial e financeira do Instituto Socioambiental naquela data de acordo com os princípios de contabilidade normalmente aceitos.

Salvador, 30 de março de 2001.

LL & B - AUDITORES ASSOCIADOS S/C LTDA  
CRC-BA/001456

  
UAÇAÍ DE MAGALHÃES LOPES

Sócio

Contador CRC-BA 009851/0-2



*LL & B - Contabilidade e Auditoria*

LL & B - AUDITORES ASSOCIADOS S/C LTDA.  
Av. Tancredo Neves, 859, Ed. Edifício Itália Center, sala 191  
Cep. 41920-021, Telefax (071) 341.3763, Salvador, BA  
C.N.C. BA 001458 C.G.C./M.F. 01.013.176/004141  
Inscrição Municipal nº 12286709776

## Notas Explicativas

### I – Contexto Operacional

O Instituto Socioambiental, é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, fundada em 22 de abril de 1994, com ata de fundação registrada sob nº 346311, no 3º Oficial de Registro de Títulos e Documentos Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo. Situado à Av. Higienópolis, 901 – sala 30 – Higienópolis, São Paulo – SP, registrado no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) sob nº 00.081.906/0001-88. A entidade mantém sedes em Brasília- DF e em São Gabriel da Cachoeira, podendo se criar outras sedes quando e onde se fizer necessárias.

O Instituto Socioambiental tem como objetivo promover a defesa de bens e direitos sociais, coletivos e difusos relativos ao meio ambiental, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos; estimular o desenvolvimento sócio-econômico através da garantia do acesso e gestão democráticos e ecologicamente sustentável dos recursos naturais, com manutenção da diversidade cultural e biológica, para as presentes e futuras gerações; promover, realizar e divulgar pesquisas e estudos, organizar documentação e desenvolver projetos aplicados a defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural e dos direitos humanos e dos povos, especialmente de povos indígenas e populações tradicionais; promover o intercâmbio com outras organizações e entidades nacionais e internacionais para a defesa do patrimônio ambiental, cultural e dos povos, em especial na América Latina e Caribe, e para a realização de estudos e pesquisas em diversas áreas do saber, relativa as suas atividades; divulgar por quaisquer meios as informações e conhecimentos produzidos por si ou por terceiros e correlatos as suas atividades; estimular o aperfeiçoamento e o cumprimento de legislação que instrumentalize a consecução dos presentes objetivos; estimular e realizar estudos de caráter preventivo e participativo para combater a degradação ambiental e social, em todas as suas manifestações, inclusive estudos de impacto ambiental decorrentes das atividades antrópicas.

### 2 – Instâncias de autoridade e tomada de decisão

As instâncias de poderes e tomadas de decisão, estão definidas sob a seguinte forma:

- a) Assembléia geral
- b) Conselho diretor
- c) Conselho consultivo
- d) Conselho fiscal
- e) Secretaria executiva

«



*Max - Contabilidade e Auditoria*

LL & B - AUDITORES ASSOCIADOS S/C LTDA.  
Av. Tancredo Neves, 969, Ed. Metropolitan Center, sala 601  
Cep. 41820-021, Telefax (071) 341.3783, Salvador, BA  
CRC-BA 091456 CGC(MF) 01.943.217/0001-11  
Inscrição Municipal nº 12235709/770

### **3 – Representação legal**

A diretoria eleita em 10 de abril de 1999 tem ata registrada sob n.º 344893 no 3º Oficial de títulos e documentos e civil de Pessoa Jurídica – SP, com mandato de três anos, é composta por:

Neide Esterci (presidente)

Enrique Svirsky (vice-presidente)

Leão Pinto Serva

Juliana Ferraz da Rocha Santilli

Márcio Santilli



*Max - Contabilidade e Auditoria*

LL & B - AUDITORES ASSOCIADOS S/C LTDA.  
Av. Tancredo Neves, 589, Ed. Metropolitan Center, 12 - 041  
Cep. 41820-021, Telefax (071) 341.3753, Salvador, BA  
CRC-BA 081463 CGC(MF) 01.042.217/8001-41  
Inscrito Municipal nº 12235799-870

## RELATÓRIO DE CONTROLE INTERNO

Examinamos os controles internos do Instituto Socioambiental relacionados ao Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado de exercício findo em 31/12/2000. O exame das propriedades de cada classe significativa de transação e os ativos com ela relacionados, objetivando considerar os tipos de erros e irregularidade que poderiam ocorrer na atividade analisada, determinar quais os procedimento de controle internos que evitariam e detectariam tais erros e irregularidade; verificar se há prescrição tácita ou escrita para tais procedimentos de controle interno, e se eles estão sendo satisfatoriamente executados; e avaliar qualquer deficiência para determinar seu efeito sobre as demonstrações contábeis, a oportunidade e extensão dos procedimentos de auditoria a serem aplicados, e as sugestões a serem feitas à entidade.

Examinamos todos os comprovantes de pagamentos da entidade. Verificamos a legalidade da documentação, vem como o processo de Carta convite para tomada de preços, a integridade no registro no razão, organização das notas e recibos com as respectivas cópias de cheques e somas internas, bem como o cumprimento do manual de serviços e rotinas administrativas do Instituto Socioambiental . Não foram encontradas irregularidades que afetassem materialmente os registros.

Foram examinadas as cópias de cheques e os respectivos comprovantes de gastos, comparando-as com os registros no razão dos lançamentos e nos e nos extratos bancários. Não encontramos evidências que representassem fraqueza neste controle interno.



*Max - Contabilidade e Auditoria*

LL & B - AUDITORES ASSOCIADOS S/C LTDA.  
Av. Tancredo Neves, 860, Ed. Metropolitan Center, sala 601  
Cep. 41820-021, Telefax: (071) 341.3783, Salvador, BA  
CRC-BA 001456 CGC(MF) 01.643.217/0001-41  
Inscrição Municipal nº 12250700 170

## RELATÓRIO DE OBSERVÂNCIA DE LEIS E REGULAMENTOS

Em nossa opinião, o Instituto Socioambiental não desobedeceu Leis, regulamentos e cláusulas de contratos ou acordos de concessão que possam Ter efeito direto e material sobre o Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado do exercício findo em 31/12/2000.



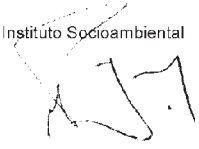
INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

CNPJ 00.081.906/0001-88

**Balanco Patrimonial encerrado em 31/12/2000**

ATIVO		PASSIVO	
<b>Circulante</b>	<b>1.040.673,20</b>	<b>Circulante</b>	<b>1.284.639,02</b>
Disponível		Obrigações Fiscais	8.523,10
Caixa e Bancos	835.228,33	Obrigações Sociais	20.352,97
		Contas a Pagar	16.679,39
Realizável a Curto Prazo		Fornecedores	780,00
Contas a receber	19.644,58	Recursos antecipados	383.655,14
Recursos de projetos	145.106,48	Saldos Vinculados a Projetos	854.648,42
Estoque de publicações	40.693,81		
<b>Permanente</b>	<b>411.443,97</b>	<b>Patrimônio Social</b>	<b>167.478,15</b>
Bens em operações tangíveis	398.838,67	Resultado dos exercícios anteriores	465.639,86
Bens em operações intangíveis	12.605,30	<b>Resultado do exercício de 2000</b>	
		Resultado do exercício	(554.222,30)
		Fundo Estatutário	<u>256.060,59</u> (298.161,71)
<b>Total Ativo</b>	<b>1.452.117,17</b>	<b>Total Passivo</b>	<b>1.452.117,17</b>

São Paulo, março de 2001

Instituto Socioambiental  
  
 Moisés Pangoni  
 Coordenador Administrativo



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL  
CNPJ 00.081.905/0001-88

**Demonstração do Resultado do Exercício**

<b>RECEITAS</b>	
Cooperação Internacional	4.776.474,83
Receita Nacional	1.344.951,17
Convênios Diversos	968.408,00
Vendas de Produtos e Serviços	73.377,00
Receitas Financeiras	45.461,00
Outras Receitas	114.137,78
Recuperação de despesas	102.873,58
Estoque Final	40.693,81
<b>Total Receitas</b>	<b>6.121.426,00</b>
<b>DESPESAS</b>	
Coordenação	269.901,50
Serviços e Atividades Permanentes	2.002.472,30
Programas	3.095.218,70
Projetos de Área	688.865,67
Grupos de Trabalho	75.147,35
Campanhas	40.914,16
Temas	259.547,38
Projetos Especiais	195.011,87
Estoque Inicial	94.052,96
Depreciação	75.599,78
Despesas provisionadas em 1999	(2.530,11)
Investimentos	(227.626,10)
<b>Total Despesas</b>	<b>6.566.575,46</b>
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>(445.149,46)</b>

**Demonstrativo da Distribuição do Resultado do Exercício**

Transferido para Fundo Estatutário	109.072,84
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>(554.222,30)</b>

  
Instituto Socioambiental

São Paulo, março de 2001.



## EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

### Despesas por Programas, Temas e Projetos Especiais - Ano 2000\*

	Valores em Reais
Rio Negro	1.048.555,00
Parque Indígena do Xingu	781.614,00
Xikrin	357.581,00
Direito Socioambiental	308.787,00
Brasil Socioambiental	300.817,00
Mata Atlântica	208.475,00
Projetos Especiais	197.981,00
Tema Povos Indígenas	151.024,00
Panará	103.872,00
Tema Biodiversidade	64.564,00
Campanhas	40.554,00
<b>Sub-total</b>	<b>R\$3.563.824,00</b>

\*Não estão sendo consideradas as Despesas Reembolsáveis

### Despesas por Serviços e Atividades Permanentes - Ano 2000

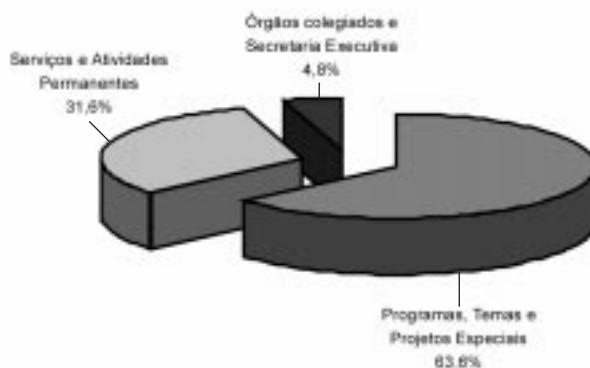
	Valores em Reais
Administração	615.155,00
Geoprocessamento	407.407,00
Comunicação	288.380,00
Informática	227.169,00
Documentação	125.678,00
Desenvolvimento Institucional	104.008,00
<b>Sub-total</b>	<b>R\$ 1.767.797,00</b>

### Despesas da Coordenação Geral - Ano 2000

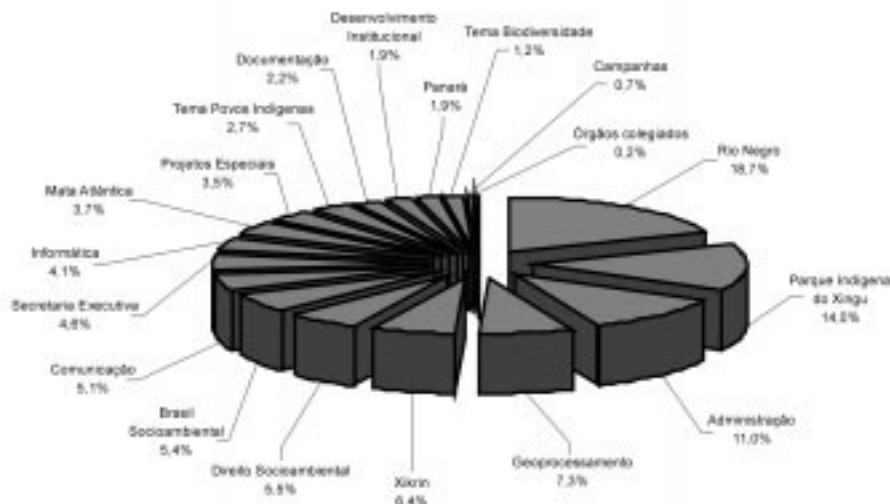
	Valores em Reais
Órgãos colegiados	13.168,00
Secretaria Executiva	256.376,00
<b>Sub-total</b>	<b>R\$ 269.544,00</b>

**Total Geral R\$ 5.601.165,00**

### Distribuição da despesa total - Agrupada



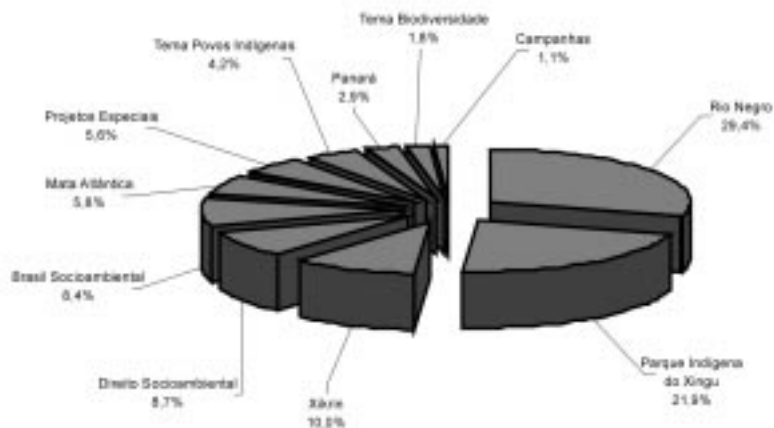
### Distribuição da despesa total - Detalhada



## Porcentagem de despesas realizadas por Programas, Temas e Projetos Especiais

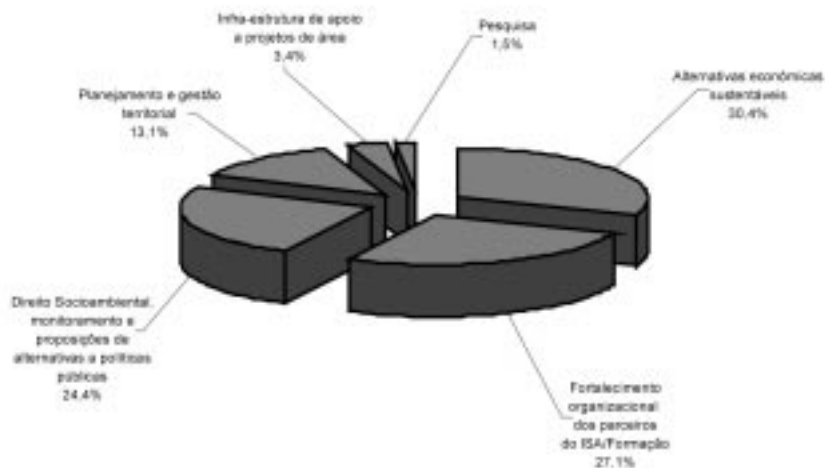
(Cálculo sobre as despesas vinculadas apenas a Programas, Temas e Projetos Especiais)

Os Programas, Temas e Projetos Especiais, que representam 63,3% da despesa total do ISA em 2000, estão diretamente vinculados à estratégia e missão institucional do ISA.



## Porcentagem de despesas realizadas por Área de Atuação

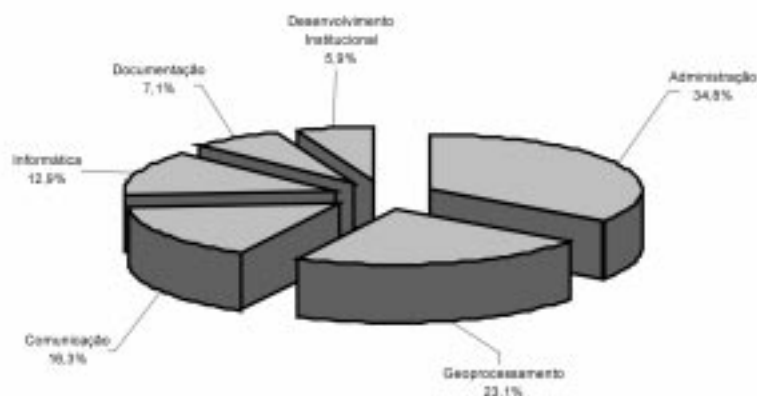
As despesas vinculadas a Programas, Temas e Projetos Especiais podem ser redistribuídas de acordo com as Áreas de Atuação apresentadas abaixo. Neste caso não foram considerados os Serviços e Atividades Permanentes pois estão relacionados de forma direta com todas as áreas listadas.



## Porcentagem de despesas realizadas por Serviços e Atividades Permanentes

(Cálculo sobre as despesas vinculadas apenas a Serviços e Atividades Permanentes)

Os Serviços e Atividades Permanentes apóiam a implementação das atividades dos Programas, Temas e Projetos Especiais. Os cálculos aqui apresentados são feitos sobre a despesa vinculada apenas aos Serviços e Atividades Permanentes, que representam 31,6% das despesas totais do Instituto.



## Porcentagem de Fontes de Financiamento e Receita

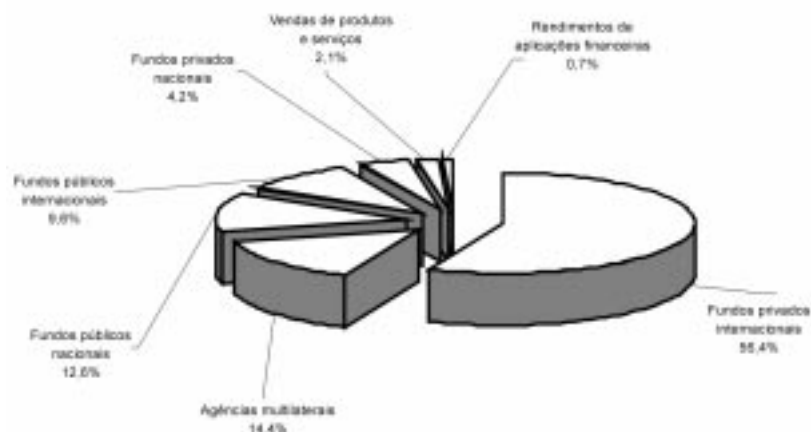
(Cálculo sobre a Receita Total)

Para o ano 2000, as fontes de financiamento e receita do Instituto são originárias principalmente de Fundos Privados Internacionais, Agências Multilaterais e Fundos Públicos Nacionais.

### Fontes de Financiamento e Receita - Ano 2000\*

	Valores em Reais
Fundos privados internacionais	3.277.459,00
Agências multilaterais	836.495,00
Fundos públicos nacionais	732.320,00
Fundos públicos internacionais	558.114,00
Fundos privados nacionais	243.586,00
Vendas de Produtos e Serviços	122.273,00
Rendimentos de aplicações financeiras	45.466,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 5.815.713,00</b>

\* Não estão sendo consideradas as recuperações de despesas reembolsáveis.



# SIGLÁRIO

- ABA – Associação Brasileira de Antropologia  
ABN - Associação Indígena Bép-Noi de Defesa do Povo Xikrin do Cateté  
ABONG - Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais  
ABRASCO - Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva  
ABRINQ - Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos  
ACIBRN - Associação das Comunidades Indígenas do Baixo Rio Negro  
ACIRA - Associação das Comunidades Indígenas do Rio Aiari  
ACT - Anthropological Center for Training and Research on Global Environmental Change  
ADIN - Ação Direta de Inconstitucionalidade  
ADR – Administração Regional  
AEIDI – Associação dos Educadores Indígenas do Distrito de Iauareté  
AGAPAN - Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural  
AI – Área Indígena  
AILCTDI – Associação Indígena da Língua e Cultura Tariana do Distrito de Iauareté  
AINBAL - Associação Indígena do Balaio  
AIP - Associação Indígena Potyra-Kapoano  
AMA - Projeto Gestão, Monitoramento e Políticas do Programa Piloto  
ANAI - Associação Nacional de Ação Indigenista  
APACAME – Associação Paulista de Apicultores, Criadores de Abelhas Melíferas Europeias  
APIARNE – Associação dos Professores Indígenas do Alto Rio Negro  
ARN - Alto Rio Negro  
ASSU – Associação Socioambientalista Somos Ubatuba  
ATIDI - Associação dos Trabalhadores Indígenas de Iauareté  
ATIX - Associação Terra Indígena do Xingu  
ATRIART - Associação das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié  
BEC - Batalhão de Engenharia e Construção  
BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento  
BIRD - Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento  
BIS - Batalhão de Infantaria da Selva  
BRG – Bureau des Ressources Génétiques  
CA – Centro Acadêmico  
CACIR - Conselho de Articulação das Comunidades Indígenas Ribeirinhas  
CAIEMT - Coordenadoria de Assuntos Indígenas do Governo do Mato Grosso  
CAREL - Centro de Direitos Aborígenes e Legislação Ambiental  
CCPY - Comissão Pró-Yanomami  
CDB – Convenção sobre Diversidade Biológica  
CE - Comissão Europeia  
CEDAM - Centro Diesel da Amazônia  
CEEEI/AM - Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Amazonas  
CEPTA - Centro de Pesquisa e Treinamento em Aquicultura  
CETESB - Companhia de Tecnologia em Saneamento Ambiental  
CGAEI - Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas  
CGTSM - Conselho Geral da Tribo Satéré-Mawé  
CI - Conservation International  
CIR - Conselho Indígena de Roraima  
CITES - Convention on International Trade in Endangered Species  
CNEA - Cadastro Nacional de Entidades Ambientalistas  
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
COAMA - Consolidación de la Región Amazonica de Colombia  
COFEHIDRO - Conselho de Orientação do Fundo Estadual de Recursos Hídricos  
COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira  
COIDI – Coordenação das Organizações Indígenas do Distrito de Iauareté  
CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente  
CONAMAZ - Conselho Nacional da Amazônia Legal  
CONSEMA – Conselho Estadual do Meio Ambiente  
CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Agricultura  
COP - Conferência das Partes  
COSAI – Coordenação de Saúde Indígena  
CPI – Comissão Pró-Índio  
CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito  
CTI - Centro de Trabalho Indigenista  
CTN-Bio - Comissão Técnica Nacional de Biossegurança  
CVRD - Companhia Vale do Rio Doce  
DFID - Department for International Development - UK  
DG1-B - Directorate-General 1B (Relações Exteriores)  
DG8 - Directorate-General VIII (Desenvolvimento)  
DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral  
DOU - Diário Oficial da União  
DSEI – Distritos Sanitários Especiais Indígenas  
EDF - Environmental Defense Fund  
EIA-RIMA - Estudo de Impacto Ambiental - Relatório de Impacto Ambiental  
E-LAW - Environmental Law Alliance Worldwide  
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
EMPLASA – Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo S.A.  
ESALQ - Escola de Agronomia Luiz de Queirós  
ESRI - Environmental Systems Research Institute  
FASE - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional  
FEHIDRO - Fundo Estadual de Recursos Hídricos  
FEMA - Fundação Estadual de Meio Ambiente / Mato Grosso  
FGV: Fundação Getulio Vargas  
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos  
FLONA - Florestas Nacionais  
FNO - Fundo Constitucional de Desenvolvimento da Região Norte  
FOIRN - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro  
FSC - Forest Steward Council / Conselho de Certificação Florestal  
FUA - Fundação Universidade do Amazonas

FUNAI - Fundação Nacional do Índio  
 FUNASA – Fundação Nacional da Saúde  
 FUNBIO - Fundo Brasileiro para a Biodiversidade  
 FUNDEF - Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental  
 FVA - Fundação Vitória Amazônica  
 GEF - Global Environmental Facility / Fundo para o Meio Ambiente Mundial  
 GEMPI - Gestão Empresarial & Informática  
 GIFE - Grupo de Institutos, Fundações e Empresas  
 GPS - Global Positioning Systems  
 GT - Grupo de Trabalho  
 GTA - Grupo de Trabalho Amazônico  
 HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana  
 HP - Home Page  
 IAC - Instituto Agrônomo de Campinas  
 IB – Instituto de Biociências  
 IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais  
 IBD - Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural  
 IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
 ICCO - Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento  
 IDS - Instituto de Desenvolvimento Sanitário  
 IEPA - Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá  
 IIZ - Instituto para a Cooperação Internacional  
 IMAFLORA - Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola  
 AMAZON - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia  
 INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
 INESC – Instituto de Estudos Socioeconômicos  
 INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia  
 INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais  
 IPAM - Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia  
 IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
 IRD - L'Institut de Recherche pour le Développement  
 ISPN - Instituto Sociedade, População e Natureza  
 ITTO - International Tropical Timber Organization  
 IUFRO - International Union of Forest Research Organizations  
 KfW - Banco Estatal da República Federal da Alemanha  
 MAA – Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
 MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens  
 MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia  
 MDT - Modelo Digital de Terreno  
 MEC - Ministério da Educação e do Desporto  
 MJ - Ministério da Justiça  
 MMA - Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal  
 MP – Medida Provisória  
 MPEG - Museu Paraense Emilio Goeldi  
 MPP - Modelo de Planejamento de Programas  
 MQL - Método do Quadro Lógico (Logical Framework)  
 MRE - Ministério das Relações Exteriores  
 MS - Mandado de Segurança  
 MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra  
 NAPIAM - Núcleo de Apoio às Políticas Integradas da Amazônia  
 NAPMA – Núcleo Assessor de Planejamento da Mata Atlântica  
 NARENA/CELOS - Natural Resources and Environmental Assessment/Center for Agricultural Research  
 NCA - Norwegian Church Aid  
 NEI- Núcleo de Educação Indígena do Amapá  
 NEPAN - Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais  
 NESP - Núcleo de Estudos de Saúde Pública  
 NORAD - Agência Norueguesa para Cooperação Internacional  
 NWF - National Wildlife Federation  
 OAB – Ordem dos Advogados do Brasil  
 OD - Operação Dia de Trabalho / Campanha dos Estudantes da Noruega  
 OIBI - Organização Indígena da Bacia do Içana  
 OMF - Operação de Manejo Florestal  
 OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público  
 OXFAM - Oxford Committee for Famine Relief  
 PADIC - Programa de Apoio Direto às Iniciativas Comunitárias  
 PCE - Projeto Corredores Ecológicos  
 PD-A - Subprograma Projetos Demonstrativos  
 PEAS - Planos Estaduais Ambientais  
 PED - Projeto de Execução Descentralizada  
 PEQUI – Pesquisa e Conservação do Cerrado  
 PIX - Parque Indígena do Xingu  
 PL - Projeto de Lei  
 PNI - Política Nacional Integrada  
 PNMA - Programa Nacional de Meio Ambiente  
 PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
 POA - Plano de Operações Anual  
 PPD - Projeto Pesquisa Dirigida  
 PPG-7 - Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil do Grupo dos 7  
 PPP - Programa de Pequenos Projetos  
 PPTAL - Projeto Integrado de Proteção às Populações e Terras Indígenas da Amazônia Legal  
 PROAPAM - Projeto de Expansão e Consolidação de Áreas Protegidas na Amazônia Brasileira  
 PROBIO - Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira  
 PROCAM - Programa de Pós Graduação em Ciência Ambiental  
 PRODEAGRO - Projeto de Desenvolvimento Agroambiental de Mato Grosso  
 PRODESQUE: Projeto de Apoio ao Monitoramento e Controle de Desmatamento e Queimadas  
 PRODEX - Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Extrativismo  
 PROMANEJO: Projeto de Apoio ao Manejo Florestal na Amazônia  
 PWA – Programa Waimiri-Atroari  
 RAP – Relatório Ambiental Rápido  
 RASI - Rede Autônoma de Saúde Indígena

RESEX: Projeto Reservas Extrativistas  
RFN - Norwegian Rainforest Foundation  
RFUS - Rainforest Foundation United States  
RIRN – Reserva Indígena de Recursos Naturais  
RMA – Rede de ONGs da Mata Atlântica  
RMSP - Região Metropolitana de São Paulo  
RN – Rio Negro  
RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural  
RURAP - Serviço de Extensão Rural do Amapá  
SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo  
SAE - Secretaria de Assuntos Estratégicos  
SAF - Sistemas Agroflorestais  
SBEE - Sociedade Brasileira de Economia Ecológica  
SDR (Special Drawing Right ou Direito Especial de Saque)  
SEDUC/MT - Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso  
SEF - Secretaria de Educação Fundamental  
SEMEC – Secretaria Municipal de Educação de São Gabriel da Cachoeira  
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
SGC - São Gabriel da Cachoeira  
SIF - Serviço de Inspeção Federal  
SIG - Sistema de Informação Geográfica  
SISNAMA - Sistema Nacional do Meio Ambiente  
SIVAM – Sistema de Vigilância da Amazônia  
SMA/SP – Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo  
SNE – Sociedade Nordestina de Ecologia  
SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação  
SPRN - Sub-Programa de Políticas de Recursos Naturais  
SPU – Serviço de Patrimônio da União  
SUDAM - Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia  
TIs - Terras Indígenas  
TNC – The Nature Conservancy  
TRF – Tribunal Regional Federal  
UA - Universidade do Amazonas  
UCs - Unidades de Conservação  
UE – União Européia  
UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso  
UMF – Unidade de Medida Florestal  
UNB – Universidade de Brasília  
UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso  
UNESP – Universidade Estadual Paulista  
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas  
UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo  
UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba  
USP - Universidade de São Paulo  
VÁRZEA: Projeto de Apoio aos Recursos Naturais da Várzea  
WWF - Fundo Mundial para a Natureza